

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PATRIMÔNIO CULTURAL

Estevan Garcia Poll

VIRTUALIZAÇÃO MUSEAL:
WEBSITE DA CASA MUSEU I JOÃO LUIZ POZZOBON
EM SÃO JOÃO DO POLÊSINE, RS.

Santa Maria, RS, Brasil
2022

Estevan Garcia Poll

VIRTUALIZAÇÃO MUSEAL:
WEBSITE DA CASA MUSEU I JOÃO LUIZ POZZOBON
EM SÃO JOÃO DO POLÊSINE, RS.

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado Profissional do Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural, Área de Concentração em História e Patrimônio Cultural, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de **Mestre em Patrimônio Cultural**.

Orientadora: Prof^a Dr^a Maria Medianeira Padoin

Santa Maria, RS
2022

Poll, Estevan

Virtualização Museal: website da Casa Museu I João Luiz Pozzobon em São João do Polêsine, RS. / Estevan Poll.- 2022.
108 p.; 30 cm

Orientador: Maria Medianeira Padoin
Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Ciências Sociais e Humanas, Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural, RS, 2022

1. Patrimônio Cultural. 2. Casa Museu I João Luiz Pozzobon. 3. Imigração Italiana. 4. Quarta Colônia. 5. Website. I. Padoin, Maria Medianeira II. Título.

Sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFSM. Dados fornecidos pelo autor(a). Sob supervisão da Direção da Divisão de Processos Técnicos da Biblioteca Central. Bibliotecária responsável Paula Schoenfeldt Patta CRB 10/1728.

Declaro, ESTEVAN POLL, para os devidos fins e sob as penas da lei, que a pesquisa constante neste trabalho de conclusão de curso (Dissertação) foi por mim elaborada e que as informações necessárias objeto de consulta em literatura e outras fontes estão devidamente referenciadas. Declaro, ainda, que este trabalho ou parte dele não foi apresentado anteriormente para obtenção de qualquer outro grau acadêmico, estando ciente de que a inveracidade da presente declaração poderá resultar na anulação da titulação pela Universidade, entre outras consequências legais.

Estevan Garcia Poll

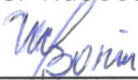
**VIRTUALIZAÇÃO MUSEAL:
WEBSITE DA CASA MUSEU I
JOÃO LUIZ POZZOBON EM SÃO JOÃO DO POLÊSINE, RS.**

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado Profissional do Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural, Área de Concentração em História e Patrimônio Cultural, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de **Mestre em Patrimônio Cultural**.

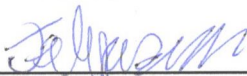
Aprovada em 29 de março de 2022.



Maria Medianeira Padoin, Dr^a (Orientadora - UFSM)
(por videoconferência)



Marta Rosa Borin, Dr^a (UFSM)
(por videoconferência)



Felipe Becker Nunes, Dr. (AMF)
(por videoconferência)

Santa Maria, RS
2022

**Dedico este trabalho ao meu filho Joaquim,
LUZ do meu caminho!**

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste trabalho, especialmente:

A minha orientadora, Maria Medianeira Padoin, por me apresentar a “estrada” e me conduzir por entre as “pedras” do caminho;

A minha esposa Cláudia, pela parceria, pelo amor e pelas discussões produtivas que me auxiliaram a desamarrar nós;

Ao meu filho Joaquim, pela inspiração e motivação;

A minha mãe, Maria das Graças, por acreditar em mim mais do que eu mesmo, me incentivando e dando suporte quando mais precisei;

Ao meu pai, Benoine, pelo exemplo e suporte;

À Sr.^a Valserina e Sr.^a Anadete pelas valiosas informações e disponibilidade em contribuir com essa pesquisa.

E, por fim, ao seu João e à Mãe Peregrina pela jornada de autoconhecimento

RESUMO

VIRTUALIZAÇÃO MUSEAL: WEBSITE DA CASA MUSEU I JOÃO LUIZ POZZOBON EM SÃO JOÃO DO POLÊSINE, RS.

AUTOR: Estevan Garcia Poll
ORIENTADORA: Maria Medianeira Padoin

A presente dissertação inserida na Linha de Pesquisa História e Patrimônio Cultural teve por objetivo projetar um *website* para a Casa Museu I João Luiz Pozzobon, situada em São João do Polêsine/RS, um dos territórios do Geoparque Quarta Colônia, como um dos recursos/meios para suprir a demanda daquele lugar de memória, no que tange a sua valorização e divulgação virtual. Com isso, este tipo de recurso tecnológico que resulta no produto final deste estudo, apresenta resultados da pesquisa, como uma síntese resumida da vida de João Luiz Pozzobon, especialmente na fase em que viveu na casa de sua família e, em paralelo, o contexto da imigração italiana na região da Quarta Colônia do RS. Assim, o *website* apresenta textos, fotos, vídeos e relatos sobre a vida de João Luiz Pozzobon, sua casa, o espaço paisagístico local, os costumes de época, entre outros conteúdos que propiciam não apenas divulgar a Casa Museu I, mas tornar a visita do museu consistente e informativa, contribuindo para fomentar o turismo, difundir os valores culturais e históricos guardados na Casa Museu I e, assim, auxiliando no desenvolvimento social e econômico regional. Este produto contou com o apoio da Prefeitura Municipal de São João do Polêsine, da Associação Amigos da Casa Museu I João Luiz Pozzobon e do Instituto Secular dos Padres de Schoenstatt.

Palavras-chave: Patrimônio Cultural. Casa Museu I João Luiz Pozzobon. Imigração Italiana. Quarta Colônia. Website.

ABSTRACT

MUSEUM VIRTUALIZATION: WEBSITE OF CASA MUSEU I JOÃO LUIZ POZZOBON IN SÃO JOÃO DO POLÊSINE, RS.

AUTHOR: Estevan Garcia Poll
ADVISOR: Maria Medianeira Padoin

The present dissertation, inserted in the History and Cultural Heritage Research Line, aimed to design a website for the Casa Museu I João Luiz Pozzobon, located in São João do Polêsine/RS, one of the territories of the Quarta Colônia Geopark, as one of the resources/means to supply the demand of that place of memory, regarding its valorization and virtual dissemination. With that, this type of technological resource that results in the final product of this study, presents research results, as a summarized synthesis of the life of João Luiz Pozzobon, especially in the phase in which he lived in his family's house and, in parallel, the context of Italian immigration in the region of Quarta Colônia do RS. Thus, the website presents texts, photos, videos and reports about the life of João Luiz Pozzobon, his house, the local landscape space, the customs of the time, among other contents that not only promote Casa Museu I, but make the visitation of the museum consistent and informative, contributing to promoting tourism, disseminating the cultural and historical values stored in Casa Museu I and, thus, contributing to regional social and economic development. This product was supported by the Municipality of São João do Polêsine, the Associação Amigos da Casa Museu I João Luiz Pozzobon and the Instituto Secular dos Padres de Schoenstatt.

Keywords: Cultural heritage. House Museum I João Luiz Pozzobon. Italian immigration. Fourth Colony. Website.

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO.....	9
2.	IMIGRAÇÃO, RELIGIOSIDADE E A CASA MUSEU I J.L. POZZOBON.....	15
2.1	IMIGRAÇÃO ITALIANA E A QUARTA COLÔNIA	15
2.2	A RELIGIOSIDADE DO IMIGRANTE ITALIANO E DE SEUS DESCENDENTES	17
2.2.1	Devoção: “a divina providência e as graças alcançadas”.....	19
2.2.2	Os primeiros padres residentes e seu legado para a Quarta Colônia	20
2.3	JOÃO LUIZ POZZOBON: O DESCENDENTE DE IMIGRANTES ITALIANOS	22
2.4	BREVE HISTÓRICO DO MUNICÍPIO DE SÃO JOÃO DO POLÊSINE.....	25
3.	MUSEU: MEMÓRIA, IDENTIDADE E PATRIMÔNIO CULTURAL	29
3.1	O MUSEU ENQUANTO ESPAÇO DE MEMÓRIA	33
3.2	O MUSEU ENQUANTO INSTITUIÇÃO PÚBLICA.....	34
3.3	VIRTUALIZAÇÃO MUSEAL	39
3.3.1	Trabalhos e pesquisas relacionadas à virtualização museal.....	43
3.4	A TIPOLOGIA CASA-MUSEU	44
3.5	A CASA-MUSEU I JOÃO LUIZ POZZOBON EM SÃO JOÃO DO POLÊSINE/RS	46
4.	A CONSTRUÇÃO DE UM PROTÓTIPO DE WEBSITE PARA A CASA MUSEU I JOÃO LUIZ POZZOBON - FUNDAMENTOS	52
4.1	PORQUE UM WEBSITE PARA A CASA MUSEU I?	52
4.2	LEVANTAMENTO DE DADOS PARA A PESQUISA/PROJETO GRÁFICO.....	53
4.2.1	Dados coletados a partir de abordagem etnográfica.....	55
4.3	DESIGN FOCADO NO USUÁRIO.....	57
4.4	A ATUAL CONDIÇÃO DA CASA MUSEU I E SUA PROBLEMATIZAÇÃO	59
4.5	DESIGN, PROJETO E MÉTODO	68
4.6	METODOLOGIAS DE DESIGN – GUI BONSIPE E 5-I’S.....	69
5	O PRODUTO – CONTEÚDO DO WEBSITE.....	73
5.1	ESTRATÉGIAS DE AÇÃO.....	73
5.2	DIRETRIZES E PRINCÍPIOS DE USABILIDADE	75
5.3	IDENTIDADE VISUAL PARA A CASA MUSEU I.....	76
5.4	AS FASES DA METODOLOGIA 5-I’S.....	79
5.4.1	Ideação	79
5.4.2	Inambulação.....	82
5.4.2.1	Funcionalidades	83
5.4.2.2	O conteúdo do website – Arquitetura da informação	83
5.4.3	Instauração.....	88
5.4.4	Inspeção	97
5.4.5	Implementação.....	99
5.4.5.1	Link de acesso ao website da Casa Museu I João Luiz Pozzobon	99
6.	CONCLUSÃO.....	100
	REFERÊNCIAS.....	103
	ANEXO A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	107
	ANEXO B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	108

1 INTRODUÇÃO

Os museus são espaços onde se preserva parte importante da história de uma sociedade na forma de patrimônio material e imaterial, cujo acervo reflete a memória cultural e coletiva de um povo. Neste sentido, estes espaços públicos que conservam, investigam, comunicam, interpretam e expõem (BRASIL, 2009) detêm o que há de mais valioso para uma sociedade: sua identidade. A tarefa de preservar objetos históricos, documentos, obras literárias, artísticas e todo o universo de estudos e pesquisas relacionados é de suma importância não só para salvaguardar o passado, mas também para projetar o futuro.

Se por muito tempo os “lugares de memória” (NORA, 1993) limitaram-se a simples exposição de suas coleções a um público muitas vezes restrito, atualmente os espaços museais se configuraram em locais de interação, cujas práticas museológicas, vivências e experiências culturais estão hiper conectadas, dinamizadas e com alcance mais abrangente, plural, universalizado. Ferramentas tecnológicas multimídias tais como vídeo, som, painéis digitais, displays impressos em grandes formatos, simulações virtuais entre tantos outros recursos tornaram a apresentação do conteúdo mais compreensível e atraente, muitas vezes transpondo a dimensão do acervo físico disposto.

Mais recentemente, em virtude da pandemia da Covid-19, as pessoas do mundo inteiro precisaram isolar-se em suas casas e os governos e as instituições públicas e privadas foram forçados a lidar com as consequências deste confinamento em massa. A abrupta mudança de paradigmas, do presencial para o virtual, forçou a digitalização e virtualização de serviços e empresas. Dentre as instituições que sofreram este impacto, estão os museus, que tiveram que fechar suas portas à visitação presencial. No entanto, seguindo a tendência de virtualização, os museus têm investido em tecnologias capazes de manter seu acervo disponível para o público em visitas virtuais hospedadas em websites institucionais próprios ou em plataformas como o *Google Arts & Culture* ou *YouTube*. Um bom exemplo de possibilidades tecnológicas e salvaguarda patrimonial é o caso do Museu Nacional da UFRJ que em 2018 foi consumido por um incêndio de grandes proporções e a maior parte de seu acervo foi perdido. No entanto, recentemente, graças à plataforma do Google Arts & Culture, foi colocado à disposição do público uma visitação virtual¹, guiada a partir do museu antes do incêndio. Neste caso, o visitante percorre pelas salas e coleções como se estivesse fisicamente no local, que não existe mais naquelas condições. Em outros casos a visitação online oferece uma experiência ampliada

¹ <https://artsandculture.google.com/project/museu-nacional-brasil> Acessado em 13 de outubro de 2021.

de exploração do acervo, expandindo ou complementando com informações à medida que o usuário acessa os recursos e funcionalidades disponíveis, como o caso do Museu Nacional de Arqueologia de Portugal², que possui um website com informações aprofundadas e detalhadas sobre seu acervo físico, o que permite ao público diferentes “leituras” do acervo. Ainda neste tipo de website, há a possibilidade de utilização de plataformas como *e-commerce* para venda de itens de *souvenir*, representando uma fonte de arrecadação do museu, possibilitando investimentos em infraestrutura, serviços ou mesmo na aquisição de coleções.

Há ainda uma terceira categoria de museu: o integralmente “virtual” e 100% interativo a partir do website ou aplicativo para dispositivos móveis. Sem espaço físico dedicado ao seu acervo, sendo este completamente online, é o caso do Museu da Pessoa³, que com seu acervo dinâmico e crescente, está sempre “em construção”.

Baseado neste paradigma tecnológico museológico contemporâneo surgiu a hipótese desta pesquisa com o intuito de investigar os benefícios oriundos da proposição de um website para a Casa Museu I João Luiz Pozzobon, localizado no município de São João do Polêsine, na região da 4ª Colônia do RS que, até o ano de conclusão desta pesquisa, 2022, não dispunha nenhum tipo de tecnologia digital para utilização pelo público em visita ao museu ou um website para hospedar informações sobre os assuntos associados aquele espaço de memória. A partir de uma visita ao local identificou-se que além do patrimônio material da edificação, do acervo e do patrimônio paisagístico e natural, a maior potencialidade recai sobre o patrimônio imaterial devido ao contexto histórico regional - a imigração italiana, seus costumes, cultura e religiosidade.

João Luiz Pozzobon era filho de agricultores descendentes de imigrantes italianos que chegaram no processo de colonização que ocorreu no final do século XIX, na região central da província do Rio Grande do Sul (RS). João nasceu em 1904, na localidade de Ribeirão, hoje pertencente ao município de São João do Polêsine. Muito religioso, levou uma vida dedicada à família e guiada por uma devoção latente. No entanto, foi a partir da metade de sua vida que, ao iniciar-se no movimento de Schoenstatt, começou sua peregrinação e a campanha da Mãe Peregrina, que se tornou notória para os devotos da Mãe e Rainha Três Vezes Admirável de diversos países. Após sua morte na década de 80, impulsionado pelo desejo de seus devotos, iniciou-se o processo de beatificação junto ao Vaticano. Desde então, a região central do Rio Grande do Sul, especialmente o local de seu nascimento – a Casa Museu I, tem atraído cada vez mais pessoas interessadas em conhecer as raízes do “Servo de Deus”.

² <http://www.museunacionalarqueologia.gov.pt/>. Acessado em 13 de outubro de 2021.

³ <https://museudapessoa.org/>. Acessado em 13 de outubro de 2021.

Assim, a presente pesquisa tem como tema central a discussão sobre a adequação da divulgação da Casa Museu I João Luiz Pozzobon às novas demandas tecnológicas visando a aproximação dos visitantes com o acervo daquele espaço de memória. Para tanto, propõe-se o desenvolvimento de um protótipo de website que tem como conteúdo informações sobre o museu, o acervo, sobre outros pontos de intersecção e interesse na região e o resumo sobre a vida de João Luiz Pozzobon, especialmente sobre o tempo em que viveu na casa, ou seja, em sua juventude e, em paralelo, apresentar informações sobre a imigração italiana na região e suas influências na cultura e fé do “peregrino”.

O problema de pesquisa ao qual este trabalho propôs responder é se a disponibilização de informações em uma plataforma digital acessível, no caso, o website, contribuirá para o rompimento do hermetismo museal ao qual está submetido a Casa Museu I João Luiz Pozzobon, em São João do Polêsine. Foi constatado, por meio de entrevistas com pessoas ligadas à administração do local, que a maior parte do público visitante é de pessoas que já conhecem ou são devotos do João, mas desconhecem a história da imigração italiana na Quarta Colônia e como estes assuntos se entrelaçam.

A proposição de um website para o museu, com recursos e informações sobre João e sobre a história da imigração italiana, objetiva proporcionar ao visitante o conhecimento prévio sobre alguns dos atrativos e curiosidades no que tange estes assuntos em relação àquele espaço de memória. Desta forma, o produto final pretende tornar a visita in loco mais atraente e informativa, através de uma comunicação interativa e respeitando a acessibilidade, que resultará em uma potencialização do turismo religioso na região.

Reconhecido nacional e internacionalmente da Casa Museu I João Luiz Pozzobon é importante para o turismo religioso em toda a região, pois recebe visitantes de diversos países como Argentina, Chile, Paraguai, Itália, Alemanha e outros. Suas portas estão abertas à visita desde dezembro de 1998 a partir da reconstrução da edificação histórica, resultante da parceria entre a Prefeitura Municipal de São João do Polêsine e o Governo do Estado do Rio Grande do Sul. No ano de 1999 o museu chegou a receber mais de 3000 visitantes. Em 2020 e até final de 2021, em função das restrições impostas pela pandemia do novo corona vírus, o museu permaneceu fechado e a “guia turística” responsável pelas visitas do público foi dispensada da função.

A partir de uma visita de campo ao museu em maio de 2019 e através de uma conversa e entrevista com Anadete Buriol (2020), a referida guia turística do local, responsável por conduzir as visitas ao museu desde sua inauguração há 23 anos, constatou-se que, embora o museu disponha da edificação de estética e arquitetura colonial italiana em boas condições

externas, e que esta casa esteja situada em meio a uma paisagem bucólica cercada por lavouras e também por remanescente mata Atlântica, o seu acervo documental, em si, é ainda bastante reduzido e limitado, o que acaba por tornar a visita uma experiência breve, o que pode ficar aquém dos anseios das pessoas que procuram por uma experiência ativa, com interação com a exposição (HUGHES, 2010 *apud* ALMEIDA MARTINS; BARACHA, 2018).

Mas apesar desta carência atual de acervo no museu, a edificação em si e as características das paisagens naturais circundantes, somados à “sacralidade” do local se configuram como elementos importantes para aumentar o fluxo de visitantes após a pandemia e desta forma contribuir para o desenvolvimento sustentado a toda comunidade a partir do turismo religioso e o cultural.

Graças a grande revolução das TICS (Tecnologias de Informação e Comunicação), subsidiada pela massificação do acesso a computadores, celulares, tablets e à internet de alta capacidade, a sociedade atual vem experimentando profundas transformações nos seus mais diversos setores e segmentos. Além disso, a pandemia do Corona vírus acelerou este processo de virtualização e digitalização das instituições públicas e privadas e seus processos, como forma de amenizar os impactos causados pelas restrições das atividades presenciais impostas ao redor do mundo para combater o alastramento da doença. Neste contexto, os museus como instituições essenciais à preservação do patrimônio histórico e cultural, também passaram a acompanhar tais mudanças com o intuito de atender às demandas de uma sociedade cada vez mais conectada em rede.

Foi neste panorama que a presente pesquisa se desenvolveu e, de maneira geral, se justifica: a partir da constatação de que a maioria dos museus dos municípios Quarta Colônia, na região central do RS, não possuem um website com as informações básicas e atualizadas sobre seus espaços e acervos, dentre os quais, a Casa Museu I João Luiz Pozzobon, localizado no município de São João do Polêsine, objeto deste trabalho.

Os objetivos e justificativas desta pesquisa também estão alinhados à Política de Extensão da Universidade Federal de SM (Resolução N. 006/2019, de 29 de abril de 2019) que, dentre seus vários itens e objetivos, está o desenvolvimento do sistema produtivo local e regional através do fomento de pesquisas e ações de extensão na região da Quarta Colônia, especialmente com o Projeto Estratégico do Geoparque Quarta Colônia. Bem como, demonstra a relação direta entre extensão, ensino e pesquisa, em que está inserida a dissertação no Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural, na área de concentração em História e Patrimônio, como na Linha de Pesquisa com a mesma denominação. Neste sentido, o design do protótipo de website para a Casa Museu I João Luiz Pozzobon, produto final desta pesquisa, é

também uma ferramenta de marketing ao conter informações que remetem a outros pontos de interesse turístico na Quarta Colônia.

A abordagem metodológica foi baseada em consulta bibliográfica histórico/conceitual concomitante à pesquisa documental e levantamento de campo de caráter qualitativo. Esta composição de dois tipos de abordagem complementares foi escolhida devido às complexidades do tema/objeto que, ao mesmo tempo inclui o aporte histórico, inerente ao objeto de estudo – o museu, enquanto espaço de memória; a história de João Luiz Pozzobon e da imigração italiana na Quarta Colônia. A pesquisa também dependeu do levantamento de campo, como forma de se apontar as demandas e necessidades da Casa Museu I no que tange ao design do website.

Quanto às técnicas de pesquisa empregadas, para a revisão bibliográfica, foram consultadas fontes bibliográficas (livros, artigos, dissertações e teses) sobre a história da Quarta-Colônia, sobre a Imigração Italiana no Brasil, a biografia de João Luiz Pozzobon, bem como pesquisas online em sites sobre o Movimento de Schonstatt, sobre João Luiz Pozzobon. Também foram coletados dados a partir de fontes orais, através da realização de entrevistas com Valserina Bulegon Gassen, ex-prefeita de São João do Polêsine e uma das idealizadoras da Casa Museu I; e também com Anadete Buriol, guia turística da Casa Museu que esteve à frente da organização e condução de visitas ao museu desde sua criação em 1998. Outras fontes que compuseram a etapa de levantamento de dados foram a consulta a documentos e registros fotográficos disponibilizados pela Sr.^a Valserina Bulegon Gassen em seu arquivo pessoal. Consultou-se também o arquivo documental sobre João Pozzobon, mantido pelos padres de Schoenstatt a fim de se angariar informações, especialmente visuais, como fotografias originais ou reproduções oficiais. Já na parte que abrange os processos inerentes ao projeto gráfico, foram referenciadas sob metodologias projetuais de autores como Gui Bonsiepe e Debora Gasparetto, além de outras técnicas e conhecimentos pertinentes à área de design de interfaces. Nesta etapa, além das consultas bibliográficas, foram realizadas reuniões com outros profissionais técnicos tendo em vista alinhamento para o correto atendimento a requisitos técnicos para implementação futura do projeto de website.

Em se tratando de metodologia projetual de design, foram previstas etapas iniciais de pesquisa, levantamento e preparação sobre determinado tema a fim de que o designer/projetista pudesse se abastecer com o máximo de informações sobre as questões do objeto/produto a que desenhado. Tendo-se esta realidade como premissa, as metodologias utilizadas nesta pesquisa foram tomadas como pré-requisitos projetuais necessários para as definições sobre o conteúdo e a forma do projeto final. Ou seja, os levantamentos históricos dos capítulos iniciais desta pesquisa se configuraram como fonte de conteúdo na proposição do website.

Durante o processo de pesquisa e levantamento de informações para a composição do conteúdo do website foi definido que a pesquisa deveria ter ênfase na fase em que João Luiz Pozzobon viveu na casa, ou seja, no período de sua juventude e, em segundo plano, que as informações pudessem estar relacionadas às temáticas ligadas à imigração italiana na Quarta Colônia, em especial no aspecto de religiosidade e nas relações de João pelos nove municípios integrantes ao longo de sua trajetória.

A presente pesquisa foi organizada em seis capítulos, com o conteúdo dos temas abordados do segundo ao quinto capítulo, conforme a seguir:

O capítulo inicial, intitulado “2 Imigração, religiosidade e a Casa Museu I João Luiz Pozzobon”, contém os resultados da pesquisa sobre fontes de cunho histórico, biográfico e de caráter memorialista. O capítulo intitulado “3 Museu: memória, identidade e patrimônio cultural” apresenta a conceituação teórica sobre os temas relacionados à memória, a identidade e o patrimônio cultural. O capítulo subsequente, denominado “4 a Construção de um protótipo de website para a Casa Museu I João Luiz Pozzobon – fundamentos” apresenta as análises e fundamentações para a elaboração do capítulo final, denominado “5 O produto – conteúdo do website”. Neste capítulo final são apresentados os resultados referentes ao projeto do produto final, bem como as fases da metodologia 5-I’s utilizada e alguns conceitos ligados à área de design de interface como forma de se embasar as definições e decisões estético-funcionais do website.

2 IMIGRAÇÃO, RELIGIOSIDADE E A CASA MUSEU I JOÃO LUIZ POZZOBON

Este capítulo se pautou na seleção e utilização de referências que dão embasamento teórico sobre o processo histórico, que traz um panorama da imigração italiana na região da Quarta Colônia e da vida de João Luiz Pozzobon, enquanto descendente de imigrantes. Com isto, busca-se delinear o contexto histórico-cultural que influenciou, especialmente sob aspecto da religiosidade católica, a trajetória de João e sua consagrada campanha que encontra profunda ressonância junto à comunidade local, nacional e internacional.

2.1 IMIGRAÇÃO ITALIANA E A QUARTA COLÔNIA

Localizada no centro do RS, a hoje denominada Quarta Colônia, abrange 9 municípios reunidos em um Consórcio de Desenvolvimento Sustentável (CONDESUS), que tem por base um denominador comum que é o seu patrimônio cultural, ancorado na identificação e valorização das culturas e costumes regionais, vinculados principalmente a imigração europeia, em especial a italiana e a alemã, bem como recuperar a história das outras culturas que ali se fizeram ou ainda estão presentes.

A implementação da política de imigração europeia no território da região central do RS, começou com o estabelecimento dos primeiros grupos de imigrantes em 1857, com os povos de cultura alemã oriundos da Confederação Germânica à Colônia de Santo Ângelo, área territorial que atualmente abrange os municípios de Agudo, Paraíso do Sul, Cerro Branco, parte das terras de Dona Francisca e de Restinga Seca. Alguns anos depois, a partir de 1877, vieram alguns imigrantes russos- alemães e um grande número de imigrantes italianos do norte da Itália. Desde então, as influências culturais destes imigrantes podem ser identificadas em todas os municípios a partir da religiosidade, da gastronomia, dos dialetos, da arquitetura, das festas, entre outros diversos elementos culturais.

Com o passar das décadas do século XX, esta cultura predominante na Quarta Colônia⁴ favoreceu a organização da comunidade em torno de iniciativas para o desenvolvimento socioeconômico sustentável da região, como: o CONDESUS - Consórcio para Desenvolvimento Sustentável da Quarta Colônia, criado em 1996 para gerir metas de

⁴ Lembrando que a região da Quarta Colônia integrada o Consórcio de Desenvolvimento Sustentável (CONDESUS) dos nove municípios, possui um cultura múltipla, pois seu território abarcou comunidades originárias, estâncias missionárias, estâncias portuguesas, quilombos e sociedades quilombolas (hoje reconhecidas tem-se nos territórios atuais dos municípios de Nova Palma, Restinga Seca, Dona Francisca), entre outros.

desenvolvimento sustentável e ligado ao turismo regional (FAGAN, 2015, p. 107); a criação do CAPPA - Centro de Apoio para Pesquisas Paleontológicas da UFSM, localizado em São João do Polêsine. Além destes, em 2019, iniciou o projeto de criação do Geoparque Quarta Colônia junto a UNESCO, que, entre outros objetivos, busca a articulação de projetos em torno da preservação do patrimônio natural, cultural, paleontológico, material e imaterial e de fomento de educação patrimonial para garantir o futuro das próximas gerações.

Nesse sentido, é mister entender e registrar, mesmo que de forma sintética, a história do sul do Brasil, especialmente da região central e o estabelecimento de colônias de imigrantes a partir do século XIX.

O Império brasileiro com o objetivo de resguardar o território historicamente disputado entre Espanha e Portugal, e depois entre o Brasil e os demais países emergentes na América do Sul, especialmente em torno da Bacia do Prata, incentivou a criação de colônias de imigrantes europeus. Com tais colônias visou “diluir” a influência dos estancieiros fronteiriços no sul do país, “branquear” a população e promover um desenvolvimento da pequena propriedade baseada na policultura.

No período do Imperador Dom Pedro II a política de implantação de colônias de imigração europeia irá criar a Colônia de Santo Ângelo (criação em 1847 e implementada em 1857 junto ao município de São João da Cachoeira) e o quarto núcleo de Colonização Imperial na região central do Rio Grande do Sul, ou Quarta Colônia Imperial de Imigração Italiana no RS (primeiramente, 1877, chamado de Núcleo Colonial de Santa Maria da Bocca do Monte e, depois, 1878, passa a condição de Colônia Silveira Martins).

Em 1877, o espaço que abrigava inicialmente os imigrantes ficou conhecido como o Barracão de Val de Buía ou *Città Nova*” (pertencente atualmente ao município de Silveira Martins), recebeu a primeira leva de imigrantes russo-alemães, que não se adaptaram à geografia acidentada da região e logo foram em busca de terras mais planas (SPONCHIADO, 2019). Então recrutadores do Império, “propagandistas da emigração” como a eles se referiu o Pe. Busanello (1999) em sua obra “A história da nossa gente”, passaram a angariar outros candidatos a ocupar aquela colônia: os italianos. Empobrecidos pela perda do controle do comércio para os ingleses, atingidos pelas sucessivas pestes e as guerras por unificação de territórios foram condições que tornaram sedutoras as “propagandas” alardeadas de que terras férteis e de grandes maravilhas estavam esperando para serem “desbravadas” por aqueles que se dispusessem nas colônias do continente americano. Além disso, a proposta “tentadora” do governo brasileiro incluía fornecimento de mantimentos por um período até se estabelecerem,

o emprego e pagamento para aqueles que iriam abrir estradas pela região e preço justo a ser pago pelos lotes de terra que compraram.

Segundo Sponchiado (2019), ainda em 1877 chegam as primeiras 70 famílias de italianos, provenientes em sua maioria da região de Veneto, norte da Itália, para receberem seus lotes de terras, comprados de forma que os valores fossem parcelados. Enfrentaram grandes dificuldades e provações nos primeiros anos mas com o passar do tempo, com perseverança e profunda fé cristã, estes imigrantes formaram raízes na nova terra e prosperaram a ponto de colher os frutos de sua jornada para as colônias do sul do Brasil. Tal prosperidade pode ser constatada pelas sucessivas ondas de imigrantes que chegavam de forma espontânea e, não encontrando lotes de terra disponíveis, passaram a se movimentar por várias regiões do Estado em busca de terras para se assentarem. Este movimento foi chamado de *enxameamento* por Jean Roche “para designar o deslocamento de pessoas de um meio rural para outro meio rural motivadas pelo excesso de população e/ou esgotamento da terra” (*apud* SPONCHIADO, 2019, p.101).

2.2 A RELIGIOSIDADE DO IMIGRANTE ITALIANO E DE SEUS DESCENDENTES

Para compreender a origem da devoção de João e como ela impulsionou sua busca espiritual no decurso de sua vida até culminar em sua atuação no Movimento de Schoenstatt e, posteriormente, com seu processo de canonização, é necessário que se faça uma retomada dos elementos e características culturais que os imigrantes italianos trouxeram consigo na segunda metade do sec. XIX e que legaram como patrimônio para as gerações posteriores.

A religião católica que teve origem por volta do ano 30 d.C., e paulatinamente iniciou sua penetração no império romano desde então, apesar das perseguições promovidas por diversos imperadores, graças a seu caráter universalista, seguiu em expansão pelos territórios da Europa, Ásia, África através dos séculos. (GAARDER, 2005, p.165). Desde a associação da Igreja com os imperadores a Igreja passa a acumular poder, posses e cada vez mais fiéis e esta expansão acabou por marcar profunda influência na vida e cultura da população europeia, especialmente dos ancestrais dos italianos.

Já no contexto da reunificação da Itália, no século XIX, a Igreja exercia uma influência muito grande muito além de aspectos morais e espirituais de seus fiéis. Questões políticas e econômicas da sociedade também passavam por seu jugo. Sobre esta influência, especificamente sobre o processo migratório dos imigrantes italianos, iniciado em maior proporção na segunda

metade do século XIX e materializada pela figura do padre, o autor Breno Sponchiado, tendo por base relatos, registra:

Os párocos do interior: os chamados *piovan* tradicionais conselheiros do rebanho, em geral bons pastores, com lágrimas recomendavam ou abençoavam seu povo, sabendo que melhores pastagens poderiam encontrar. Não faltam casos em que o próprio padre seguiu com uma turma de seus paroquianos (TIECHER apud 2019, p34).

Busanello (1999, p.9) conta que, neste processo migratório, muitos padres, procurados pelos contratadores de imigrantes, graças aos seus “status” de benemerência diante dos pobres, se tornaram “propagandistas” e incentivadores para que famílias embarcassem em busca de melhores condições de vida uma vez que os “*contadini*”⁵ confiavam muito em seus aconselhamentos.

Uma vez que os imigrantes iniciam a jornada em busca do sonho de serem donos de seu próprio lote de terra, partindo do porto de Gênova, durante vários dias e noites em meio à imensidão do oceano Atlântico, a fé, a crença na providência divina, as orações e os ritos católicos, mantiveram a perseverança das famílias diante das dificuldades, das precárias condições de alojamento, das doenças, e intempéries que passariam até chegarem ao seu destino, nos portos de São Paulo e Rio de Janeiro, e depois às colônias do sul do país.

Conforme registros, durante os meses subsequentes à chegada das primeiras 70 famílias de italianos ao Barracão de Val de Buia, enquanto aguardavam a demarcação das terras a serem ocupadas, mesmo sem a presença de padres residentes, os próprios colonos faziam as orações conduzidas por padres leigos, em clareiras abertas na mata – pois ainda não havia capelas ou igrejas e, assim, podiam comungar sua fé e renovar a esperança em dias melhores (FAGAN, 2015). Neste ponto, cabe ressaltar que antes da chegada dos imigrantes italianos, em 1877, o governo imperial tentou assentar imigrantes russo-alemães na mesma região, com as mesmas promessas e atrativos, mas devido às difíceis condições e adversidades encontradas, eles abandonam a região procurando melhores condições. Então, a partir destas constatações é possível se considerar que esta profunda religiosidade do colono italiano como sendo um dos importantes elementos que o manteve firme em seu propósito tal como sua crença inabalável

⁵ Os agricultores italianos, que não eram os donos das terras nas quais plantavam para o seu sustento, eram conhecidos como “*contadini*”, denominação esta justamente porque as terras eram de propriedade dos nobres barões e condes. Desta forma, as famílias recebiam a terra para trabalhar mediante a entrega da terça parte ou metade das colheitas. (BUSANELLO, 1999, p.8). Esse regime de tributos e cobranças sobre a produção foi um dos motivos que levou as famílias de agricultores buscarem a alternativa da emigração para fugir da pobreza e buscarem seu próprio pedaço de chão nas colônias americanas.

na providência divina e que os fez prosperar diante das dificuldades, como será evidenciado a seguir.

2.2.1 Devoção: “A Divina Providência e as Graças alcançadas”

Em seu livro sobre a saga da família Busanello ao se aventurar da Itália até a Quarta-Colônia, Pe. Pio Busanello (1999) descreve a forma como a crença religiosa sempre muito forte no espírito do italiano, primeiramente, foi definitiva para que muitos enfim decidissem embarcar rumo às terras prometidas pelo governo brasileiro, tendo como força motriz a confiança na “Providência Divina”:

Como é bonito, aqui, poder constar que, para este êxodo, que estava tomando cada vez proporções maiores, os “*contadini*” não foram arrastados ou induzidos por ambições materialistas, pela cobiça de outro e outras, como se deu em outras partes; também não vieram como degredados ou foragidos da justiça, nem perseguidos pela polícia ou indesejáveis que precisavam furtar-se dos olhares ou esconder-se da opinião pública; não vieram formar ponta-de-lança para países imperialistas e, menos ainda, vieram amarrados com grilhões no fundo de porões de navios negreiros. O movimento em toda simplicidade pitoresca tomava um aspecto de empresa cristã e patriótica, nobre e gloriosa, como se de fato fosse inspirada pela Divina Providência. (BUSANELLO, 1999, p.13).

Ainda, Busanello (1999) aponta que além da motivação para a partida da Itália, a religião foi também responsável pelo espírito de resiliência diante das dificuldades encontradas em todo a viagem e nos primeiros tempos vivendo na colônia, mas também pelo sentimento de gratidão que mantinha a fé viva nos corações das famílias:

(...) o que mais lhes encheu o coração e a alma de alegrias, foi fazer uma plantação num roçado, que tinha uma superfície nada mais e nada menos que quatro vezes maior que um “campo” que eles cultivavam na Itália! O velho Mateus não se conteve e com voz embargada de comoção reconhecia e proclamava os benefícios da Divina Providência, que foi tão pródiga: os outros, dizia, tinham que permanecer diversas semanas no “barracão”, em Silveira Martins ou em Val de Buia, ou se agasalhar em casa de algum vizinho ou parente; mas eles, exclamava, acharam a casa pronta; quer dizer, continuava, ‘que aqui vou acabar os meus dias; de outra forma Deus não teria sido tão bom para nós’. E rezava também por “dom” Sante⁶, que sempre foi um conselheiro tão sábio para toda a família” (BUSANELLO, 1999, p.40)

Portanto, diante destes relatos sublinhados é possível observar que, por trás de toda esta saga protagonizada pelos primeiros imigrantes, a religião católica, através de seus agentes mais influentes foi, e ainda é, uma importante força motriz para que a colonização da região pudesse

⁶ Dom Sante, pároco italiano do distrito de Istrana, a noroeste de Veneza, que recomendou aos seus paroquianos, neste caso, a família de Mateus Busanello, que imigrassem em busca do sonho da terra própria (BUSANELLO, 1999, p.40).

lograr sucesso e que a região se configurasse atualmente no polo de grande potencial turístico detentor de patrimônios materiais e imateriais. Graças a esta importância relatada, também os descendentes daqueles primeiros imigrantes deram continuidade aos seus feitos notáveis que conduziram e ainda conduzem grande desenvolvimento social, espiritual e econômico para toda a região. É sob esse contexto a figura de João Luiz Pozzobon, um destes descendentes, seguindo os mesmos preceitos católicos de seus antepassados, conseguiu escrever sua história e se configurou como um dos mais importantes atores no cenário religioso brasileiro contemporâneo.

2.2.2 Os primeiros padres residentes e seu legado para a Quarta Colônia

Se para o colono a figura do padre era de importância espiritual, por outro lado, o governo imperial brasileiro o via como elemento estabilizador das colônias já que a Igreja proporcionava a ordem e a moralidade entre os colonos, em uma região em que o Estado tinha sua presença limitada, conforme consta no registro feito pelo Inspetor Manoel Maria de Carvalho em fiscalização à Colônia, em 1885:

Quem conhece, sobretudo por observação própria, as colônias do Império, sabe perfeitamente que o padre é o mais poderoso elemento de ordem, moralidade e estabilidade para os colonos. Por esse motivo os chefes das comissões encarregadas de estabelecer os aproveitam-se dele, como auxiliar indispensável, para conseguir que os imigrantes recém-chegados povoem os núcleos novos, dediquem-se ao trabalho agrícola com perseverança, obedeçam às suas determinações e não abandonem os lotes. É fácil, portanto, compreender-se a imensa vantagem que provém para o Estado da presença nos novos núcleos de tão prestimoso auxiliar. (SPONCHIADO, 2019, p115)

Conforme Sponchiado (2019), no ano de 1878 o vigário de Santa Maria, Marcelino Bittencourt, realizou no Barracão em Val de Buia a primeira missa da Quarta Colônia. Na ocasião o padre batizou 18 crianças. No entanto, depois desta breve visita, os colonos voltaram a se sentir desamparados sem um padre fixo, que os acompanhasse de perto.

Diante da notória importância da Igreja para o colono e, também, para a colônia e da carência de sacerdotes residentes na região que pudessem celebrar cultos, realizar batizados, casamentos ou funerais, logo iniciou-se um processo de busca por padres na Itália. Somente no final de 1881 chegaram os primeiros padres: Vitorio Arnoffi e Antônio Sório. Fixaram-se em Silveira Martins e Vale Vêneto (Novo Treviso), respectivamente. Em 1884, com a morte prematura do padre Arnoffi, Pe. Sório é transferido para Silveira Martins deixando Vale Vêneto sem pároco. Os moradores de Vale Vêneto descontentes, financiam a viagem de Antonio

Vernier até a Itália com a incumbência de trazer outro padre para aquela localidade. (SPONCHIADO, 2019).

Com a chegada dos padres à Colônia Silveira Martins, também começam as disputas entre os núcleos, especialmente entre o núcleo sede Silveira Martins e a localidade de Vale Vêneto, para que aqueles se fixassem nesta ou naquela localidade. Isso porque a influência do padre se dava muito além da religiosa, estendendo-se pela política, economia e ensino. A presença da Igreja trazia desenvolvimento ao lugar onde se estruturava. A começar pela construção da capela que logo atraía a “venda”, o segundo estabelecimento mais importante da colônia, pois era na venda que chegavam as notícias trazidas pelos caixeiros viajantes de centros maiores e onde a população podia se reunir para conversar. O processo de educação também ficava a cargo dos padres, que na ausência de escolas, ensinava às crianças as lições ao mesmo tempo que a catequese. A influência política, posteriormente à estruturação das colônias, se dava pelo grande prestígio junto aos candidatos às eleições já que muitos colonos pediam conselhos em quem votar. (RUBERT, 1982).

Assim, as famílias se sentiam acolhidas e atendidas pela orientação religiosa e também educacional. Neste contexto, que teremos o início da história da família de João Luiz Pozzobon.

2.3 JOÃO LUIZ POZZOBON: O DESCENDENTE DE IMIGRANTES ITALIANOS

O Padre Esteban J. Uriburu (1999), em sua obra biográfica de Joao Luiz Pozzobon – “Peregrino Y Misionero de María”, conta que a história da família Pozzobon se inicia juntamente com a chegada de outras tantas famílias de imigrantes italianos na região da Quarta Colônia. A família, liderada pelo bisavô de João, Paolo Pozzobon, comprou um lote de terra a preços módicos, em 1878 em Vale Vêneto, onde seus filhos Luigi, Fiorino e Gioachino também adquiriram seus respectivos lotes e puderam iniciar suas famílias. Ferdinando Pozzobon, um dos 12 filhos de Fiorino Pozzobon e Caterina Busciol casou-se com Augusta Pivetta e, desta união, nasceu João, o terceiro de nove filhos (URIBURU; RUBERT, 1999).

Como já mencionado, a vinda dos recém-chegados da Itália para terras brasileiras foi marcada por vários obstáculos culturais e estruturais, pois adquiriram apenas a terra, sem benfeitorias, ou seja, era um “mato” com ajuda apenas, do governo, de provisões alimentícias e ferramentas pelo prazo de oito meses (até a primeira colheita) (URIBURU; RUBERT, 1999). Essas famílias vinham de uma Itália recentemente unificada e sem uma identificação nacional uniforme, então esses italianos tinham na religião católica um forte elemento agregador, quase que civilizatório, para suportar os anos difíceis de adaptação nas terras brasileiras.

Nos primeiros anos os imigrantes ainda não podiam contar com padres para professarem sua fé, tampouco existiam locais para celebração de missas (igrejas, capelas, etc.). Este foram fatores predominantes que influenciaram o desenvolvimento do catolicismo devocional, baseado em irmandades de leigos que conduziam os ritos religiosos das comunidades isoladas (BORIN, 2000). Embora esta condição não tenha permanecido por muito tempo, estes primeiros tempos de privação fizeram com que os imigrantes se organizassem em grupo para rezar o terço/rosário, o que acabou por tornar esta prática um traço identitário muito presente na cultura local até os dias atuais.

Sobre este *ethos* comunitário em especial, Breno Sponchiado destaca em seu livro “Imigração e Quarta Colônia: Nova Palma e Pe Luizinho” (2019):

Nascidos e criados em ambiente eminentemente religioso, como são as famílias e paróquias das terras velhas, os colonizadores herdaram-no e trouxeram-no consigo indestrutivelmente ligado à vida. A religião foi sempre manancial perene e fecundo de coragem e de heroísmo, de esperança e de tranquila serenidade em meio às mais duras privações e à mais árduas lutas. Os antigos sabiam disso. Daí o cuidado com que conservassem as tradições cristãs e os costumes piedosos na vida familiar. (BATTISTELLA, 1969, p.37- 38 apud SPONCHIADO, 2019).

Esses traços culturais religiosos, muito fortes e presente em toda a região da Quarta Colônia, forjaram a educação dos descendentes daqueles primeiros colonos e, também, de João Luiz Pozzobon, que nasceu na localidade de Ribeirão, atualmente pertencente ao Município de São João do Polêsine.

João Luiz Pozzobon, veio ao mundo em 12 de dezembro de 1904 e viveu até os vinte e três anos de idade na casa de sua família, a futuramente reconstruída Casa Museu I, sendo que seu primeiro casamento, com Thereza Turcato, foi festejado, também, nesta casa. Após, mudou-se para o Município de Restinga Sêca, vindo a abrir um Hotel com a esposa. Nesta época nasceram seus dois primeiros filhos: Nely Rosa e Ary.

Com o intuito de ficar mais próximo do hospital para tratar a doença de sua esposa que padecia de tuberculose, João mudou-se com a família para Santa Maria. Após a morte de Thereza, sozinho com dois filhos pequenos, em 1933 João, aconselhado por um sacerdote, veio a casar novamente, agora com Vitória Filipetto, com quem teve cinco filhos: Nair Elisa, Otília Augusta, Pedrolina, Vilma Joana e Humberto. (URIBURU; TUBERT, 1999).

João Luiz Pozzobon, muito religioso, deu início à sua campanha de peregrinação religiosa e justificou sua práxis pelo contato com o Movimento Apostólico de Schoenstatt, em 1947. No ano de 1948, João inicia sua missão fortemente calcada no exemplo do jovem alemão, devoto da Mãe Rainha, José Engling (*Józef Engling*) que, segundo website oficial da congregação - foi seminarista da Sociedade São Vicente Pallotti e aluno do Pe. José Kentenich e pertenceu à Congregação Mariana, sendo um dos que primeiro e mais profundamente compreendeu o sentido dessa consagração. Sobre Engling, Pe. e sua vida de aliança o Pe. José Kentenich disse: “Engling foi o Documento de Fundação vivido!” (URIBURU; TUBERT, 1999).

O Movimento Mariano de Schoenstatt, resumidamente, tem sua origem na Primeira Guerra Mundial, junto a uma pequenina capela que foi consagrada a Mãe e Rainha Três Vezes Admirável (ou seja, não apenas uma vez, mas reforça dizendo, três vezes). Os congregados eram conhecidos como “congregantes heróis”, pois peregrinavam pelos campos de batalha, levando a palavra da Santíssima Virgem aos jovens que estavam desalentados, conforme se depreende do trecho do texto extraído do website⁷, proferido pelo seu fundador Pe. Kentenich:

Nos campos de batalha, em meios às trincheiras, foi de fato ‘tudo para todos’, sempre servindo seus companheiros e os demais que encontrava, e também ‘propriedade especial de Maria’, como um filho fiel à Mãe de Deus.⁸

⁷ <https://schoenstatt.org.br/home/espiritualidade/jose-engling/>. Acesso em: 13 de outubro de 2021.

⁸ Idem

O Movimento de Schoenstatt baseia-se na figura de Maria, a Mãe Três Vezes Admirável de Schoenstatt, tendo-a como educadora e mãe que conduz as pessoas a Cristo. Segundo Trevisan (1992, p. 13), Santa Maria foi a primeira cidade a acolher um Santuário da Mãe Três Vezes Admirável (Fig. 01) depois do Santuário original, na Alemanha (FARINHA, 2013, p.3).

Figura 01 – Santuário de Schoenstatt em Santa Maria/RS, o primeiro do Brasil.



Foto: Ir. M. Daiane Freisleben

Inspirado neste exemplo de “levar a palavra”, João Luiz Pozzobon assumiu o papel de peregrino, seguindo os mesmos passos de entrega e devoção de José Engling, na América Latina, mais precisamente, na cidade de Santa Maria. E, a partir “O Peregrino”, em que levava a imagem da Mãe três Vezes Admirável – a Peregrina, pesando 11 Kg em seu ombro (Fig. 02), como um apóstolo da palavra de Deus, nas famílias, nas escolas, nos hospitais, nos presídios, nas vilas pobres, etc.

Segundo Borin (2000, p. 124) “João Luiz Pozzobon foi um homem simples, com pouco estudo”, e que dedicou grande parte da sua vida e esforço para sanar uma “nostalgia” que sentia desde muito cedo: “Eu já tinha onze anos e sentia uma nostalgia que não se podia apagar”. Essa nostalgia durou cerca de 36 anos, até que sua “forçada campanha”, aos 47 anos, o permitiu compreender o significado deste feito.

Em seu artigo “A resistência do Peregrino João Luiz Pozzobon” Marta Borin (2000) frisa que a obra de João se estendeu de 1950 a 1985, ano de sua morte. Durante estes anos João Pozzobon percorreu 140 mil quilômetros entre Brasil, América Latina e Europa e, atualmente, sua campanha está difundida em mais de quarenta países (BORIN, 2000). Durante 35 anos ele levou a campanha às famílias, hospitais, escolas e presídios e iniciou a tradição de levar até a

casa das famílias a imagem da Mãe Peregrina para esta fique em um lugar de destaque por alguns dias até que vá para o próximo lar.

Figura 02 – Imagem de J. L. Pozzobon em sua peregrinação



Fonte: Arquivo João Luiz Pozzobon.

A figura religiosa de João Luiz Pozzobon perdurou até sua morte em 27 de junho de 1985, em uma manhã com muita neblina, foi atingido por um caminhão quando estava se dirigindo ao Santuário de Schoenstatt de Santa Maria, na Av. Osvaldo Cruz (junto ao antigo trevo com a Av. Dores, onde hoje tem uma rótula). Apesar de tão abrupta morte, a figura do “Peregrino” não se encerrou, visto que, seu exemplo de levar a fé até às pessoas fez com que surgisse devotos que até os dias de hoje pugnam por sua canonização, cujo processo fora aberto em 2009 no Vaticano e, que atualmente já foi reconhecido pela Igreja como Servo de Deus.

Assim, os locais em que viveu e atuou junto às comunidades se tornaram, após sua morte, espaços de memória, de espiritualidade e de peregrinação, como a casa de sua família progenitora no município de São João do Polêsine, RS.

2.4 BREVE HISTÓRICO DO MUNICÍPIO DE SÃO JOÃO DO POLÊSINE

Para se compreender a importância da Casa Museu I de João Luiz Pozzobon no contexto regional, é necessário que se faça um breve panorama histórico sobre o município onde ele está localizado. O museu fica em uma localidade denominada Ribeirão, pertencente ao município

de São João do Polêsine, que conta atualmente com população de cerca de 2.600 habitantes (IBGE, Censo Demográfico 2010⁹), sendo uma das 9 cidades integrantes da Quarta Colônia.

O território do município não fez parte, inicialmente, dos núcleos da Colônia Imperial Silveira Martins, pois as terras pertenciam à fazenda de José Gomes Leal, situada entre as margens do rio Soturno até o Jacuí (FAGAN, 2015, p.90). Em 1893, Manoel Py compra uma parte daquelas terras e, assim, ao loteá-las passa a vendê-las aos imigrantes e descendentes de italianos que já estavam no Estado. Ou seja, foi com o “enxameamento” que criaram novos lotes nesta localidade.

O nome do lugar surgiu pela semelhança com as planícies férteis no Vale do Rio do Pó, norte da Itália, denominada Polêsine. Tal semelhança foi motivo de propaganda das Irmãs do Imaculado Coração de Maria e de Paulo Bortoluzi, de Vale Vêneto que, ao escreverem para parentes e amigos, os incentivaram a comprar aqueles novos lotes de terra. As primeiras famílias foram os Michelotti, Dalmolin, Arnutti, Milanesi, Feron, entre outros. Estas famílias construíram em 1899 a primeira capela e que recebeu como doação de João Dalmolin uma estátua de São João Batista que se tornou padroeiro da futura cidade e complementou o nome da mesma, unindo a religiosidade à referência da cidade italiana (FAGAN, 2015).

Segundo Bolzan (2011), após 4 tentativas de emancipação frustradas de Polêsine, dentre 1958 e 1987, em 1990 a então professora Valserina Bulegon Gassen, presidindo comissão pró-emancipação, consegue parecer favorável da Assembleia Legislativa Estadual para realização de plebiscito de consulta à população. Apesar de novas disputas e conflitos de interesses entre o município de Restinga Seca e o distrito de Vale Vêneto, a consulta finalmente ocorre em setembro de 1991, quando São João do Polêsine se desmembra de Faxinal do Soturno e tem sua primeira prefeita Valserina Bulegon Gassen, em 1992. Foi a partir da emancipação do município, na década de 90, que o processo de reconstrução da antiga casa da família Pozzobon começou a ser pensada. Graças às movimentações políticas que obtiveram êxito na captação de recursos financeiros necessários para a reconstrução, junto ao governo do Estado, e mediante parceria com a Prefeitura municipal e o apoio da comunidade a casa foi reconstruída.

Atualmente no município se encontra a sede do CONDESUS - Consórcio de Desenvolvimento Sustentável da Quarta Colônia (Fig. 03), que nasce do projeto de integração entre os municípios da região na busca por ações que levem ao crescimento de forma sustentável, de forma a preservar e valorizar os patrimônios culturais e preservar ou reduzir o impacto negativo sobre o meio ambiente e sobre as comunidades locais. No mesmo local

⁹ Disponível em <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/sao-joao-do-polesine/panorama>. Acesso em 29/09/2021

funciona o CAPPÁ – Centro de Apoio a Pesquisa Paleontológica (Fig. 04), hoje pertencendo ao Centro de Ciências Naturais e Exatas da UFSM. O CAPPÁ possui uma grande relevância tanto para a pesquisa na área como para o turismo e assim para o desenvolvimento regional, sendo base para o aspirante Geoparque Quarta Colônia junto a UNESCO.

Figura 03 – Logo CONDESUS Quarta-Colônia



Fonte: www.condesusquartacolonia.com.br

Figura 04 - Prédio CONDESUS/CAPPA em São João do Polêsine/RS



Fonte: www.ufsm.br/unidades-universitarias/ccne/cappa/sobre/

Na Quarta Colônia e região, há vários referenciais turísticos que compõem o patrimônio material e imaterial, como os relacionados à imigração europeia. Em São João do Polêsine, no distrito de Vale Vêneto, o Museu do Imigrante Italiano Eduardo Marcuzzo destaca-se pela organização técnica do seu acervo e, em Ribeirão, a Casa Museu I João Luiz Pozzobon pela sua importância no o turismo religioso. Além destes lugares de memória, a região possui igrejas, prédios históricos, praças, monumentos, e tantas outras riquezas culturais dos povos e culturas que formaram a região central do RS, a Quarta Colônia.

3 MUSEU: MEMÓRIA, IDENTIDADE E PATRIMÔNIO CULTURAL

Lembrar é o ato de evocar uma memória de algo que passou, sendo, portanto, um ato de resistência. A resistência dos alicerces de nossa personalidade ao passar do tempo e ao esquecimento. É um ato de manter em si aquilo que se identifica a partir de raízes mais profundas. Quando fazemos o esforço de buscar em nossa memória as lembranças mais remotas, provavelmente nos ocorrem aquelas da infância, ligadas a pessoas, lugares ou objetos com os quais criamos nossos primeiros laços. E ao lembrarmos destes fragmentos de vida que passamos, com maior ou menor clareza ou nitidez, trazemos junto sensações e emoções que estão indissociáveis. Se, no âmbito pessoal, individual, a memória é o que nos constitui como pessoas e que nos diferencia dos demais é, também, o que nos torna semelhantes e nos unifica em torno de uma identidade comum.

É através da memória, no sentido mais basilar, que podemos aprender as regras que regem nossa convivência, que podemos acessar saberes e fazeres que viemos experimentando desde quando nascemos. Graças à memória enquanto faculdade psíquica, podemos errar, corrigir, acertar e seguir buscando novas experiências e desafios. É mediante o atuar de nossa memória que damos sentido e justificamos nossa existência. É graças a memória que nos definimos tanto para nós mesmos quanto para aqueles com quem nos relacionamos. Seja como indivíduos ou como sociedade, é a memória que nos identifica como seres humanos.

Por esta importância, devemos preservar nossas memórias, não só as individuais, mas as coletivas, para que as gerações vindouras possam, a partir delas, modelar suas próprias, as complementar, agregar, mas também as esquecer e ressignificar. Porque esquecer é, também, um ato importante. É uma forma de abrir espaço para a construção do mundo que idealizamos ou desejamos. Se esquecer algumas memórias que nos causam dor é, individualmente, uma tarefa difícil, o esquecimento coletivo é mais fácil. Basta que as instituições não cumpram seu papel ativo na salvaguarda do patrimônio cultural, ou que a própria sociedade não compreenda a importância de sua identidade.

Tomando-se emprestado o método socrático para introduzir este capítulo, inicia-se o recorte sobre memória, identidade e patrimônio cultural com os seguintes questionamentos: O que é memória? Qual a importância desta para os indivíduos e para a coletividade? Como a memória se relaciona com o desenvolvimento da identidade? E como o patrimônio cultural se conecta à memória? A partir das disposições sobre estas perguntas, pretende-se formar uma linha conceitual que permita fundamentar esta pesquisa e evidenciar as contribuições destes temas nos resultados e no produto final desta dissertação.

A partir do estabelecimento de definições mais gerais e abrangentes, este capítulo discute algumas possíveis - ou, talvez, principais - relações entre o papel e a importância da memória na formação da identidade tanto de indivíduos quanto de grupos sociais e qual a importância do patrimônio cultural (material e imaterial) na formação e preservação da memória. Segundo Candau, citando Pierre Nora, estas três palavras se conjugam de modo que podemos assumir o patrimônio como uma dimensão da memória e, portanto, sendo esta memória responsável pelo fortalecimento da identidade. (2011, p.16),

Então, qual o conceito de memória? Em uma definição direta e simplista, o termo é originado do latim “memoria” e no grego “*mnemis*” que, em linhas gerais, se referem à conservação de uma lembrança. Corroborando esta definição, Jacques Le Goff (1990) diz que a memória pode ser entendida primeiramente como “conjunto de funções psíquicas, graças as quais o homem pode atualizar impressões ou informações passadas, ou que ele representa como passadas” (1990, p. 411). Ainda segundo Le Goff (1990), tal conceituação abarca as áreas da psicologia, neurofisiologia, biologia, entre outras. No entanto, para delimitar o escopo utilizado nesta pesquisa, os aspectos levantados relacionados à memória são os da área social humana, especialmente sobre a história e patrimônio cultural. Ricoer resume a memória como sendo uma “luta contra o esquecimento” ou uma “exortação a não esquecer” (2007, p. 424).

Se, em linhas gerais, a memória é a capacidade dos seres vivos de adquirir, armazenar e evocar informações, sensações, sentimentos, lembranças. Halbwachs (1968) aprofunda este entendimento ao classificar a memória em duas dimensões: a individual (pessoal) e a coletiva (social). Em âmbito individual, a memória diz respeito às vivências e experiências da pessoa, ou seja, o empirismo que molda sua identidade. Já a memória coletiva versa sobre informações compartilhadas que, por sua vez, geram ressonância em nossa própria individualidade. No entanto, para Halbwachs a memória individual possui elementos da memória coletiva, compartilhada:

Quanto encontramos um amigo do qual a vida nos separou temos alguma dificuldade, primeiramente, em retomar contato com ele. Mas logo, quando evocamos juntos diversas circunstâncias, de que cada um de nós se lembra, e que não são mais as mesmas, ainda que cada um de nós se lembre, e que não são mais as mesmas, ainda que elas se relacionem aos mesmos eventos; não conseguimos nos pôr a pensar e a lembrar em comum. (HALBWACHS, 1968, p.26)

E continua:

[...] um grande número de lembranças reaparecem porque nos são recordadas por outros homens; conceder-nos-ão mesmo que, quando esses homens não estão materialmente presentes, se possa falar de memória coletiva quando evocamos um acontecimento que teve lugar na vida de nosso grupo e que considerávamos; que consideramos ainda agora, no momento, em que nos lembramos, do ponto de vista desse grupo. (HALBWACHS, 1968, p. 36)

Segundo este entendimento a memória coletiva evoca em nós as memórias individuais que contribuem no processo de formação identitária à medida que estabelece conexões ou equivalências em com nossa história pessoal. Sobre este fenômeno, Candau dispõe: “a memória nos modela ao mesmo tempo que é por nós modelada” (2011, p.16). Para entender melhor esta abstração, podemos fazer o exercício ao aplicar este conceito ao objeto desta pesquisa para fins de exemplificação: a memória da vida e obra de João Luiz Pozzobon. Ao ser acessada por meio da história oral ou pelos registros documentais (patrimônio imaterial) ou objetos relacionados à sua história (patrimônio material) que nos contam sobre sua personalidade, seus costumes, suas relações com as pessoas, seus valores, podemos tomar para nós próprios como sendo parte do que nos torna quem somos. Seguindo no exemplo, como ele era um pai e esposo exemplar, trabalhador, é possível que sejam suscitados em nós sentimentos e lembranças relacionadas às nossas próprias famílias, aos nossos pais, às nossas crenças, nossos valores, alegrias, tristezas, enfim, fazendo com que se estabeleçam as conexões que reforçam nossa identidade a partir de memórias de outras pessoas.

Em termos históricos, para que se possa estabelecer uma relação entre patrimônio cultural, legado de gerações, e a memória, Le Goff (1990) aponta que o aparecimento da escrita causou profunda transformação na memória coletiva pois, até então, a memória social das civilizações pré-escrita era expressa de acordo com a idade coletiva do grupo, com o prestígio das famílias (genealogias) e o saber transmitido através da magia religiosa (rituais) (LE GOFF, 1990, p. 429). A partir da criação da escrita a memória passa a contar com o suporte físico, que acrescenta uma dimensão da materialidade e tem impacto muito grande sobre a durabilidade e preservação da mesma. Não que na era pré-escrita não houvesse materialidade, mas a escrita permitiu que as civilizações se organizassem em torno dela. Le Goff (1990) afirma que as grandes civilizações antigas como Mesopotâmia, Egito, China e América pré-colombiana “civilizaram” primeiro a memória escrita em calendários e distâncias, seguidas pela religião, história e geografia.

Então, Le Goff (1990) contextualiza a origem dos museus como resultado da evolução das civilizações e da crescente importância dada por elas à salvaguarda de sua memória, que acompanha essa evolução, como conjunto de saberes registrados em suportes ou inerentes a objetos, há a criação das instituições-memória: arquivos, bibliotecas, museus, pelos reis do mundo antigo, para que todas estas informações ficassem protegidas da ação do tempo ou de roubos ou destruição deliberada e que pudessem ser consultadas. Dentre estas instituições, a que abordaremos neste capítulo, por óbvio, é o museu.

No entanto, o próprio Le Goff (1990) faz a ressalva que com o aparecimento da escrita enquanto forma técnica que permite a memorização “palavra por palavra” implica também modificações no próprio psiquismo que requerem nova aptidão intelectual (p.431). Esta característica resultante da memória documental é também uma fragilidade se pensarmos que os códigos necessários para a compreensão de determinadas informações registradas na forma de escritos podem ser perdidos e tal memória fique “encapsulada” até que se encontre formas de acessá-la na completude.

Por fim, para fazer o fechamento conceitual inter-relacional envolvendo memória, identidade e patrimônio, partimos, assim como no início deste capítulo, da origem do termo Patrimônio Cultural. Por ser composta de duas palavras, a primeira – “patrimônio” – tem origem no latim “*patrimonium*”, que para os romanos significava tudo que pertencia ao “pai de família” (FERREIRA, 1986). Neste sentido, tudo que seria herdado pelo(s) filho(s). Já “cultura” vem do latim “*colere*” significa “plantar”, “cultivar”¹⁰. Então, a partir desta etimologia, pode-se concluir que, em termos gerais, patrimônio cultural é, um bem (tangível ou intangível) que é resultado de um processo de “cultivo” social e é legado às gerações vindouras, também como parte do processo de cultivo.

Para concluir, fundamentado em Candau (2011), se a ideia que a construção da identidade é um processo que depende da memória para se efetivar nas esferas individual e coletiva, e que estas se retroalimentam, assim esta memória é sinônimo de patrimônio cultural (p.16). Ou seja, fica evidenciada a importância da preservação do patrimônio cultural para todas as sociedades como forma de preservar, também sua identidade, seus valores, sua história. Tal importância perpassa os governos e instituições, mas precisa emergir da própria comunidade. Neste sentido, as instituições que detêm estes recortes de memória são indispensáveis à medida que disponibilizam ao público o acesso àquelas informações. Neste papel os museus são instituições dedicadas não só a armazenar memórias, mas trabalhar com discursos de modo a enfatizar e valorizar a cultura que ele detém. Então, podemos entender o museu como uma interface entre a memória e a sociedade, tal como um usuário que interage com o conteúdo/funções de um website através da interface visual.

¹⁰ Disponível em: < <https://www.etymonline.com/word/culture>> Acesso em: 23 fev. 2022.

3.1 O MUSEU ENQUANTO ESPAÇO DE MEMÓRIA

A palavra provém do grego *mouseion*: templo das musas. O termo define a instituição ou o estabelecimento/lugar para “realizar a seleção o estudo e a apresentação de testemunhos materiais e imateriais do Homem e do seu meio”. (DESVALLÉES; MAIRESSE, 2013, p. 64).

Conforme afirmamos anteriormente, para Candau o lugar de memória é o espaço onde a memória e a identidade se concentram e se constituem como “referências perenes percebidas como um desafio ao tempo”. Ou seja, um lugar para deter a ação do tempo ou o trabalho do esquecimento (2011, p. 156). Candau estabelece ainda que dentro da categoria de lugares de memória existem as “regiões-memória”, as “cidades-memória” ou, ainda, os “bairros-memória” onde se afirmam as identidades regionais ou locais. Para exemplificar, Candau, parafraseando Simon Schama, demonstra como as paisagens podem contribuir para a definição da identidade nacional ao citar os campos cultivados, pomares e vinhedos da “doce França” (CANDAU, 2011, p.157).

Sob esta definição entende-se que a instituição museu é, portanto, um espaço de memória dedicado à salvaguarda do patrimônio cultural identitário. E esta lógica é corroborada pela definição atualmente mais em uso, proposta nos estatutos do ICOM (Conselho Internacional de Museus), de 2007:

“O museu é uma instituição permanente, sem fins lucrativos, a serviço da sociedade e do seu desenvolvimento, aberta ao público, que adquire, conserva, estuda, expõe e transmite o patrimônio material e imaterial da humanidade e do seu meio, com fins de estudo, educação e deleite”.

De acordo com a Lei nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009, que instituiu o Estatuto de Museus:

Consideram-se museus, para os efeitos desta Lei, as instituições sem fins lucrativos que conservam, investigam, comunicam, interpretam e expõem, para fins de preservação, estudo, pesquisa, educação, contemplação e turismo, conjuntos e coleções de valor histórico, artístico, científico, técnico ou de qualquer outra natureza cultural, abertas ao público, a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento. (BRASIL, 2009)

Quanto à classificação, existem vários tipos de museus, mas a classificação que pretende considerar para este trabalho é a do museu-casa que, como o próprio nome já especifica, é um espaço de memória que une o privado (casa) e o público (museu).

O museu-casa, enquanto instituição física, não está restrito às paredes que delimitam seu espaço edificado ou seu acervo em exposição, mas compreende também todo o entorno, a paisagem, a vizinhança, a região como um todo, uma vez que estes lugares também são carregados de memórias e identidade que se entrelaçam com a própria instituição, seja por meio das pessoas que viveram no espaço “casa” ou pelo contexto social e cultural no qual o espaço está inserido. No caso da Casa Museu I João Luiz Pozzobon, o fato de sua construção ter sido fruto do trabalho de descendentes de imigrantes que compartilhavam as mesmas técnicas de construção, modelos estéticos, estruturas familiares semelhantes (famílias numerosas para auxílio no trabalho do campo e, portanto, a casa deveria ter muitos cômodos), fazem com que a memória da casa da família Pozzobon, reproduzida em alvenaria e agora casa museu seja, também, parte da memória da região da Quarta Colônia.

3.2 O MUSEU ENQUANTO INSTITUIÇÃO PÚBLICA

Segundo Desvalée & Mairese, a museologia, em termos etimológicos, é o estudo do museu e não a sua prática, que seria a museografia (DESVALÉES & MAIRESE, 2013, p. 61). No entanto, utilizando o termo de forma mais ampla, enquanto área do conhecimento, abrange desde os profissionais museólogos, os saberes e fazeres destes e outros profissionais envolvidos, os próprios museus e suas gestões e administrações e, também, a ciência e estudos acadêmicos relacionados. Todos estes elementos atuando articuladamente a partir de organizações, associações, conselhos que dispõem na forma de leis, estatutos e tratados, identificar, classificar, estabelecer limites, ou seja, regulamentar e regular as atividades a nível dos governos a fim de expressar o entendimento e a importância que a sociedade dá ao tema.

Em nível internacional a UNESCO, Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura é a maior instância intergovernamental responsável por identificar, catalogar e preservar, por meio de seus programas as manifestações culturais ao redor do globo. A UNESCO é uma agência executiva das Nações Unidas (ONU), fundada em 1945, e tem o objetivo de “construir a paz por meio da cooperação internacional em educação, ciências e cultura. Os programas da UNESCO contribuem para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável definidos na Agenda 2030, adotada pela Assembleia Geral da ONU em 2015”¹¹. (UNESCO, 2022.).

¹¹ Tradução literal feita a partir do texto: **What is UNESCO?** UNESCO is the United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization. It seeks to build peace through international cooperation in education, sciences and culture. UNESCO's programmes contribute to the achievement of the Sustainable Development Goals

A chancela “Patrimônio Mundial” (World Heritage) (Fig. 05) é uma das mais importantes classificações dadas por esta agência o que representa que o patrimônio que recebe este reconhecimento passa a ser divulgado como de importância não só local/regional mas mundial. No Brasil atualmente existem apenas 23 sítios com este selo e, na região sul, somente as Ruínas de São Miguel das Missões figura na lista. Outro programa de grande importância criado pela UNESCO em 2015 é o Unesco Geoparque Global (Fig. 06), que objetiva a identificação de territórios geográficos únicos que são palco de atividades culturais das comunidades locais e que visam o desenvolvimento sustentável em conjunto com iniciativas de educação patrimonial em torno da proteção ambiental e cultural¹². Atualmente existem 169 Geoparques Globais da UNESCO em 44 países. Segundo o resumo disponível website www.geoparquequartacolonia.com.br, vinculado à Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)^{13,14}, os Geoparques são:

Territórios de um ou mais municípios, reconhecidos pela UNESCO como regiões que possuem importância científica, cultural, paisagística, geológica, arqueológica, paleontológica e histórica. Nesses locais a “Memória da Terra” é preservada e utilizada de forma sustentável para gerar desenvolvimento para a sua comunidade. (GEOPARQUE QUARTA COLÔNIA, 2022).

Neste contexto, a Casa Museu I, por estar inserida no território do Geoparque Quarta Colônia Aspirante UNESCO (fig. 07), integra o rol de patrimônios culturais que são requisitos para obtenção da chancela, como as características singulares geológicas (os dinossauros mais antigos do Planeta, neste caso), além dos morros que circundam a localidade, os rios, o bioma mata Atlântica (fauna e flora), e iniciativas públicas e privadas que objetivem o desenvolvimento sustentável das comunidades locais a partir da geração de renda através do turismo, da educação patrimonial, etc.

defined in the 2030 Agenda, adopted by the UN General Assembly in 2015. Retirado do website <https://www.unesco.org/en/brief>. Acesso em: 22 de fevereiro de 2022.

¹² Disponível em: <https://en.unesco.org/global-geoparks> <Acesso em: 22 de fevereiro de 2022>

¹³ Disponível em: <https://www.geoparquequartacolonia.com.br/quem-somos/o-que-e-um-geoparque-mundial-da-unesco> <Acesso em: 20 de novembro de 2021>

¹⁴ Disponível em: <https://www.ufsm.br/pro-reitorias/pre//geoparque-quarta-colonia> <Acesso em: 20 de novembro de 2021>

Figura 05 – Selo UNESCO Patrimônio Mundial

Fonte: unesco.org

Figura 06 – Selo UNESCO Global Geopark

Fonte: unesco.org

Figura 07 – Marca Geoparque Quarta Colônia Aspirante UNESCO

Fonte: www.geoparquequartacolonia.com.br/quem-somos/o-geoparque-aspirante-quarta-colonia

Outro órgão internacional importante que versa sobre as atividades dos museus é o Conselho Internacional de Museus (ICOM), ligado à UNESCO e criado em 1946. É uma associação profissional sem fins lucrativos que tem *status* consultivo no Conselho Econômico e Social na ONU. Sua principal função é estabelecer o Código de Ética para Museus, que estipula padrões mínimos para a prática profissional e atuação dos museus e seu pessoal. O ICOM está presente no Brasil (Fig. 08) através de seu comitê no país, fundado em 1948 e tem como objetivo “[...] promover a cooperação, assistência mútua e o intercâmbio de informações entre seus membros, profissionais de museus e instituições culturais [...]”¹⁵ (ICOM BRASIL, 2022).

¹⁵ Disponível em: <http://www.icom.org.br/wpcontent/uploads/2014/03/PDF_Conceitos-Chave-de-Museologia.pdf> Acesso em: 29 de abril de 2019.

Figura 08 – ICOM Brasil



Fonte: www.icom.org.br. Acesso em: 29 de abril de 2019

Em nível nacional o órgão responsável por gerenciar, cadastrar, organizar e regular as questões referentes ao patrimônio cultural em território nacional, seja na identificação dos bens culturais ou na proposição de estratégias, políticas e legislação regulatória é o IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Fig. 09). Presente em todo o território nacional por meio de superintendências, uma em cada unidade federativa, atualmente a autarquia está ligada ao Ministério da Cidadania, sob a Secretaria de Cultura. O órgão foi criado em 1937 no Ministério do Turismo na esteira das legislações que versam sobre a definição e proteção e disposições do patrimônio histórico e artístico nacional: DECRETO/LEI Nº 25 de 30 de novembro de 1937, que organiza a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional, a CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1988 - ART. 216, A LEI Nº 3.924 de 26 de julho de 1961 que dispõe sobre monumentos arqueológicos e pré-históricos; LEI Nº 3.551 de 4 de agosto de 2000, que institui o registro de bens culturais de ordem imaterial.

Figura 09 – Logo IPHAN



Fonte: portal.iphan.gov.br

Conforme já mencionado, o papel de todas estas instituições já citadas é propor e discutir entre os atores as disposições e as diretrizes das áreas relativas ao patrimônio cultural e, assim, propor ações que visem o atendimento às demandas emanadas das discussões. No Brasil, além da publicação das leis que dispõem sobre o patrimônio cultural e os assuntos relacionados em território nacional, destaca-se a LEI 11.904 de 14 de janeiro de 2009, que instituiu o Estatuto dos Museus, que prevê e regulamenta o funcionamento dos museus brasileiros. No artigo 45 desta lei dispõe sobre o Plano Museológico:

Art. 45. O Plano Museológico é compreendido como ferramenta básica de planejamento estratégico, de sentido global e integrador, indispensável para a identificação da vocação da instituição museológica para a definição, o ordenamento e a priorização dos objetivos e das ações de cada uma de suas áreas de funcionamento, bem como fundamenta a criação ou a fusão de museus, constituindo instrumento

fundamental para a sistematização do trabalho interno e para a atuação dos museus na sociedade. (BRASIL, LEI 11.904/2009)

Este documento é um planejamento estratégico que compete ao museólogo elaborar para que se disponha a MISSÃO, VISÃO e VALORES do museu em questão e se organize todas as iniciativas de gestão de pessoas, acervos, exposições, educação, pesquisa, segurança, comunicacional, financiamento e acessibilidade, para que a gestão do espaço seja eficiente, transparente e atenda aos princípios da administração pública.

A Casa Museu I João Luiz Pozzobon, de sua criação em 1998 até o início dos trabalhos desta pesquisa, em 2019, não possuía um Plano Museológico oficial para que se pudesse embasar as ações de comunicação, em especial, a criação do website. No decorrer da pesquisa, a partir de iniciativa da Associação Amigos da Casa Museu I em conjunto com os gestores do espaço – Prefeitura Municipal de São João do Polêsine e o Instituto Secular dos Padres de Schoenstatt, houve a contratação de uma profissional museóloga – Paula Ribeiro Trocado, para fazer o Plano Museológico da instituição e que será apresentado ainda em 2022, mas em data posterior à defesa desta pesquisa.

No entanto, por iniciativa de pesquisadores e professores da Universidade Federal de Santa Maria vinculados a projetos de pesquisa e de extensão que têm na Casa Museu I seu objeto de trabalho, foi possível a conjunção e alinhamento das frentes de trabalho ao plano museológico em curso. Diversas reuniões entre os integrantes, o compartilhamento de informações entre pesquisadores, gestores, professores e a profissional museóloga buscam a integração das ações para complementar o documento final.

Na parte que tange a estratégia de comunicação, a museóloga Paula Ribeiro Trocado irá anexar os resultados da presente pesquisa como proposta para implementação de ações que visam a divulgação e difusão da Casa Museu I. Caberá aos gestores do museu a execução do plano conforme as prioridades estipuladas.

A LEI Nº 11.906, DE 20 DE JANEIRO DE 2009 criou o IBRAM, Instituto Brasileiro de Museus com a finalidade de implementar projetos, programas e ações para o setor museológico, bem como coordenar, acompanhar e avaliar as atividades deles decorrentes. Ao IBRAM cabe ainda estabelecer normas, padrões e procedimentos, com vistas em aperfeiçoar o desempenho das instituições museológicas no País e promover seu desenvolvimento.

Em 2017 o IBRAM publicou a Portaria nº 6, de 9 janeiro, que institui a plataforma Museusbr, operada pelo próprio instituto, como sistema nacional de identificação de museus e plataforma para mapeamento colaborativo, gestão e compartilhamento de informações sobre os museus brasileiros. A Casa Museu I João Luiz Pozzobon consta no

cadastro do IBRAM e no Cadastro Nacional de Museus sob registro com o **Código:** 6.18.64.7600 e **Nº SNIIC:** SP-203248. Na plataforma Museusbr o link que dá acesso às informações do museu é: museus.cultura.gov.br/espaco/203248/.

No entanto, estes registros em plataformas online não têm como público-alvo as pessoas interessadas em visitar o estabelecimento uma vez que são informações básicas e, muitas vezes, desatualizadas. Para este propósito a virtualização daquele espaço com a proposição de um website institucional objetiva suprir tal demanda.

3.3 VIRTUALIZAÇÃO MUSEAL

Como mídia/suporte podemos entender o “veículo” no qual a mensagem, utiliza como canal para se propagar entre o emissor e o receptor. O suporte também pode ser entendido como a memória materializada ou o documento que a suporta. O suporte possui materialidade e suas propriedades variam de acordo com ela. No decorrer da história os diferentes tipos de suportes influenciaram a sociedade e geraram impactos profundos. Desde a parede de uma caverna com pinturas rupestres, passando pelas pedras com hieróglifos no Egito, até a criação da imprensa de Gutemberg: a cada nova mudança na forma como a sociedade registra suas memórias era acompanhada por profundas mudanças políticas, econômicas, sociais. Innis classifica os tipos de suportes, como duráveis (pedra, argila, pergaminho) e não duráveis (papiro, papel, eletrônico) (WATSON, 2011 apud CONSTANTE, 2018, p.72). McLuhan aprofunda este conceito ao entender que “o meio, ou suporte, é a própria mensagem” (MCLUHAN, 1964 apud CONSTANTE, 2018, p.68).

Portanto, como a sociedade contemporânea está em plena revolução digital, impactando os processos comunicacionais profundamente, o acervo da Casa Museu I João Luiz Pozzobon, muito em função da deterioração e limitação deste, necessita da conversão de seus suportes físicos não duráveis tais como fotografias, manuscritos, oralidades para um suporte digital que, embora seja classificado também como não durável, tem como característica poder ser armazenado tanto em um computador quanto na nuvem (servidores diversos) e, sendo assim, pode ter sua durabilidade indefinida e com a possibilidade de atualização e replicação praticamente infinitas.

A “nuvem” é o equivalente a uma biblioteca inteira amplamente acessível a qualquer momento, desde que se tenha conexão disponível. Este recurso, que pode ser acessado a partir de computadores, dispositivos móveis (aparelhos celulares e tablets), consoles (*videogames*) e, mais recentemente, pelos dispositivos “*wearables*” (dispositivos vestíveis) como relógios,

óculos, calçados, etc., que ampliam as faculdades humanas ao disponibilizar acesso, a qualquer instante, a grande quantidade de informações hipertextuais em tempo integral. Esta revolução digital é a mais nova imprensa de Gutemberg uma vez que ampliou o acesso à informação de forma massiva tal qual o sistema de impressão desenvolvido pelo alemão. Se a criação da imprensa tipográfica impactou a difusão da informação e das ideias no Renascimento e além, os dispositivos digitais estão mudando a forma como nos comunicamos, como nos relacionamos, e como armazenamos nossas memórias individuais e coletivas na contemporaneidade.

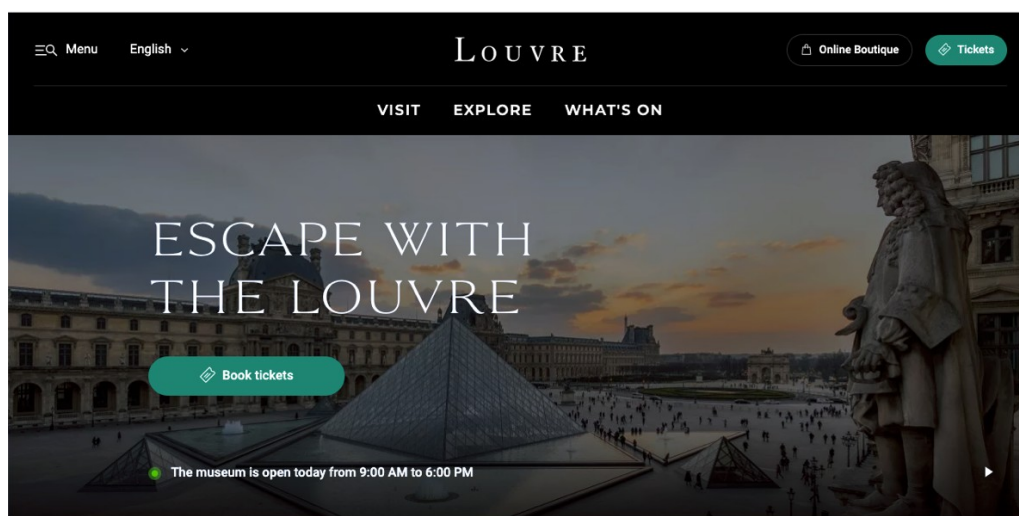
Se as instituições públicas e privadas estão migrando para o ciberespaço de forma exponencial, os museus naturalmente fazem parte deste movimento. Apesar de existirem museus 100% *online*, com acervo acessível de forma completamente digital, ainda a grande maioria desta “presença” digital é de museus físicos que possuem websites com informações sobre a instituição, o acervo e canais de contato. Alguns ainda oferecem a opção de “visitação virtual”, que quase sempre é disponibilizada de forma superficial, de modo a não substituir a experiência da presencialidade.

Abaixo, alguns exemplos de museus em nível internacional, nacional e regional que possuem website:

- **Museu do Louvre – Paris/França**
website: www.louvre.fr/en

O museu Louvre possui um website (Fig. 10) com informações sobre as coleções, sobre visitação, sobre os protocolos sanitários vigentes naquele país para regular a visitação, possibilita a compra de entradas de forma online. Apesar de ser um dos museus mais importantes e conhecidos do mundo, não possui a opção de visitação virtual, tornando seu acesso estrategicamente restrito à presencialidade.

Figura 10 – Tela inicial do website do Museu do Louvre.



Fonte: Captura da tela inicial do website. Acesso em 23 de fevereiro de 2022.

- **Museu Nacional da UFRJ – Rio de Janeiro/RJ – Brasil**

Website: www.museunacional.ufrj.br/index.html

O Museu Nacional do Rio de Janeiro (Fig. 11) é um dos mais importantes do país mas teve seu prédio consumido por um incêndio em 2018. Apesar de alguns itens terem sido recuperados e das obras da restauração do prédio estarem em curso, muito de seu acervo se perdeu definitivamente. No entanto, graças à virtualização do Museu Nacional dentro da plataforma Google Arts & Culture proporcionada pela parceria da instituição, é possível a visitação do acervo que estava em exposição antes do incêndio, através do link: <https://artsandculture.google.com/project/museu-nacional-brasil?hl=pt>

Figura 11 – Tela inicial do Museu Nacional



Fonte: Captura da tela inicial do website. Acesso em 23 de fevereiro de 2022.

- **Museu do Imigrante Italiano Eduardo Marcuzzo – Vale Vêneto / São João do Polêsine/RS – Brasil**

Website: www.museudoimigranteitaliano.org.br

O Museu do Imigrante Italiano Eduardo Marcuzzo (Fig.12) fundado em 1975 por Eduardo Albino Marcuzzo, está instalado no prédio da Casa Paroquial de Vale Vêneto, distrito de São João do Polêsine/RS, que foi construído em 1892 para abrigar os alunos do seminário palotino. O website foi produto final de conclusão do curso de mestrado no Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural pela Universidade Federal de Santa Maria, de autoria de Célia Terezinha Foletto, sob orientação da professora Dr^a Marta Rosa Borin em 2019. O website apresenta um panorama geral do acervo, oferecendo a possibilidade de interação e exploração do usuário sobre as salas apresentadas a partir da planta-baixa do prédio. Este recurso serviu de inspiração para a proposição do website da Casa-Museu I João Luiz Pozzobon, conforme será disposto adiante.

Figura 12 – Tela inicial do Museu do Imigrante Italiano Eduardo Marcuzzo



Fonte: Captura da tela inicial do website. Acesso em 04 de novembro de 2021.

Com estes três exemplos de dimensões geográficas distintas e, também, de tamanhos diferentes, fica evidenciada a importância e a necessidade destas instituições museais, independente de seu tamanho, se fizerem presentes no espaço digital (ou no ciberespaço), para que este também se configure como um espaço- memória que expanda suas fronteiras e tornando-se mais inclusivo.

3.3.1 Trabalhos e pesquisas relacionados à virtualização museal

Sobre o tema “Virtualização Museal” é possível encontrar diversos trabalhos e pesquisas a fim de aprofundamentos sobre o tema, as quais citamos a dissertação de mestrado intitulada “Cibermusealização: estudo de caso do Museu Virtual das Coisas Banais da Universidade Federal de Pelotas/RS” de autoria de Rafael Teixeira Chaves, disponível no LUME - Repositório Digital da UFRGS¹⁶. A referida pesquisa analisa o processo de cibermusealização do Museu das Coisas Banais, indicando as novas formas museais que nascem da mudança da sociedade sob a revolução tecno-informacional e comunicacional no contexto da sociedade em rede, buscando a interlocução entre virtualidade, comunicação, mídias sociais e musealização.

O artigo intitulado “Os museus virtuais: conceito e configurações” de Rosali Henriques, disponível no RECIL – Repositório Científico Lusófono¹⁷ a autora discorre sobre concepções e definições de museus virtuais de diversos autores, fazendo um paralelo entre o virtual e digital e suas disposições na museologia.

No livro “Museus, públicos e literacia científico-tecnológica: redes sociais de comunicação de significados no espaço interdimensional do museu”, publicado pela Ed. Colibri, Lisboa, em 2010¹⁸, no capítulo “Virtualidades do museu e museus virtuais” de autoria de Pedro José de Oliveira Andrade, o autor traça discussões acerca do cibermuseu sob o prisma sociológico abordando a convergência entre ciências, novas tecnologias e as artes e estabelecendo conexões entre a cibermuseologia e a blogosfera e, também sobre museus virtuais e web 2.0.

Para concluir, no capítulo do livro “Museus & museologia: desafios de um campo interdisciplinar”¹⁹ intitulado “Cibermuseologia: as diferentes definições de museus eletrônicos e a sua relação com o virtual”, de autoria de Monique Magaldi, Bruno Brulon e Marcela Sanches, os autores abordam diferentes facetas dos museus na contemporaneidade a partir de conceitos como o eletrônico e o virtual no contexto da cibermuseologia.

¹⁶ Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/216090>>. Acesso em 14 de abril de 2022.

¹⁷ Disponível em: <<https://recil.ensinulusofona.pt/handle/10437/9299>>. Acesso em 14 de abril de 2022.

¹⁸ Andrade, P. (2010). Virtualidades do museu e museus virtuais. In P. Andrade (Ed.), *Museus, públicos e literacia científico-tecnológica: redes sociais de comunicação de significados no espaço interdimensional do museu* (pp. 145-149). Lisboa: Edições Colibri.

Disponível em: <<https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/70464>>. Acesso em 14 de abril de 2022.

¹⁹ MAGALDI, Monique B.; BRULON, Bruno; SANCHES, Marcela. Cibermuseologia: as diferentes definições de museus eletrônicos e a sua relação com o virtual. In: MAGALDI, Monique B.; BRITO, Clóvis Carvalho (Org.). *Museus & museologia: desafios de um campo interdisciplinar*. Brasília: FCI-UnB, 2018. p. 135-155. Disponível em: <<https://repositorio.unb.br/handle/10482/33198>>. Acesso em 14 de abril de 2022.

3.4 A TIPOLOGIA CASA-MUSEU

O conceito de casa-museu, surge da fusão do público (museu) com o privado (casa). Assim, essa característica expressa memórias físicas de sua arquitetura e de seu acervo, com aspectos imateriais dos seus ex-moradores trocaram suores, desejos, alegrias, tristezas, frustrações, sentimentos e imposições morais ao habitar uma casa que antes era somente casa (RIBEIRO, 2010, p. 04).

Antônio Ponte resume as características que diferenciam esta tipologia das demais:

Ao visitarmos estes espaços contatamos com objetos, mas não uns quaisquer objetos, com os objetos que uma pessoa ou um grupo utilizou no seu dia a dia, reflexo das suas atividades profissionais, dos seus gostos, mas também determinantes para a sua vivência, para as experiências gastronômicas e/ou profissionais. Esta análise reforça a importância da dimensão imaterial destes museus em que temos de estudar de forma semelhante várias dimensões da sua construção: a casa, contentor de objetos e memórias que temos de descobrir; o indivíduo que viveu num espaço, moldou-o à sua personalidade e cultura; a vivência, o tempo e o modo como esse espaço foi utilizado, ocupado e vivido; o acervo, conjunto de objetos que se relacionaram com o indivíduo, que os colocou ao seu serviço num espaço, num tempo e numa organização resultante do seu enquadramento pessoal. (PONTE, 2018, p. 119)

Pertinente mencionar que o museu casa é diferente da casa histórica. Segundo Cayer & Scheiner, “nem toda casa histórica é uma casa museu, mas toda casa museu é uma casa histórica” (2021, p.3). Neste artigo, os autores aprofundam sobre a questão ao citar trecho de tese de doutorado de Mateo Pérez, sobre as casas museu na Espanha, que reproduzimos aqui, para melhor entendimento:

Las casas museo en realidad suelen ser casas históricas y singulares. Es más, ese es su origen, puesto que son inmuebles que contienen espacios domésticos históricos. Todas las casas museo no conservan interiores históricos, como se detalla a lo largo de este capítulo, pero gran parte de las casas históricas y singulares sí han conservado sus interiores históricos, especialmente aquéllas que no son de visita pública. Por ello las casas históricas y singulares son susceptibles de ser casas museo (pero todas las casas museo no son casas históricas y singulares). Existe una diferencia entre las casas museo y las casas históricas o singulares, diferencia que reside en que las primeras son museos y, por lo tanto, cumplen las funciones requeridas (apertura pública, bienes inventariados, acceso a los investigadores, etc.), mientras que las casas históricas y singulares no necesariamente son museos sino inmuebles privados que pueden o no ser visitables. Las primeras son museos que preservan el carácter de casa, en cambio, las segundas son únicamente casas que contienen interiores históricos de extraordinario valor que las hace susceptibles de considerarse museos.²⁰ (PÉREZ, p. 47-48, apud CAYER; SCHEINER; 202

²⁰ As casas dos museus são geralmente casas históricas e únicas. Aliás, essa é a sua origem, pois são edifícios que contêm espaços domésticos históricos. Nem todas as casas-museu conservam interiores históricos, conforme detalhado ao longo deste capítulo, mas grande parte das casas históricas e singulares conservam seus interiores históricos, principalmente aquelas que não estão abertas à visitação pública. Por esta razão, as casas históricas e únicas tendem a ser casas de museu (mas nem todas as casas de museu são casas históricas e únicas). Há uma diferença entre as casas-museu e as casas históricas ou singulares, diferença que está no fato de que as primeiras são museus e, portanto, cumprem as funções exigidas (abertura pública, bens inventariados, acesso a

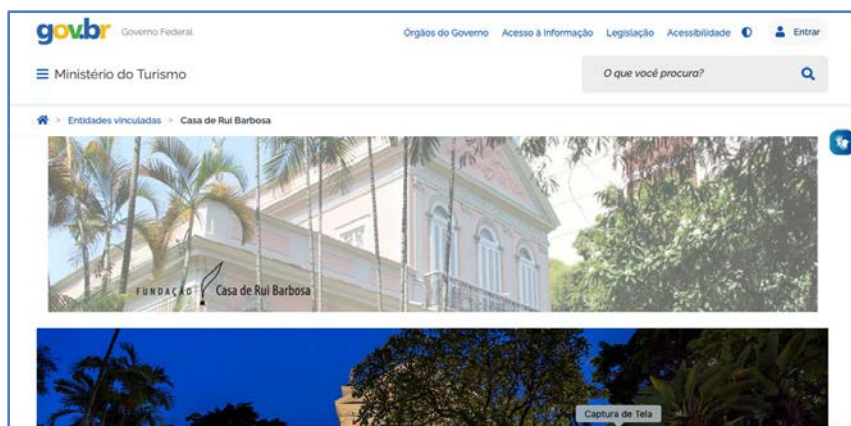
Alguns exemplos de museus-casa, no Brasil, são:

- **Fundação Casa de Rui Barbosa – Rio de Janeiro/RJ – Brasil**

Website: www.casaruibarbosa.gov.br

A Casa de Rui Barbosa foi o primeiro museu-casa do Brasil. Inaugurada em 13 de agosto de 1930 pelo presidente Washington Luís.

Figura 13 – Tela inicial website da Casa de Rui Barbosa



Fonte: Captura da tela inicial do website. Acesso em 18 de fevereiro de 2022.

- **Museu Casa de Portinari – Brodowski/SP – Brasil**

Website: www.museucasadeportinari.org.br

Foi a residência do pintor Candido Portinari (1903-1962) em sua infância e juventude.

Figura 14 – Tela inicial website da Casa de Portinari



Fonte: Captura da tela inicial do website. Acesso em 18 de fevereiro de 2022.

pesquisadores, etc.), enquanto aquelas casas históricas e únicas não são necessariamente museus, mas propriedades privadas que podem ou não estar abertas à visitação. Os primeiros são museus que preservam o caráter de uma casa, enquanto os segundos são apenas casas que contêm interiores históricos de extraordinário valor que as tornam suscetíveis de serem consideradas museus. [Tradução nossa]

- **Museu Casa de Padre Cícero – Juazeiro do Norte/CE – Brasil**

Website: não possui.

Figura 15 – Fachada do Museu Casa de Padre Cícero



Autor: Moacir Ximenes

Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Museu_Padre_C%C3%ADcero.

Acesso em 18 de fevereiro de 2022.

3.5 A CASA-MUSEU I JOÃO LUIZ POZZOBON EM SÃO JOÃO DO POLÊSINE/RS

Dentro desta tipologia museal é possível compreender a importância que o espaço museológico da Casa de João Luiz Pozzobon tem como instituição que conserva partes importantes da história geral da imigração na região, mas também por manter viva a referência e religiosidade (cultura imaterial, portanto), representada pela vida de devoção que João levou.

A casa onde viveu João Luiz Pozzobon (Fig.16) durante sua infância e juventude possui uma história que se confunde com a cultura colonial italiana. Construída no lote de terra comprado por seu pai, Ferdinando Pozzobon, ainda antes de se casar com Augusta Pivetta, foi erigida na localidade de Ribeirão (Fig. 17), atualmente pertencente ao município de São João do Polêsine.

A casa original, feita de tijolos foi a segunda casa da família. A primeira, feita de madeira, estava no lugar onde, atualmente, sita a ermida localizada pelo próprio João, com a finalidade de marcar seu local de nascimento. Segundo o Pe. Esteban Urriburu, autor da obra biográfica de João Luiz Pozzobon, a referida região era também denominada *Monti di*

Pozzoboni, devido a uma colina cujo entorno viviam várias famílias Pozzobon (URIBURU; TUBERT, 1999.). A casa, em sua forma e posição original, foi construída 1927, por meio de um mutirão evidenciado no testemunho de Regina Pozzobon, irmã de João, os próprios filhos ajudaram na construção da casa:

“Cavábamos en la tierra hasta hacer barro para fabricar los ladrillos. En ese entonces no teníamos cal, arena, cemento... todo era difícil. El techo de la casa no era de tejas, sino de unas tablitas que hicimos allí mismo, en el monte”. (URIBURU; TUBERT, 1999, p.26)²¹

A edificação apresenta características estéticas e funcionais em consonância com as demais edificações de estilo colonial italiano na região, adaptada às necessidades da família e às técnicas e materiais disponíveis localmente à época. A casa possui 4 quartos, uma sala central, sótão, para guardar/estocar produtos, ferramentas e cozinha construída separadamente do restante da edificação para prevenir de que eventuais incêndios destruíssem toda a casa.

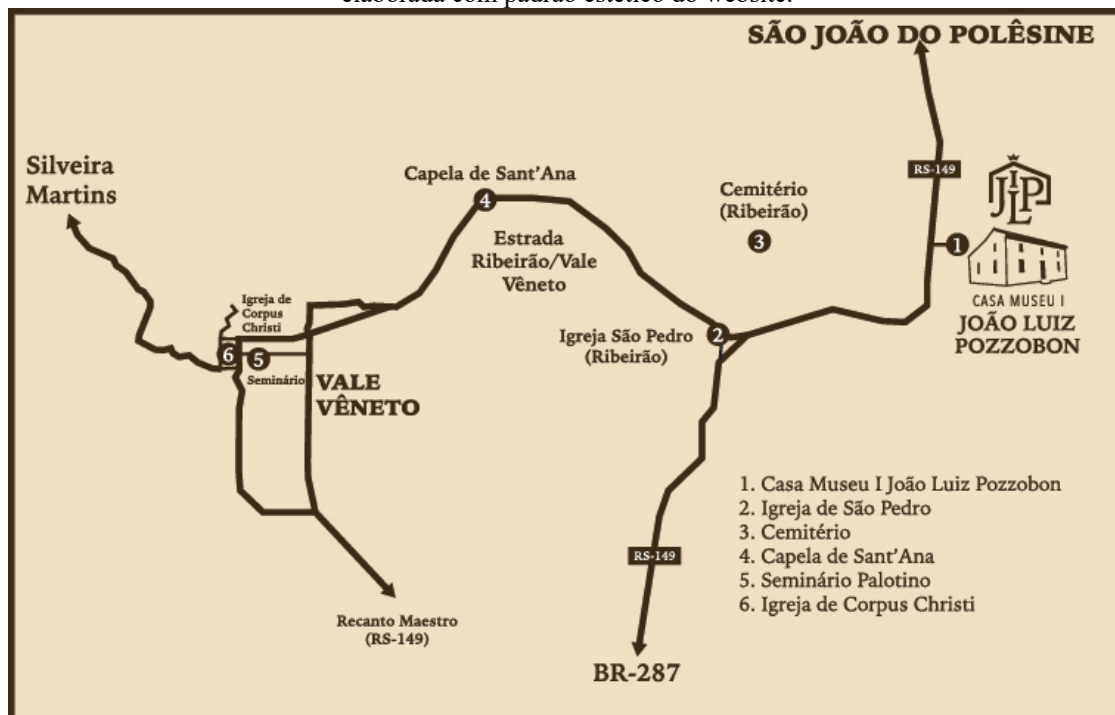
Figura 16 – Fachada atual da Casa Museu I João Luiz Pozzobon em foto de 2020.



Fonte/Autor: Estevan Garcia Poll

²¹ “Cavamos na terra até fazermos argila para fazer os tijolos. Naquela época não tínhamos cal, areia, cimento ... tudo era difícil. O telhado da casa não era de telhas, mas de umas tabuinhas que a gente fazia ali mesmo, na serra.” [tradução nossa]

Figura 17 – Mapa da localidade de Ribeirão e Vale Vêneto, pertencentes a São João do Polêsine. Ilustração elaborada com padrão estético do website.



Fonte/Autor: Estevan Garcia Poll

Após a família Pozzobon vender suas terras, com o passar dos anos, a casa acabou abandonada, se deteriorando até ruir. Permaneceu nesta condição até que, na década 90, motivado pelo interesse de fiéis que buscavam as origens de João, iniciou-se o processo de construção (Fig. 18) da réplica da casa original. Esta procura foi ainda ampliada a partir da abertura do processo para beatificação de João em 1994, na Diocese de Santa Maria.

Figura 18 – Devotos, parentes de João Luiz Pozzobon e autoridades acompanham a construção da Casa Museu I em meados da década de 90.



Fonte: Valserina B. Gassen – Arquivo Pessoal.

A partir de uma parceria firmada entre a Prefeitura Municipal de São João do Polêsine e o Governo do Estado do Rio Grande do Sul, em 1998, a casa teve, novamente, suas portas abertas (Fig. 19), agora como museu, para a visitação do público e recebeu como nome oficial Casa Museu I João Luiz Pozzobon (LEI MUNICIPAL N  817. 2016). Atualmente abriga acervo relacionado à vida e a obra de João Pozzobon, bem como alguns objetos religiosos e outros da época colonial, com a finalidade de contextualizar o local com a época em que João, seus pais e irmãos ali viveram. Reconhecido nacional e internacionalmente, recebe visitantes de diversos países como Argentina, Chile, Paraguai, Itália, Alemanha, entre outros. O espaço está inserido no território da Quarta Colônia, sendo, portanto, um local estratégico para processos de educa o patrimonial que visam o desenvolvimento sócio econ mico sustentável da região em diversas frentes: turismo de diversas naturezas, arte/artesanato, culinária local, eventos, etc.

Portanto, ao consolidar este recorte histórico da região e de traços culturais dos imigrantes e seus descendentes, fica evidente a importância do espaço de memória de João Luiz Pozzobon não são como um museu que guarda fotos, documentos e objetos antigos mas também como espaço sagrado, local de peregrina o e com aura mística para os devotos do "peregrino" postulado a santo. Neste panorama fica evidenciado que a fé e devo o que João tinha pela Mãe e Rainha, era também um pouco da "alma" de seus antepassados, os "peregrinos" de uma terra distante. Não são os objetos, o acervo, evocam a memória de João e sim a própria casa, que é o alicerce do homem santo (em processo de canoniza o pelo Vaticano). Os tijolos, as telhas, ladrilhos, caibros, todos erigidos ao seu modo por diversas mãos em mutirão e comunhão, mant m a memória de João e daqueles imigrantes que hoje fazem de toda a região da Quarta Colônia um lugar único, seja por sua paisagem natural ou pela riqueza cultural de sua comunidade.

Figura 19 – Autoridades, parentes de João Luiz Pozzobon e devotos na inauguração da Casa Museu em 1998.



Fonte/Autor: Valserina B. Gassen – Arquivo Pessoal.

A Casa Museu I, desde sua reconstrução, se configurou como importante referência e atrativo de turismo religioso, categoria que combina a busca por destinos religiosos e formas de lazer. No turismo religioso o indivíduo busca nos locais de visitação encontrar a sacralidade imanente àquele sítio religioso. Halbwachs (2008) cita em seu texto que, o fiel ao visitar o lugar sagrado, de certa forma está revivendo a memória do sacrifício pela fé. Assim, o visitante pode mergulhar mais profundamente no espírito da santidade do venerado e do lugar.

Toda a região da Quarta Colônia possui inúmeros locais de potencial turístico-religiosos. No entanto, um museu com as características únicas e peculiares que o define como casa-museu e sendo ligado à figura de um postulado a santo católico, a Casa de João Luiz Pozzobon é de atrativo e importância ímpares. Muito além de possuir um acervo baseado em objetos, o local em si se tornou referência (Fig. 20) para fiéis que querem conhecer o lugar onde João cresceu e viveu na juventude e, por este público, considerado local sacralizado.

Figura 20 – Visitantes de vários lugares/países chegam em caravanas.



Fonte/Autor: Valserina B. Gassen – Arquivo Pessoal.

4 A CONSTRUÇÃO DO PROTÓTIPO DE WEBSITE PARA A CASA MUSEU I JOÃO LUIZ POZZOBON - FUNDAMENTOS

Neste capítulo será abordado os assuntos relacionados ao desenvolvimento do website para a Casa Museu I João Luiz Pozzobon. Iniciar-se-á com uma breve disposição abrangendo conceitos e terminologias pertinentes à área do design de interfaces e alguns princípios que norteiam e contextualizam o projeto gráfico do website. Também neste capítulo estão dispostas informações sobre o museu, levantadas através de visita de campo, das pesquisas bibliográficas e nas entrevistas com a Sr.^a Valserina Bulegon Gassen, uma das responsáveis para reconstrução da casa e criação do museu e Anadete Buriol, a guia turística que acompanha as visitas ao museu desde sua abertura em 1998. Os dados coletados foram selecionados mediante análise e qualificação de acordo com a pertinência e adequação ao projeto, levando-se em consideração as entrevistas com as administradoras do museu, os possíveis públicos-alvo e os objetivos de divulgação daquele lugar e da região da Quarta Colônia.

4.1 PORQUE UM *WEBSITE* PARA A CASA MUSEU I?

No início da presente pesquisa, quando ainda não haviam informações aprofundadas e levantamentos de dados consistentes sobre a Casa Museu I João Luiz Pozzobon, a “hipótese” inicialmente trabalhada como produto final a fim de alinhar o referido museu às novas tecnologias era a produção de um aplicativo para dispositivos móveis que pudesse agregar interatividade à experiência dos visitantes no local, tornando a visita imersiva e mais informativa. No entanto, no decorrer dos estudos desta dissertação, após várias visitas ao museu das necessidades e demandas evidenciadas a partir das entrevistas com Valserina e Anadete e, principalmente, a partir das opiniões registradas por visitantes espontâneos e esporádicos que expressaram suas opiniões sobre sua experiência naquele lugar em sites como Google, Trip Advisor e Facebook, foi possível identificar a necessidade primordial de disponibilizar informações sobre a Casa Museu ao público interessado. A história da casa, da família Pozzobon, informações sobre seu acervo, sua localização, seu funcionamento, etc., precisavam estar dispostas amplamente e oficialmente. Ou seja, era necessário divulgar a casa museu em um suporte disponível na internet, cujas informações estivessem atualizadas.

Neste sentido, identificou-se que o website oficial da Casa Museu seria a ferramenta tecnológica mais importante para divulgação prévia à visita, considerando a crescente virtualização das instituições e sendo, portanto, objeto de essencial necessidade antes de

quaisquer outros produtos digitais. Neste sentido, o website desenvolvido reúne informações principais sobre o museu e sobre os temas relacionados ao seu conteúdo e, ainda, informações técnicas e de funcionamento. Então este produto digital, o website, se configura como a ponto de partida e também repositório ou nó hipertextual na rede de informações sobre João Luiz Pozzobon, a religiosidade, Movimento de Schoenstatt, Imigração italiana, entre outros assuntos correlatos. Por fim, o desenvolvimento do website focado no usuário e em seu contexto de utilização estabelece as bases para que produtos secundários, tais como o referido aplicativo, possam ser também propostos em outras oportunidades a fim de complementar a experiência de visita local.

4.2 LEVANTAMENTO DE DADOS PARA A PESQUISA/PROJETO GRÁFICO

A presente pesquisa foi conduzida a partir de diferentes metodologias sobrepostas a fim de levantar os dados necessários em cada etapa. Se, em um primeiro momento, foi necessário fazer uma pesquisa bibliográfica sobre os temas relacionados à imigração italiana na Quarta Colônia e João Luiz Pozzobon, a partir deste embasamento histórico surgiu a necessidade de uma abordagem etnográfica sobre a Casa Museu I. Ou seja, a necessidade de uma aproximação intersubjetiva com o objeto de pesquisa, no caso o museu e seus atores e elementos. A partir das visitas de campo, não só à Casa Museu I e na região onde ele está inserido (São João do Polêsine, Vale Vêneto, Ribeirão...) mas, principalmente, a partir do contato e entrevistas feitas com as pessoas de maior relevância para aquele espaço: a Sr.^a Valserina Bulegon Gassen e a Sr.^a Anadete Buriol.

Valserina Bulegon Gassen, professora e presidente da Associação da Casa Museu I, e a Sr.^a Anadete Buriol, engenheira florestal e responsável pela recepção dos peregrinos e turistas, convivêram com João Luiz Pozzobon quando em suas visitas à região. Foram elas as principais responsáveis pela idealização e concepção da casa museu, tendo estado à frente da gestão daquele espaço desde sua inauguração e, portanto, os depoimentos e informações fornecidas por elas a esta pesquisa foram essenciais à medida que as entrevistas, os relatos, as histórias da convivência com João, possibilitaram a definição de todas as diretrizes e soluções do projeto gráfico do website. Foi graças ao profundo conhecimento delas sobre as temáticas relacionadas (João e imigração italiana na Quarta Colônia), que se pôde compreender aspectos subjetivos envolvidos naquele museu, tais como a religiosidade dos visitantes, a dinâmica das visitas guiadas, o tipo de informação prestada aos visitantes, além das referências das informações prestadas. Além disso, grande parte dos documentos utilizados nesta pesquisa foi acessado a

partir do arquivo pessoal, em especial, da Sr.^a Valserina, acumulado durante vários anos de envolvimento na gestão da casa museu.

Anadete Buriol, descendente de imigrantes italianos, nascida em São João do Polêsine/RS, foi a primeira pessoa a conduzir as visitas na Casa Museu I quando inaugurada em 1998. Desde então, esteve à frente das visitas, recebendo as caravanas de turistas e atuando como guia, contando histórias, fatos e curiosidades de João Luiz Pozzobon, enquanto filho dos descendentes de imigrantes que viveram naquela casa, naquela região. A família de Anadete é, também, descendente de imigrantes italianos. São proprietários de terras lindeiras à propriedade dos Pozzobon e, inclusive sua família adquiriu parte das terras dos Pozzobon quando eles deixaram a propriedade. A porção onde havia a casa original dos Pozzobon passou a ser então propriedade da família de Anadete e ela própria conta que, quando criança, ia brincar nas “ruínas” da casa antiga. Anadete diz, que como vizinhas, as famílias tinham relação quase fraternal e era muito comum a convivência tanto em situações de trabalho quanto em comemorações. Anadete, quando criança, estudou em uma escolinha que recebia a visita de João, em suas peregrinações e, a partir desta convivência, compartilha suas memórias com os visitantes que, segundo ela, escutam com todo interesse e atenção. Por este elo de proximidade com João, e por seu grande conhecimento sobre a obra do peregrino, Anadete é uma figura de importância ímpar para a Casa Museu I. Praticamente o espaço foi “modelado” a esta condução dos visitantes pelo museu, condicionando o aprofundamento das informações a partir de suas falas. Além disso, Anadete possui curso de guia e de Especialização em Museologia pela UNIFRA, atual Universidade Franciscana.

Valserina B. Gassen, nascida na localidade de São João do Polêsine, na época pertencia ainda a Cachoeira do Sul, descendente de imigrantes italianos. Professora e Ex-prefeita de São João do Polêsine (por 4 mandatos). Teve sua formação inicial nas escolas mantidas pelos pais e irmãos na região. Após formação superior na PUCRS, iniciou a partir de 1968 como professora na Escola Estadual João III e ao mesmo tempo exercia a função de Secretária da mesma escola. Durante o período que lecionou na referida escola, recebia as visitas de João Luiz Pozzobon, duas vezes ao ano, com a Imagem da Mãe Peregrina e rezava o terço com os alunos. Segundo Valserina (2021), era muito grande o interesse dos alunos pelas histórias que João lhes contava sobre suas caminhadas e, também, sobre a história de cada Pedra Preciosa que ele colocava a cada ano na Coroa da imagem da Nossa Senhora. Ela conta que para os professores da época, ver os alunos comportados rezando o terço causava-lhes muita admiração. Ainda hoje, lembra, o quão grande era sua Fé ao ponto de cativar mais de 300 alunos em fila rezando o Terço.

Em 1993, segundo seu relato em entrevista (2021), ingressou na política como Prefeita de São João do Polêsine e certa ocasião recebendo a Visita do Pe. Esteban Urriburu (da Argentina), foi convidada a participar, juntamente com outras pessoas da comunidade, da Comissão de Canonização do Diácono João Luiz Pozzobon, tarefa que prontamente aceitou e segue até hoje, como voluntária, desempenhando trabalhos junto com os demais membros em prol da canonização de João. Em 1997, numa ocasião, o Secretário de Estado do Turismo do RS lhe indagou sobre a história do João L. Pozzobon e, nesta conversa, trataram sobre a reconstrução da Casa Paterna de João em sua cidade natal. Com isso, o próximo passo foi conversar com o prefeito da época, Sr. Sidnei Luiz Rosso. Juntos deram andamento na proposta juntamente à Secretaria do Turismo do RS, que liberou os recursos para reconstrução da Casa.

Hoje ela faz parte de um grupo de voluntários que, juntamente com a Prefeitura Municipal e a Coordenação do Processo de Canonização, estão cuidando deste “lugar de graças.”

4.2.1 Dados coletados a partir de abordagem etnográfica

No decorrer da pesquisa de caráter qualitativo e com abordagem etnográfica, o trabalho de campo se desenvolveu a partir de coleta de dados multifatorial como a visitação a casa museu mediada por Anadete, no período pré-pandêmico (2019) e no período de relaxamento de restrições no final de 2020; levantamento fotográfico exploratório pela casa museu e região; as entrevistas formais aplicadas por meio digital (e-mail, Whatsapp e Google Meet), em função do impedimento à presencialidade devido aos protocolos sanitários vigentes em decorrência da pandemia de covid-19; acesso e consulta ao acervo arquivístico de João Luiz Pozzobon, mantido pelo Instituto Secular dos Padres de Schoenstatt, em Santa Maria.

Para fins de registro de pesquisa, apontamos de forma sintética, as seguintes ações/incursões/entrevistas²² para coletar informações sobre João Luiz Pozzobon e a Casa Museu I:

- **04 de maio de 2019** (antes do início formal desta dissertação) – Visitação ao museu guiada por Anadete – Registro fotográfico e contextualização do objeto a ser pesquisado;

²² Na sessão de anexos desta dissertação encontra-se as autorizações devidamente preenchidas e assinadas pelas dependentes Anadete Buriol e Valserina B. Gassen dando anuência para a utilização de tais informações neste pesquisa.

- **Julho de 2020** – Entrevista com Valserina Buelgon Gassen através de questionário enviado por e-mail;
- **20 de setembro de 2020** – Visita fotográfica exploratória nas áreas externas a casa museu. A casa museu encontrava-se fechada em função da pandemia;
- **30 de março de 2021** – Entrevista com Anadete Buriol. Através do Google Meet. Depoimento gravado;
- **16 de agosto de 2021** – Entrevista com Valserina Bulegon Gassen por meio do Google Meet. Depoimento gravado;
- **11 de setembro de 2021** – Visita exploratória, com acesso ao interior da Casa Museu após reabertura do espaço para visitação em função do abrandamento das restrições sanitárias referentes à pandemia da COVID-19. A visita foi mediada por Anadete e Valserina. Na ocasião estavam também presentes Prof.^a Marta Borin, Bernardo Duque (museólogo) e Paula R. Trocado (museóloga). Foram feitas fotos internas e coleta de documentos com Valserina Bulegon Gassen;
- **27 de outubro de 2021** – Acesso ao arquivo João Luiz Pozzobon mantido pelo Instituto Secular Padres de Schoenstatt. Fotos e informações sobre João Luiz Pozzobon, especialmente referente à época anterior à sua peregrinação.

No decurso desta pesquisa, surgiram outras iniciativas e frentes de trabalho com objetivos de atender outras demandas da Casa Museu I, para além da necessidade do desenvolvimento de um website. Grupos de profissionais passaram a se articular tendo em vista a convergência de interesses em torno do plano museológico em curso. Como a já mencionado a museóloga Paula Ribeiro Trocado está a cargo do desenvolvimento do plano. Há um grupo de arquitetos trabalhando em propostas para o entorno da casa museu, em âmbito macro (região) e outra frente trabalhando para a remodelar a parte interna da casa museu (exposição). Estes profissionais se coordenaram em colaboração a partir da iniciativa dos gestores da casa museu, de pesquisadores²³ da UFSM, por meio de projetos de pesquisa e extensão vinculados e com a Associação Amigos do Museu, todos de forma voluntária.

Para que todas as equipes trabalhassem de forma coordenada e definissem estratégias de ação, reuniões foram marcadas para compartilhamento de dados, informações e para que

²³ Os profissionais/pesquisadores, participantes das reuniões de citadas foram Maria Medianeira Padoin (UFSM), Marta Rosa Borin (UFSM), Valserina B. Gassen, Anadete Buriol, Paula Trocado, Hugo G. Blois, Edson Bortoluzzi, Alessandro Diesel.

cada grupo pudesse mostrar o seu nicho de atuação, sob “coordenação geral” da Prof.^a Maria Medianeira Padoin e Valserina Buelgon Gassen.

Os resultados parciais da presente pesquisa foram apresentados ao grupo, através de duas reuniões virtuais, nos dias 02 e 04 de janeiro. No dia 15 de fevereiro de 2022 ocorreu a reunião de apresentação da identidade visual produzida para a Casa Museu I e o layout do website propriamente dito, para apreciação e aprovação previa, em que estavam presentes o prefeito de São João do Polêsine/RS, Sr. Matione Sonego, a Sr.^a Valserina Bulegon Gassen, o Pe. Gustavo Crespo (um dos responsáveis pela gestão da Casa Museu por parte de Schoenstatt), a Profa. Maria Medianeira Padoin, orientadora desta pesquisa e membro da comissão histórica da Causa da Canonização de João Luiz Pozzobon (Fig. 21), e o autor desta dissertação.

Figura 21 – Reunião de apresentação das propostas de marca e website aos representantes gestores da Casa Museu I, em 15 de fevereiro de 2022.



Foto: PrintScreen por M. Medianeira Padoin

4.3 DESIGN FOCADO NO USUÁRIO

O design focado no usuário, na concepção atualmente empregada no campo da informática, tem como cerne dois campos de atuação: o design de interação ou design experiência do usuário - UX Design e o design de interface – UI Design. Ambas categorias se complementam visando as ações do usuário mediante algum tipo de equipamento. Apesar de o termo - design focado no usuário - parecer uma redundância, já que todas as ramificações do design têm sempre o usuário como referência para quem o produto se destina, este termo ganhou conotações ligadas à área de projeto de interfaces de interação humano-máquinas/computadores. Então, a área de design de interação e do design de interface visa ampliar não só a correta compreensão do usuário sobre as funções e limitações de certo tipo de aparelho ou software, mas também objetiva garantir o uso correto, seguro e eficiente destes.

Para esta pesquisa, a fim de se identificar os possíveis usuários do website da Casa Museu I para definir as funcionalidades, a estética e o conteúdo do mesmo, utilizou-se duas formas para levantar estes dados, tendo em vista o contexto de pandemia que não permitiu uma aproximação com o público visitante. Basicamente: 1) a partir das informações fornecidas nas entrevistas com Anadete e Valserina e, 2) um cruzamento de possibilidades entre grupos distintos de público, classificados nas seguintes hipóteses

- A) Os que conhecem João Luiz Pozzobon de alguma forma, em profundidade ou não, podendo ser devoto, pesquisador, parente ou simplesmente interessado na figura pessoal;
- B) Os que se interessam sobre o tema da imigração italiana na Quarta Colônia, sejam turistas, pesquisadores ou público em geral;
- C) Os que NÃO conhecem João Luiz Pozzobon NEM sobre a imigração na Quarta Colônia (público ocasional).
- D) Dentre os primeiros grupos, quais os que já visitaram o museu presencialmente.

Com objetivo de estabelecer os entrecruzamentos possíveis entre estes públicos, foi desenhada uma tabela para melhor ilustrar (Tabela 1):

TABELA 1 - tipos de usuários quanto à motivação de acesso/visita ao website/museu.

TIPO DE USUÁRIO DO SITE	J. L. POZZOBON (SABE SOBRE)	IMIGRAÇÃO ITALIANA NA QUARTA COLÔNIA (SABE SOBRE)	JÁ VISITOU O MUSEU
1	√	X	X
2	X	√	X
3	X	X	X
4	√	√	X
5	√	X	√
6	X	√	√
7	X	X	√
8	√	√	√

Fonte: Tabela elaborada por Estevan Garcia Poll, 2021.

Portanto, este entrecruzamento foi aplicado como uma espécie de *persona*²⁴ para definir sobre o conteúdo do website (teor) e sobre as ferramentas e funções disponíveis, visando o atendimento a estas hipóteses e aos tipos elencados de usuários. A partir desta tabela foi possível, por exemplo, definir a necessidade de se inserir o resumo biográfico sobre João Luiz Pozzobon, o que também foi enfatizado com o desenvolvimento da linha do tempo biográfica (Fig. 51) onde estão elencados fatos e momentos importantes da história do mesmo. Desta forma os usuários que não conhecem ou conhecem pouco sobre quem foi o peregrino, possam fazer uma imersão em sua história. A necessidade de se inserir mapas dos pontos de interesse dentro da área total do museu visa atender aos usuários que nunca visitaram presencialmente o local. E, para satisfazer os usuários que não sabem sobre a imigração italiana na Quarta Colônia, foi disponibilizado um resumo histórico sobre este assunto. Então, para concluir, basicamente todo e qualquer conteúdo proposto no website para a Casa Museu e as formas que são apresentadas (design) parte sempre deste referencial de público-alvo identificado pela tabela 1.

4.4 A ATUAL CONDIÇÃO DA CASA MUSEU I E SUA PROBLEMATIZAÇÃO

Como já foi mencionado na introdução desta dissertação, para fins de justificar o presente trabalho, a motivação principal para o desenvolvimento da presente pesquisa partiu da necessidade da Casa Museu I João Luiz Pozzobon, enquanto instituição física, de se fazer presente também no “espaço virtual” já que este ainda não possui recurso semelhante. No entanto, ao aprofundar a pesquisa sobre o espaço e os temas correlatos, observou-se uma série de carências que impactam negativamente a experiência do visitante, a divulgação da casa museu, a sua operacionalização.

Entre as carências principais, destacam-se:

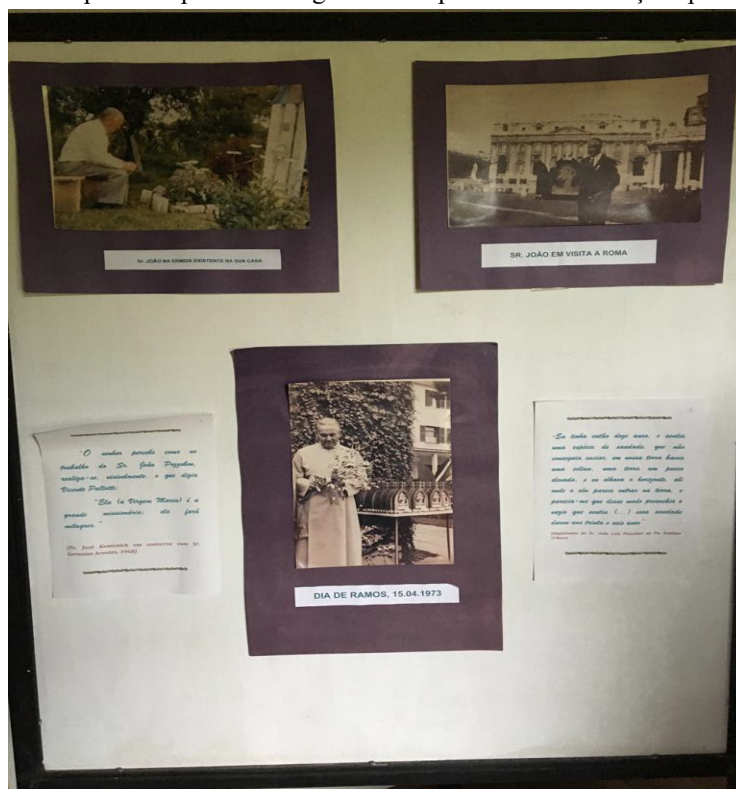
- 1) Acervo material reduzido, não catalogado e em condições ruins (Fig.22 e 23);
- 2) Fragilidade da segurança da edificação (portas e janelas) contra acessos não autorizados ou depreação/vandalismo;
- 3) Ausência de plano museológico²⁵

²⁴ Técnica projetual que consiste em elaborar “fichas” de perfis genéricos de possíveis usuários do website/aplicativo para que o projetista esteja focado no público alvo durante o projeto da interface.

²⁵ Concomitantemente a elaboração desta dissertação está sendo elaborado o plano museológico que deve ser aprovado após o término desta pesquisa.

- 4) Limitações estruturais e de acessibilidade;
- 5) Limitações orçamentárias e de recursos humanos para gestão do espaço físico e dos espaços “virtuais”;
- 6) Ausência de sistema de identidade visual para a casa museu²⁶;
- 7) Ausência de website oficial com informações sobre a casa museu.
- 8) Ausência de roteiro de visitação ou plano de visitação oficial

Figura 24 – Detalhe de painel expositor: fotografias e impressões em condições precárias.



Fonte: Fotografia do Acervo de Estevan G. Poll, 2021.

²⁶ Como complementação da proposta de website para a Casa Museu I, foi desenvolvida uma identidade visual para nortear o desenho dos elementos visuais do website (estética). A proposta foi apresentada em reunião com representantes das instituições que fazem a gestão do museu no dia 15 de fevereiro de 2022 e foi unanimemente aprovada assim como sua utilização no modelo de website para Casa Museu I João Luiz Pozzobon.

Figura 25 – Objetos ilustrativos sem descrição ou datação



Fonte: Fotografia do Acervo de Estevan G. Poll, 2021.

Para a presente pesquisa não foi elaborado um inventário patrimonial formal ou um levantamento detalhado dos itens que compõem o acervo mas algumas visitas de campo foram suficientes e importantes para que se pudesse apontar as deficiências supracitadas, em especial a falta de itens relacionados diretamente à família Pozzobon, como objetos que de fato pertenceram aos habitantes da casa na época em que viveram ali. Apesar dos poucos objetos existentes, estes com relação indireta, há um item especial em exposição que, segundo a guia turística Anadete Buriol conta aos visitantes, é um adorno que foi utilizado no batismo de João (FIG.26) e, portanto, é uma das mais importantes relíquias da casa museu. Demais itens são:

- Réplica da imagem da Mãe Peregrina que João carregava em seus ombros. (FIG. 27)
- Uma mala antiga, similar à utilizada por João em suas incursões; (FIG. 28)
- Caderno com anotações (diário) de João, com registro de algumas peregrinações; (FIG. 29)
- Fotos históricas, algumas já degradadas pela exposição, a maioria cópias de originais do Arquivo JLP, expostas em painéis em salas com iluminação insuficiente; (FIG. 30)

- Uma réplica da cama de madeira rústica com colchão de palha, supostamente igual ao utilizado na época por João. (FIG. 31)
- Alguns objetos e móveis na cozinha e despensa que ilustram como seria o referido ambiente em uma casa colonial não só da família Pozzobon, mas de todas as famílias de imigrantes ou descendentes de imigrantes italianos. (FIG. 32)
- Alguns folhetos, folders com informações turísticas da região, alguns flyers com orações e informações relacionadas ao Movimento de Schoenstatt, entre outros. (FIG. 33)
- Algumas placas deixadas por visitantes e fiéis em agradecimento por graças alcançadas ou em homenagem a João; (FIG. 34)

-

Figura 26 – Adorno de batismo de João Pozzobon



Fonte: Fotografia do Acervo de Estevan G. Poll, 2021.

Figura 27 – Réplica da imagem original da Mãe Peregrina



Fonte: Fotografia do Acervo de Estevan G. Poll, 2021.

Figura 28 – Mala antiga



Fonte: Fotografia do Acervo de Estevan G. Poll, 2021.

Figura 29 – Caderno de anotações



Fonte: Fotografia do Acervo de Estevan G. Poll, 2021.

Figura 30 – Painéis de exposição deteriorados e pouca iluminação ambiente.



Fonte: Fotografia do Acervo de Estevan G. Poll, 2021.

Figura 31 – Réplica da cama com colchão de palha, usado por João Pozzobon



Fonte: Fotografia do Acervo de Estevan G. Poll, 2021.

Figura 32 – Objetos e utensílios de cozinha



Fonte: Fotografia do Acervo de Estevan G. Poll, 2021.

Apesar da importância dos objetos físicos para a experiência de visitação do público ao permitir a percepção de diferentes nuances e detalhes das peças expostas, no caso da Casa Museu I, parece que a própria edificação abriga em suas paredes uma aura de sacralidade, como um santuário, que evoca uma espiritualidade por parte do público visitante. Segundo a guia Anadete Buriol, em entrevista realizada e registrada em vídeo em 30 de março de 2021, é frequente a visitação pessoas apenas para rezar. Em seu depoimento, Anadete afirma ainda que existem, basicamente, dois tipos de turistas: os devotos, geralmente trazidos a casa museu pelas Irmãs de Maria ou pelos Padres de Schoenstatt e os turistas provenientes de excursões organizadas por agências de turismo, sem conexão com o turismo religioso, cuja visitação é mais voltada para as raízes históricas da colonização italiana e pela paisagem rural, entre tantos outros atrativos da Quarta Colônia. Anadete afirma ainda que neste segundo grupo é comum que as pessoas desconheçam quem foi João Luiz Pozzobon.

Anadete explicou na entrevista que desde criança ouve de suas tias as histórias em que elas relatavam enquanto frequentavam a casa dos Pozzobon, inclusive auxiliando os pais de João quando eles adoeceram. Anadete afirma que as famílias tinham grande proximidade por serem os primeiros vizinhos, algo comum naquela época. Assim, passaram a estabelecer relações de amizade e proximidade quase familiar. No seu depoimento, Anadete conta ainda a origem da relação entre as duas famílias que teria iniciado quando seu bisavô Giovanni, adquiriu um lote lindeiro às terras de Ferdinando Pozzobon, pai de João, à mesma época. O lote de cada família possuía 30 ha. Após a saída da família Pozzobon de suas terras, estas foram vendidas para o pai de Anadete e ela, então, cresceu brincando na ‘tapera’ da casa antiga dos Pozzobon. Então, baseado nestes relatos, pode-se compreender a relação de proximidade da guia da casa museu com a família Pozzobon, tal como uma testemunha ocular ao ponto de se tornar uma referência importante nas visitas da casa, no cenário de carência de objetos e itens de acervo. Desta forma, sua condução através de relatos de curiosidades, das histórias sobre João e a família Pozzobon, aliados a execução de atividades imersivas como preparar o fogo à lenha na cozinha ou preparar o ambiente com iluminação do lampião, tornam sua presença indispensável para que a Casa Museu I se mantenha atrativa à visitação nas atuais condições de organização.

No entanto, neste contexto, também é possível fazer o exercício de se imaginar que, na ausência desta guia, a casa museu tem parte importante de sua experiência de visitação comprometida justamente porque é dependente deste recurso humano que, embora essencial é, também, impermanente. Mais recentemente, a partir das restrições impostas pelos desdobramentos da pandemia de covid-19, a partir de 2020, onde a visitação presencial foi restrita, ocorreram implicações neste sentido uma vez que a guia foi dispensada de suas funções

oficialmente. Então, o retorno das atividades ainda é uma questão a ser revista na medida em que as atividades e as visitas possam ser retomadas.

Recai sobre esta “dependência” da humanidade a principal justificativa sobre conteúdo para o website aqui proposto, a ser apresentado a seguir, baseada em informações históricas levantadas a partir de bibliografias ou no arquivo, mas também a partir do registro destes depoimentos, cujas curiosidades e relatos conferem o aspecto sensível e humano ao website. Para este propósito, a entrevista da Anadete Buriol e da ex-prefeita Valserina Bulegon Gassen foram registros de vital importância seja pelas diretrizes elencadas por elas de forma direta ou indireta, entrelaçando seus conhecimentos sobre a casa museu, sobre João ou sobre o público-alvo e também sua proximidade pessoal sobre estes pontos. Pretende-se, desta forma, salvaguardar o patrimônio histórico e cultural de forma oficial e institucional, mas capturando o sentimento e a humanidade e das relações entre as pessoas e incluir estas relações, tal como fez João, em sua campanha ao levar a Mãe Peregrina para perto das famílias.

4.5 DESIGN, PROJETO E MÉTODO

Para fins de compreensão das complexidades envolvidas no processo de desenho do website para a casa museu, é necessário que se faça preliminarmente algumas elucidções a respeito do termo empregado para definir os saberes, os fazeres e as funções do Design, enquanto campo de atividade, com vistas a evitar o uso equivocado, banalizado ou confuso do termo, como tem sido recorrente desde que a atividade se configurou no Brasil. Há de se ressaltar a inexistência de uma palavra, no português, que carregue o mesmo sentido de projeto do termo inglês “design” ou do espanhol “diseño” aliado à concepção de projeto, planejamento, já que “desenho” remete a uma técnica de representação gráfica. Tendo em vista esta característica linguística, a definição de design elaborada por Redig, sintetiza:

Design é uma disciplina responsável pelo projeto do Meio Material do Homem na medida em que considera mais diretamente, em seu trabalho, as necessidades do Homem – ou o seu ponto de vista – em relação ao Meio.
Ou seja, Design é a disciplina que estuda a relação Homem/Meio sob o ponto de vista do Homem. (REDIG, 1983, p.41)

E especifica, ainda, os processos de trabalho do designer:

“Considerações tais como a Percepção, a Visibilidade, a Legibilidade, a Identidade, o Conforto, a Escala, a Estética, a Utilidade, a Comunicação, a Função, por exemplos, constituem os objetivos principais do processo de trabalho do cotidiano

do Designer, e dizem respeito às necessidades do Homem, ou ao seu ponto de vista, em relação ao Meio.) (REDIG, 1983, p.41)

Se o escopo do design, em sentido mais amplo, diz respeito a sua função social enquanto ferramenta de modificação do meio em função do homem, em um sentido interior o mesmo se define como uma disciplina projetual (REDIG, 1983, p.52), que detém uma série de processos técnicos a serem executados em uma determinada ordem a fim de se equacionar simultaneamente fatores ergonômicos, perceptivos, antropológicos, tecnológicos, econômicos, para produção de produtos à vida, bem estar e à cultura humana. Esta definição de conjunto de processos, Redig aponta como sendo uma sequência de etapas definida que parte de um Objetivo (Necessidade), para chegar a um Objeto (Forma) (REDIG, 1983, p.52). A organização desta sequência de etapas, de diferentes naturezas e complexidades, é proposta segundo uma abordagem metodológica que se adequa às necessidades do projeto. Por exemplo, uma metodologia usada para a projeção de uma identidade visual não é, necessariamente, a mesma de uma metodologia para projetos de interface gráfica, embora ambas possam ter a mesma essência.

4.6 METODOLOGIAS DE DESIGN – GUI BONSIEPE E 5-I'S

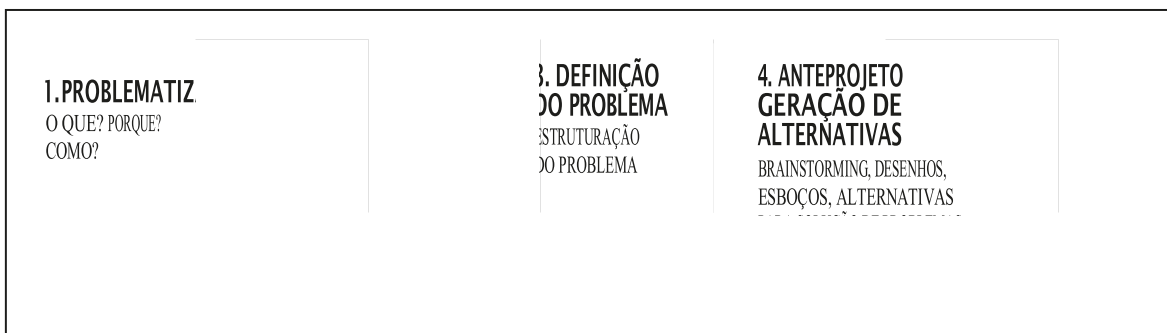
Na presente pesquisa buscou-se utilizar metodologias diferentes de modo que se complementassem de acordo com a necessidade de cada etapa desta dissertação. Como a linha de pesquisa História e Patrimônio Cultural, dentro do curso de Mestrado Profissional em Patrimônio Cultural, está alocado sob a grande área das Ciências Sociais e Humanas, inicialmente as pesquisas se desenvolveram com ênfase no seara histórico, tanto sobre a imigração italiana na região da Quarta Colônia, quando sobre a história de João Luiz Pozzobon. Nesta etapa a metodologia adotada foi a pesquisa qualitativa de cunho bibliográfico juntamente com as entrevistas da Anadete Buriol, Valserina B. Gassene e conversas com a orientadora deste trabalho, Maria Medianeira Padoin, que também participou dos processos que culminaram na criação da Casa Museu, além de integrar a Comissão pela Santificação de João Luiz Pozzobon. A partir desta abordagem foi possível conhecer melhor e mais profundamente as complexidades dos objetos de pesquisa a fim de subsidiar as próximas etapas do trabalho. Como produto desta abordagem, foi escrito o capítulo 2, de teor histórico, que subsidiará a definição de conteúdo do website a partir da seleção daquelas informações.

Para a etapa subsequente, quando começou-se a pensar nas estratégias para o desenvolvimento do website, suas funções e seus conteúdos, foi necessário utilizar uma

metodologia mais voltada à criação (ou criatividade) mas que, ao mesmo tempo não engessasse o processo criativo e que fosse mais fluida, permitindo a retroalimentação (FIG. 35) e proporcionasse um olhar mais amplo e abrangente sobre as peculiaridades da pesquisa. Dentre as metodologias pesquisadas, a proposta por Gui Bonsiepe no livro “Metodologias Experimental Desenho Industrial” publicado em 1984, foi a que melhor se ajustou às necessidades deste momento, corroborando o que o próprio Bonsiepe:

Consideramos importante destacar que a metodologia projetual não deve ser confundida com um livro de receitas de bolo. Receitas de bolo levam com certeza a um determinado resultado; técnicas projetuais só têm certa "probabilidade de sucesso". (BONSIEPE, 1984. p.34)

Figura 35 – Etapas da metodologia projetual proposta por Gui Bonsiepe.

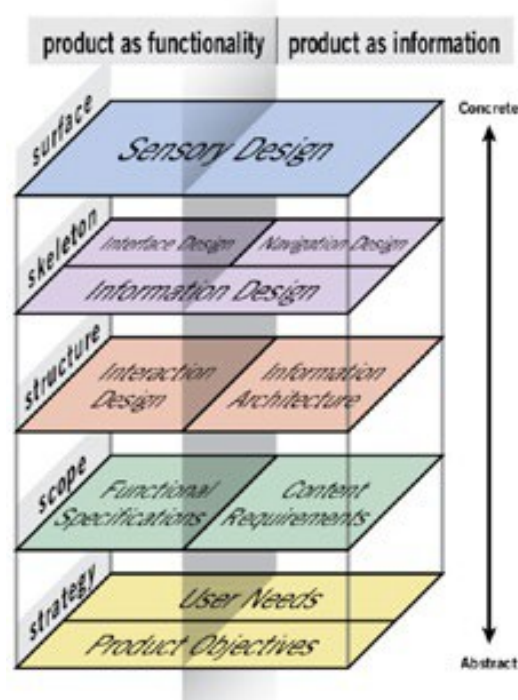


Fonte: Adaptação feita pelo autor (Estevan Poll).

No entanto, a referida metodologia possui limitações por ter sido proposta em 1984, quando o design de interface ainda estava muito insipiente. E embora hoje existam muitas outras metodologias específicas para a projeção de sites/aplicativos, a essência se mantém a mesma: pesquisa, análise, definição, rascunhos, implementação. Em face disso, optou-se por, a partir da definição do conteúdo final do website, utilizar a metodologia proposta por Debora Gasparetto (2020), docente da disciplina de Interfaces Digitais do curso de Desenho Industrial da Universidade Federal de Santa Maria, por ter sido publicada muito recentemente e, portanto, estando bastante atualizada.

A referida metodologia foi denominada 5I's, e desenvolvida em 2016, no laboratório de Interfaces do Curso de Desenho Industrial, sendo baseada na proposta de Garret (Fig.35) com vistas a produzir resultados relevantes de forma mais dinâmica, otimizada e orientada para a simplificação de etapas, segundo a autora. (GASPARETTO, 2020. p.60).

Figura 35 – Metodologia base, proposta por Garret (2011).



Fonte: Imagem extraída do livro da autora Debora Gasparetto (2020, p.21)

A Figura 36 ilustra as etapas da metodologia 5-I's de forma visual, foi elaborada pela autora Débora Gasparetto e publicada em artigo de sua autoria, intitulado “A metodologia 5I's na projeção do aplicativo Baloo” no livro “Metodologia 5-I's Projetos e Processos”, lançado pela editora Facos em 2020, em que é apresentada a síntese utilizada na elaboração do projeto de website para a Casa Museu I.

A metodologia consiste em 5 etapas, todas iniciando com a letra “I” contemplam a seguinte ordem:

- 1) IDEACÃO – *Briefing, Brainstorming*, mapas mentais, pesquisas com usuários, personas, buscas de referências, atlas *mnemosyne*, pontos de contato com a interface, dados de mercado, estratégias gamificadas;
- 2) INAMBULAÇÃO – Requisitos, funcionalidades, análises de referências, análises heurísticas, escolha das tecnologias;
- 3) INSTAURAÇÃO – *Sitemap*, rabiscoframes, *Cardsorting*, protótipos de papel interativo;
- 4) INSPEÇÃO – Teste A/B, testes de usabilidade, análises heurísticas, avaliação;
- 5) IMPLEMENTAÇÃO – desenvolvimento técnico, produto final, novas inspeções, substituições, atualizações.

Figura 36 – Metodologia 5I's para projeção de interfaces gráficas, elaborada por Débora Aita Gasparetto



Fonte: Imagem extraída do livro organizado pela autora Gasparetto (2020, p.58.)

Importante ressaltar que o objeto final desta pesquisa, enquanto proposta materializada, será disposto como protótipo avançado, utilizando-se software especificamente para tal fim (Adobe XD), mas sua total implementação depende do trabalho de profissionais da área de programação para fazer as adequações técnicas necessárias a fim de colocar o website no ar, assim como exigirá a definição de registro de conteúdo final e da compra do(s) domínio(s) para o website. No entanto, a partir de contato já realizado com a Prefeitura Municipal de São João do Polêsine, a administração municipal, na figura do Prefeito, Sr. Matione Sônego, disponibilizou técnicos em informática que gerenciam o website da prefeitura para executarem a implementação do website da Casa Museu I e também ofereceu a própria estrutura do website da prefeitura para a hospedagem do mesmo, que ficará vinculado ao website institucional do Município.

Assim, em novembro de 2021 formou-se o grupo composto pelos referidos técnicos com o autor deste trabalho para tratar sobre a implementação do website. Na ocasião de uma primeira reunião, ocorrida naquele ainda em novembro de 2021, foram discutidas as formas de operacionalização deste trabalho, as tecnologias disponíveis e as possibilidades de implementação que, até então, estavam em curso. Então ficou definido que, ao término desta pesquisa, seguido da aprovação deste trabalho pela banca avaliadora, os arquivos e imagens necessários para a implementação serão passados na integralidade aos profissionais programadores nos formatos que necessitarem. Há, também, a previsão de suporte para ajustes/adequações que possam ser necessários. Ficou definido ainda que a atualização do website ficará a critério da equipe técnica da prefeitura municipal.

5 O PRODUTO – CONTEÚDO DO WEBSITE

Neste capítulo estão dispostos os resultados da pesquisa, ou seja, o protótipo de website que foi apresentado aos membros gestores da Casa Museu I e se discorrerá sobre os aspectos envolvidos em cada etapa de projeto, organizados conforme estabelecido nas fases da metodologia projetual aplicada. Estes resultados foram sendo construídos desde o início desta pesquisa, em 2019, à medida que o objeto de pesquisa, a Casa Museu I, foi sendo estudado e suas peculiaridades identificadas, foi-se construindo as bases para as decisões de projeto e design que ocorreriam mais adiante.

Como está previsto em todo o projeto de design, independe da metodologia utilizada, a fase mais importante e que precede o desenho propriamente dito é a pesquisa. É neste ponto em que questões objetivas e subjetivas são levantadas e equacionadas para que as etapas posteriores atendam aos objetivos finais do projeto.

Então, inicialmente, a pesquisa bibliográfica, sucedida das entrevistas (ou, usando um termo mais inerente ao design, o briefing) - que gerou informações sobre o público-alvo do museu; seguido das consultas a documentos e arquivos que forneceram a “matéria-prima” visual, que foi toda a base para a criação estética da interface e, o mais importante, toda esta pesquisa possibilitou a definição de: 1º) o conteúdo que o website; 2º) a estrutura que estas informações deveriam ser organizadas (arquitetura da informação) e, 3º) a estética do website.

5.1 ESTRATÉGIAS DE AÇÃO

A estratégia de ação visa elencar a ordem e prioridade das ações a serem executadas no decorrer do processo de design. Como, por exemplo, definição dos requisitos iniciais do produto, tais como tamanho/formato do website, linha estética (tabela de diferencial semântico), quantidade de níveis organizacionais do website, princípios de design. Estas etapas são executadas antes do início das fases metodológicas pois são compreendidas como requisitos pré-projeto e visam apontar para uma direção, em nível mais abstrato, para tornar as etapas seguintes mais fluidas e objetivas.

Como estratégias de ação do presente projeto foram definidas:

1º) Desenvolvimento de uma identidade visual para a Casa Museu I aplicar ao website e padronizar estilo, cores, tipografia, e demais materiais de comunicação que venham ser produzidos para outros suportes. O principal o objetivo de desenvolver uma marca para o museu

é criar um sistema visual capaz de gerar no público-alvo uma associação entre símbolo e local, auxiliando o reconhecimento da instituição junto ao grande público em suas interfaces de comunicação, sejam elas digitais ou analógicas.

2º) Design responsivo vs adaptativo: No website responsivo os elementos do design se adaptam, em termos de tamanho e posição, de acordo com o dispositivo que usuário está utilizando para acessar (resolução de tela). A vantagem neste caso é a otimização do carregamento da página já que a URL (*Uniform Resource Locator*, ou endereço de rede no qual se encontra algum website) é uma apenas e fica mais rápido seu carregamento e mais fácil para os indexadores de busca, como o Google, disponibilizarem em suas bases. Já o website adaptativo mantém os recursos visuais inalterados, preservando o layout original, mas como necessita acessar versões previamente adaptadas para diferentes resoluções de tela, o seu carregamento é mais lento. Esta questão será definida na implementação pois dependerá do fluxo de trabalho das equipes de programação.

3º) Formato do website: Definiu-se então pela dimensão ideal de 1920 x 1080 pixels, baseado na maioria das resoluções de tela utilizadas atualmente, sendo uma área de reserva de 1100 px de largura na parte central como zona crítica para concentração dos elementos de navegação e conteúdo, garantindo que usuários que possuam dispositivos com resolução 1024x768 possam acessar o website sem maiores problemas.

4º) Quanto à linha estética geral: definiu-se tomar como referência elementos que remetam à edificação da casa museu como referência direta, tais como cores da edificação (parede e janelas) e cores que remetam a memórias e lembranças de tempos passados. Uma tabela de diferencial semântico foi elaborada para auxiliar na definição do “clima” visual do website (Tabela 2).

Tabela 2 – Diferenciais semânticos

	-2	-1	0	1	2	
FRIO					●	QUENTE
SÉRIO		●				DIVERTIDO
SIMPLES	●					COMPLEXO
CLARO	●					CONFUSO
CLÁSSICO	●					MODERNO
PROFISSIONAL		●				AMADOR
UTILITÁRIO			●			ENTRETENIMENTO
MASCULINO		●				FEMININO
POUCAS CORES	●					MUITAS CORES
ADULTO	●					INFANTIL
GEOMÉTRICO	●					ORGÂNICO

Fonte: Elaborado por Estevan G. Poll

5º) Quanto à quantidade de conteúdo: pouco volume textual intercalado com imagens/ilustrações e elementos gráficos para tornar o conteúdo mais leve, de leitura dinâmica, privilegiando a atenção do usuário.

6º) Navegação simples e direta, baseado em padrões de estrutura de websites extensamente usados - superior colapsável, área central de conteúdo e barra de rodapé com informações úteis.

5.2 DIRETRIZES E PRINCÍPIOS DE USABILIDADE

No decorrer do projeto alguns princípios de usabilidade foram estabelecidos para nortear toda e qualquer decisão de design/usabilidade. Os princípios buscaram atender às Heurísticas de Nielsen²⁷:

- 1) **Visibilidade do *status* do sistema:** garantir que o usuário saiba sua posição dentro do sistema e para onde ele pode ir a seguir. Ex.: menu de navegação, barra de *status*.
- 2) **Compatibilidade entre sistema e mundo real:** símbolos, ícones, imagens remetam ao universo conhecido do usuário. Ex.: ícone de lupa para “buscar”, símbolo de [+] para mais informações.
- 3) **Controle e liberdade para o usuário:** quando o usuário realiza ações por engano ele pode voltar atrás. Ex.: ícone para fechar uma ampliação de imagem. O menu superior que acompanha o *scroll* da página a medida que o usuário avança no conteúdo.
- 4) **Consistência e padronização:** todos elementos sob a mesma estética visual, todas as funções sob a mesma lógica de funcionamento.
- 5) **Prevenção de erros:** informações claras e objetivas.
Reconhecimento em vez de memorização: privilegiar ações de reconhecimento de padrões do que obrigar ao usuário memorizar elas.
- 6) **Eficiência e flexibilidade de uso:** uso da interface por diversos níveis de usuário (experientes ou iniciantes)
- 7) **Estética e design minimalista:** menos é mais. Economia de elementos, espaços vazios.
- 8) **Ajude os usuários a reconhecerem, diagnosticarem e recuperarem-se de erros cometidos.**
- 9) **Ajuda e documentação:** canais de contato para dúvidas.

²⁷ Jakob Nielsen é cientista da computação dinamarquês, Ph.D em interação homem-máquina e criador dos 10 princípios de avaliação de usabilidade de interfaces de websites – as “Heurísticas de Nielsen

5.3 IDENTIDADE VISUAL PARA A CASA MUSEU I

Conforme já mencionado, a primeira ação de desenvolvimento mais visual para o website foi a proposição de uma identidade visual que levasse em consideração a clima estético planejado baseado na tabela de diferenciais semânticos demonstrada no subcapítulo anterior (5.1).

A proposta de marca abaixo (Fig. 36) foi elaborada segundo os conceitos de seriedade, confiança, antiguidade, elegância, baseados em pesquisa de elementos visuais ligados a João e a Casa Museu I (Fig. 37). O conjunto é composta por símbolo + logotipo, sendo o símbolo formado pelo contorno da Casa Museu I, em estilo colonial, que “engloba” as iniciais do nome de João – JLP e evidencia o algarismo romano “I” em referência ao número desta casa museu, já que existe uma segunda casa museu em Santa Maria. Completando o símbolo, no topo da composição há a “coroa”, ilustrada a partir da coroa presente na imagem original para fazer uma referência sutil à obra de peregrinação de João, que ocorre quando já não mora mais nesta casa. Por esse motivo optou-se por uma marca que não fizesse referência direta à imagem clássica de João carregando a Mãe Peregrina sobre seu ombro ou a utilização do formato clássico da imagem, muito embora tenha-se feito estudos nesse sentido no decorrer do processo de desenho da presente proposta.

A opção pela utilização deste símbolo se explica pelo fato de as iniciais JLP serem encontrados em diversos documentos e escritos sobre o peregrino. Além disso, ao se fazer esta conexão direta entre as iniciais de João como símbolo pretende-se aumentar a pregnância visual uma vez que símbolos (imagens) possuem reconhecimento mais rápido do as palavras, que precisam de decodificação/interpretadas. Quanto ao estilo tipográfico, foi selecionada uma tipografia principal, de estilo romano, com serifa, por ter características ligadas à seriedade, estabilidade, elegância e ao classicismo. A fonte utilizada foi a Iowan Old Style, que possui variantes em negrito, itálico.

Para tipografia auxiliar (denominação Casa Museu I), foi escolhida uma fonte para gerar contraste e dinamismo ao conjunto do logotipo (parte escrita da marca, como um todo). A fonte anexa é a Avenir Next Condensed. Quanto às cores, decidiu-se por uma paleta quente, em tons terrosos, com cores que se harmonizam e equilibram, referendadas nas edificações da casa museu. Considerando que futuramente possam ser aplicados sistemas de sinalização na casa museu, a definição por esta gama cromática facilitará a integração no ambiente.

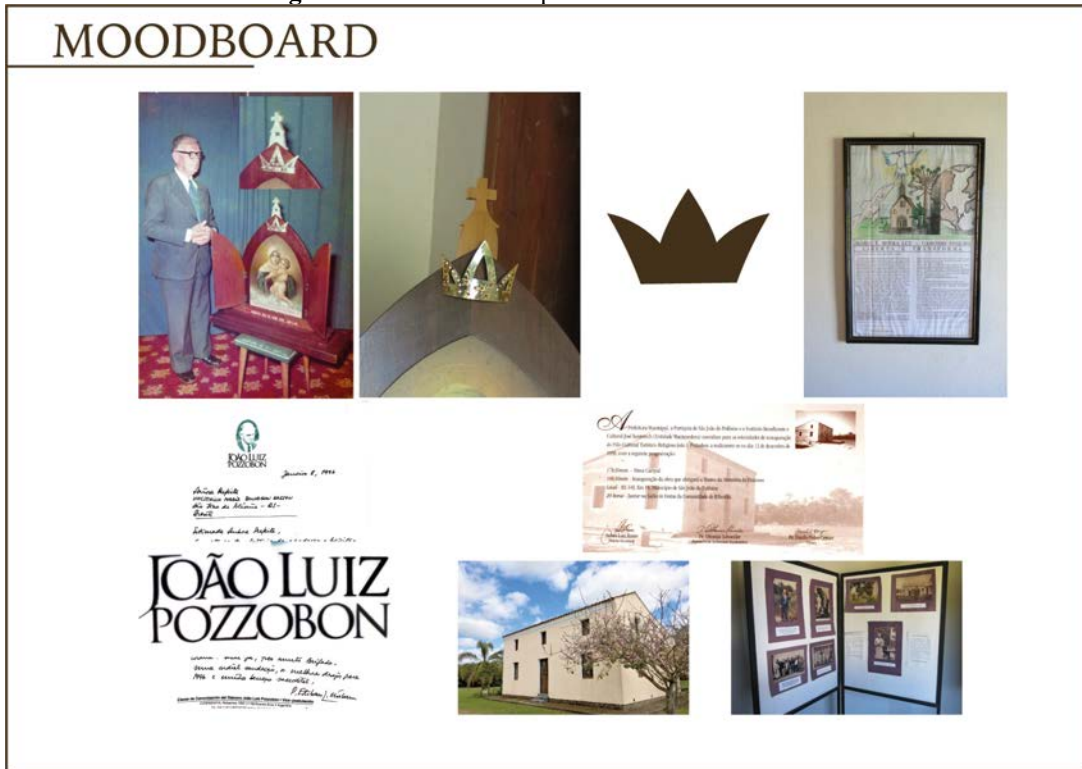
Figura 36 – Marca desenvolvida para a Casa Museu I



Fonte: autor Estevan G. Poll

O “*moodboard*” (Fig.37) é uma ferramenta visual utilizada para condensar em apenas uma prancha diversas referências visuais sobre o tema que se quer desenvolver um determinado projeto gráfico. A figura 38 mostra alguns estudos formais, como a abstração do formato da casa museu em uma linha, a fim de extrair a forma básica principal para o símbolo da marca. Ainda nesta figura, fez-se uma tentativa de representar o formato da imagem da Mãe Peregrina pequena que, por sua vez, é a síntese formal da capelinha de Schoenstatt. No entanto, optou-se por não utilizar este desenho pois é uma configuração muito forte do Movimento de Schoenstatt sendo que o foco da Casa Museu I está mais relacionado com à identidade colonial italiana. A figura 39 apresenta as demais definições tipográficas e cromáticas resultantes da identidade visual proposta para aplicações gráficas, incluindo o website.

Figura 37 – Moodboard: painel visual de referências



Fonte: Projeto de identidade visual desenvolvido pelo autor Estevan G. Poll

Figura 38 – Testes visuais



Fonte: Projeto de identidade visual desenvolvido por Estevan G. Poll

Figura 39 – Tipografia e cores da marca



Fonte: Projeto de identidade visual desenvolvido por Estevan G. Poll

5.4 AS FASES DA METODOLOGIA 5-I'S

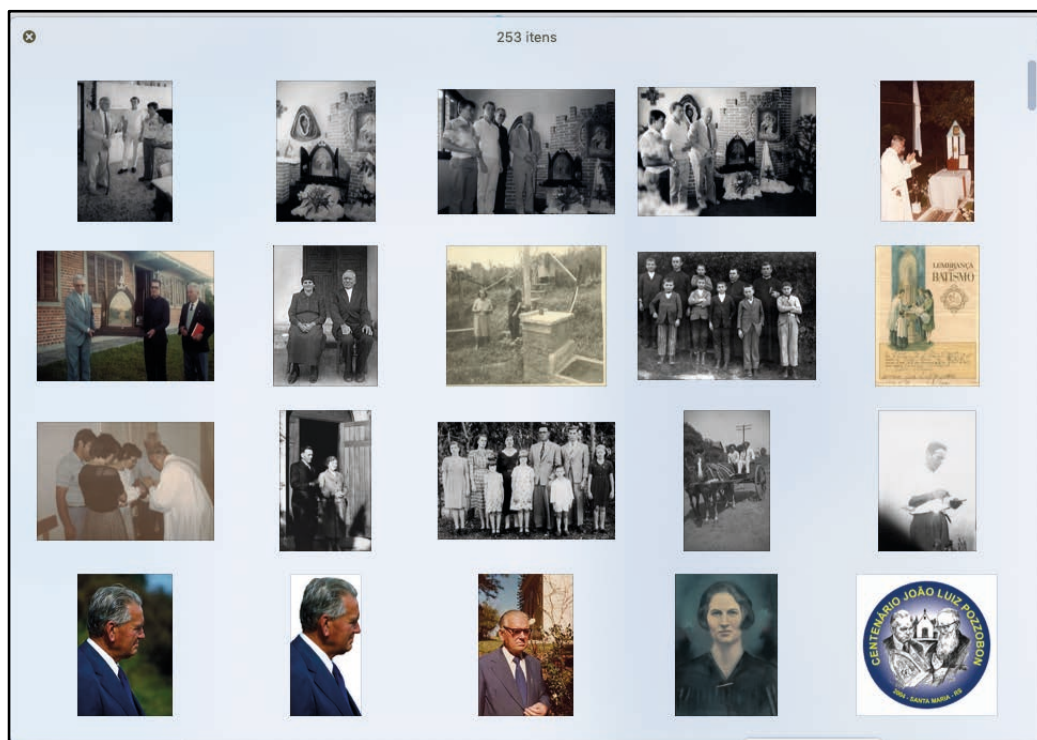
5.4.1 Ideação

Esta fase englobou as etapas de pesquisa e levantamento de dados, já anteriormente abordados, como a pesquisa bibliográfica, a pesquisa documental no Arquivo João Luiz Pozzobon (Fig. 40), as entrevistas (*briefing*) com as senhoras Anadete e Valserina, os levantamentos fotográficos (Fig. 41, 42, 43), as visitas aos espaços do museu (internos e externos). Nesta etapa, foram executadas técnicas de *brainstorming*²⁸ e outros, como o *mindmap* (Fig. 44) foram aplicadas paralelamente ao levantamento de dados à medida que *insights*²⁹ foram surgindo em momentos aleatórios. No decorrer do processo foi feita a organização e validação (refinamento) dos *insights* e as ideias foram sendo materializadas nos primeiros layouts. Ao total foram feitas mais de 400 fotos/vídeos da Casa Museu I e seus espaços bem como levantados mais de 70 arquivos de documentos escaneados (Fig. 43).

²⁸ A técnica de *Brainstorming*, ou “tempestade de ideias”, foi criada pelo publicitário Alex Osborn e consiste em uma dinâmica de grupo cujos membros geram ideias em grande quantidade sem limites ou pré-conceitos, não se atendo nem mesmo ao sentido destas, já que serão refinadas posteriormente. Embora seja uma técnica grupal, pode ser executada individualmente a partir de mapas mentais ou redes semânticas.

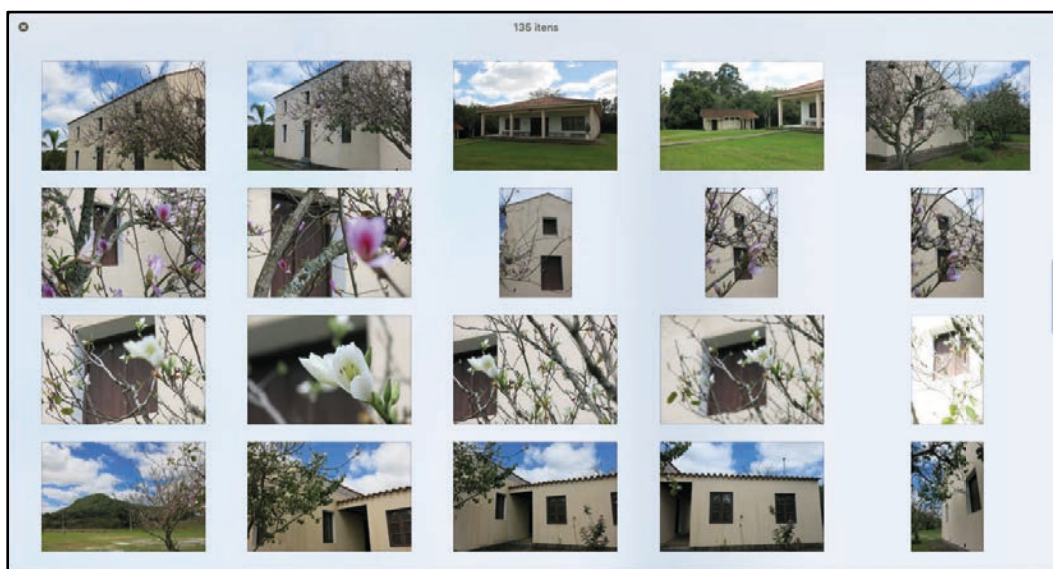
²⁹ *Insight* é um momento de “iluminação” sobre uma determinada questão (problema que se quer resolver). É um lampejo, geralmente sem refinamento, que necessita ser verificado e trabalhado. É resultado do processo criativo que, em linhas gerais, apresentam as fases de: Preparação – Incubação – Iluminação (*insight*) – Verificação.

Figura 40 – Algumas das fotos levantadas no Arquivo J.L.P – Outubro 2021



Fonte: Arquivo João Luiz Pozzobon

Figura 41 – Fotos da Casa Museu I (Arquivo pessoal) – Setembro 2020



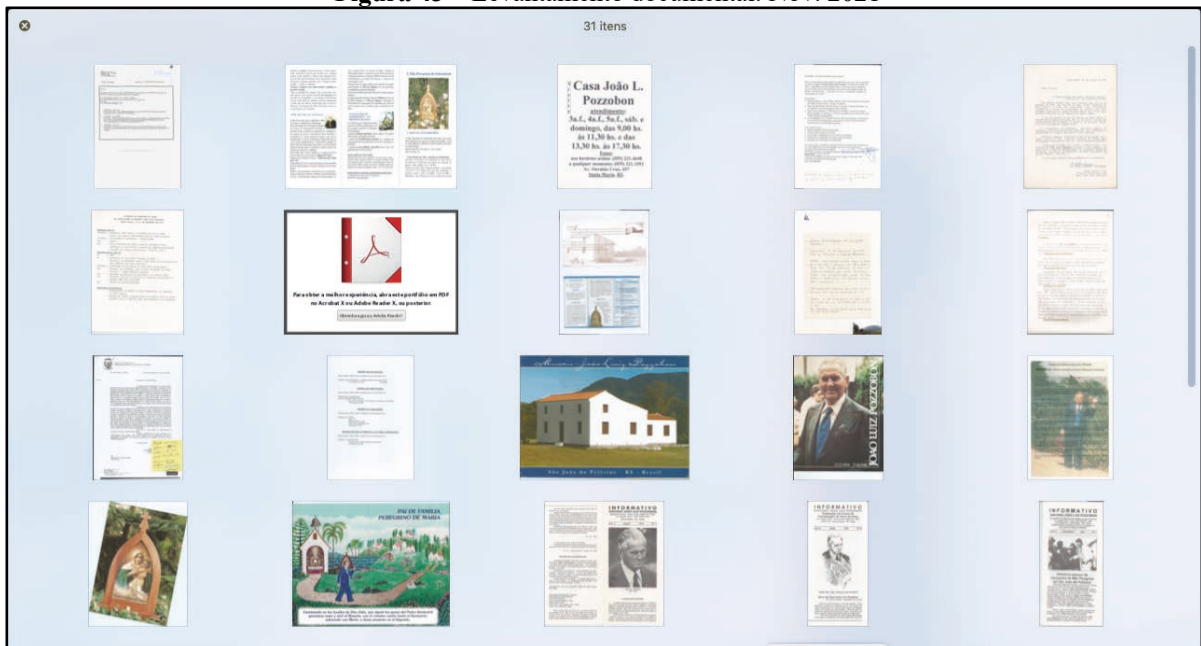
Fonte: Fotos de autoria de Estevan G. Poll

Figura 42 – Fotos da Casa Museu I (Arquivo pessoal) – Setembro 2021



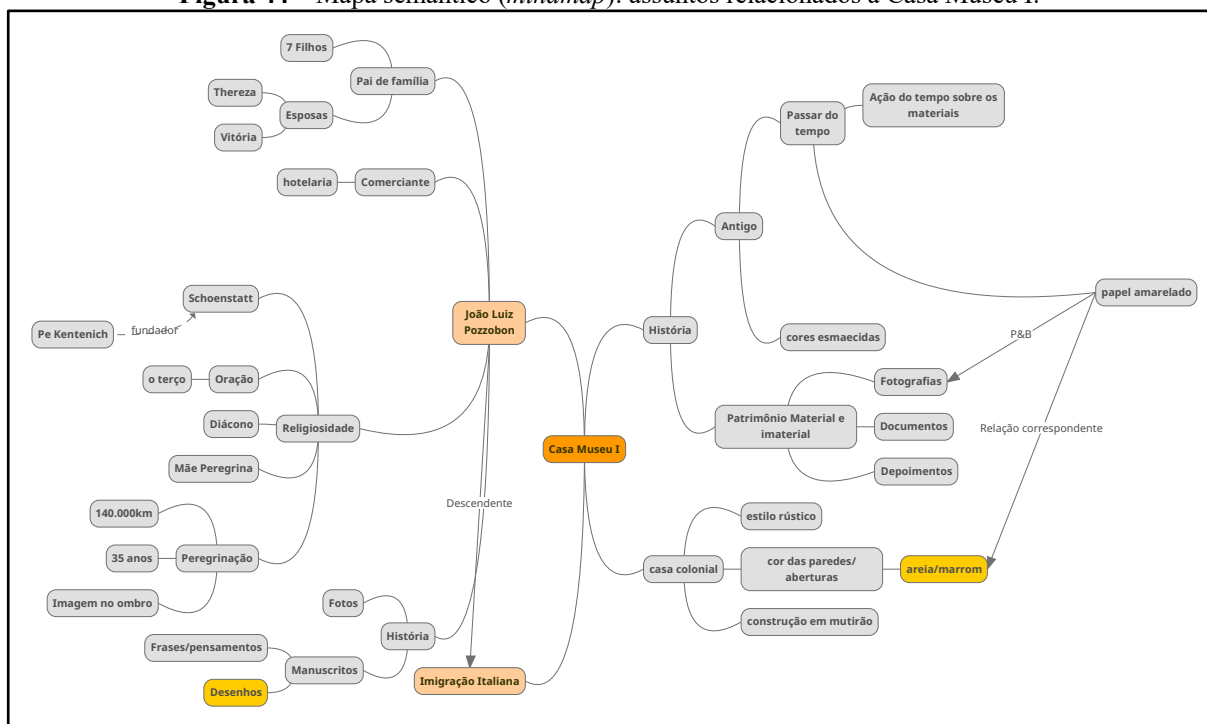
Fonte: Fotos de autoria de Estevan G. Poll

Figura 43 – Levantamento documental. Nov. 2021



Fonte: Arquivo Valserina Gassen

Figura 44 – Mapa semântico (*mindmap*): assuntos relacionados à Casa Museu I.



Fonte: *Mindmap* elaborado por Estevan G. Poll

A partir do *mindmap* (Fig. 44) foi possível definir os conteúdos do website de acordo com os assuntos “relacionados” a João Luiz Pozzobon, Imigração Italiana, Religiosidade, Casa Museu I. Deste diagrama também foram extraídas algumas “ideias” de estética e tratamento gráfico de imagens que nortearam o projeto como o aspecto de cores defasadas/amareladas, fotos antigas, ilustrações em papel velho, os tons retirados da cor da Casa Museu I (paredes e portas). O *mindmap* favorece a visão abrangente dos principais elementos/conceitos inerentes a determinado assunto.

5.4.2 Inambulação

Nesta etapa foram definidos os requisitos que o website deveria ter em termos de funcionalidades e o conteúdo propriamente dito. Também foi nesta fase que se pesquisou as tecnologias (softwares) que seriam usados para o desenho dos layouts.

5.4.2.1 Funcionalidades

Quanto aos requisitos de funcionalidade/recursos, o website apresenta:

- Conteúdo traduzido para, ao menos, 2 línguas além do português (inglês e espanhol), devido ao público-alvo proveniente de vários países. A situação ideal era abarcar também o italiano e o alemão. Primeiramente este recurso será implementado de forma automática (plugin do Google). À medida que a Casa Museu possa contar com mais recursos, esta tradução deverá ser feita por profissional especializado.
- Ter ferramentas de acessibilidade: ampliar ou reduzir tamanho de texto, de alto-contraste, de leitura de tela;
- Ter ferramenta de busca para facilitar o encontro de informações;
- Possuir barra de navegação: “Você Está Aqui > Home > História”
- Rodapé com principais informações de localização, horário, contato.

5.4.2.2 O conteúdo do website – Arquitetura da informação

Definiu-se que o conteúdo do website seria organizado da seguinte maneira: duas principais seções (submenus): I – A CASA MUSEU e II – JOÃO LUIZ POZZOBON, com conteúdo estático e as demais sessões III – NOTÍCIAS/EVENTOS, com conteúdo flutuante e IV – CONTATO como canais para informações. Além destas seções, há a parte do rodapé do website que apresenta as principais informações institucionais quanto à localização, horários de funcionamento e outros links de interesse.

I. MENU DE NAVEGAÇÃO SUPERIOR:

- A. A CASA MUSEU
- B. JOÃO LUIZ POZZOBON
- C. NOTÍCIAS/EVENTOS
- D. CONTATO

Ainda: Campo de busca, Redes sociais, Ferramentas de acessibilidade (contraste, tamanho da fonte, tradução

- II. **ÁREA CENTRAL** – Disposição de uma imagem ilustrativa da sessão em que o usuário se encontra, com tratamento gráfico estilo ilustração envelhecida;

III. ÁREA DE RODAPÉ :

- A. LOCALIZAÇÃO
- B. FUNCIONAMENTO
- C. CONTATO
- D. LINKS

Desdobrando o conteúdo de todas as seções e subseções, temos:

A1) HISTÓRIA DA CASA MUSEU

- Sobre Reconstrução da casa (texto + imagens)
- Inauguração (texto + imagens)
- Fotos de caravanas (texto + imagens)

A2) ESTRUTURA DO MUSEU

- Fotos Externas (Casa, placas, ermidas)
- Fotos Internas: Cozinha, Sala, Quartos, (curiosidades do local/objeto. Ex: Cozinha separada da casa para evitar incêndios, colchão de palha, etc.).
- Planta Baixa (desenho)
- Ermidas do museu (texto + imagem)
- Natureza (arroio, morros, flora...) (texto + imagem)
- Casa do turista (foto)

A3) DOCUMENTOS

- Administração (sugestão)
- Registro IBRAM (não possui)
- LEIS e DECRETOS MUNICIPAIS (sugestão)
- PLANO MUSEOLÓGICO (MISSÃO, VISÃO, VALORES) (em execução)

O submenu **B) JOÃO LUIZ POZZOBON** apresenta os seguintes itens:

B1) A VIDA (resumo, com fotos ilustrativas e “clicáveis”)

B2) A DESCENDÊNCIA ITALIANA (Texto + Fotos)

- Árvore Genealógica

B3) JOÃO PELA QUARTA COLÔNIA

- São João do Polêsine - Igrejas, ermidas, escolas, praças, etc., C/ mapas.
- Vale Vêneto - Igrejas, ermidas, escolas, praças, etc., C/ mapas.
- Quarta Colônia - Igrejas, ermidas, escolas, praças, etc., C/ mapas.

No submenu **C) NOTÍCIAS/EVENTOS**, inserimos os seguintes itens:

C1) NOTÍCIAS

- Missas/Festas/Comemorações
- Moto Romaria
- Caminhada da Família
- Roteiros turísticos

C2) Notícias relacionadas aos temas João Luiz Pozzobon, religiosidade, imigração italiana. Atualização sobre o processo de canonização.

E, por fim, no submenu **D) CONTATO**, tem:

- E-mail
- Telefones
- Endereços/Mapas
- **Relato de Graças Alcançadas (formulário de submissão)**
- Redes Sociais

Na parte do **rodapé da página**, consta as seguintes informações:

1) LOCALIZAÇÃO

- Mapa Google
- Endereço Completo

2) HORÁRIOS E DIAS DE FUNCIONAMENTO

3) CONTATO (repetido, mas reduzido)

- E-mail
- Telefone
- Redes Sociais (Instagram, Facebook)

4) LINKS

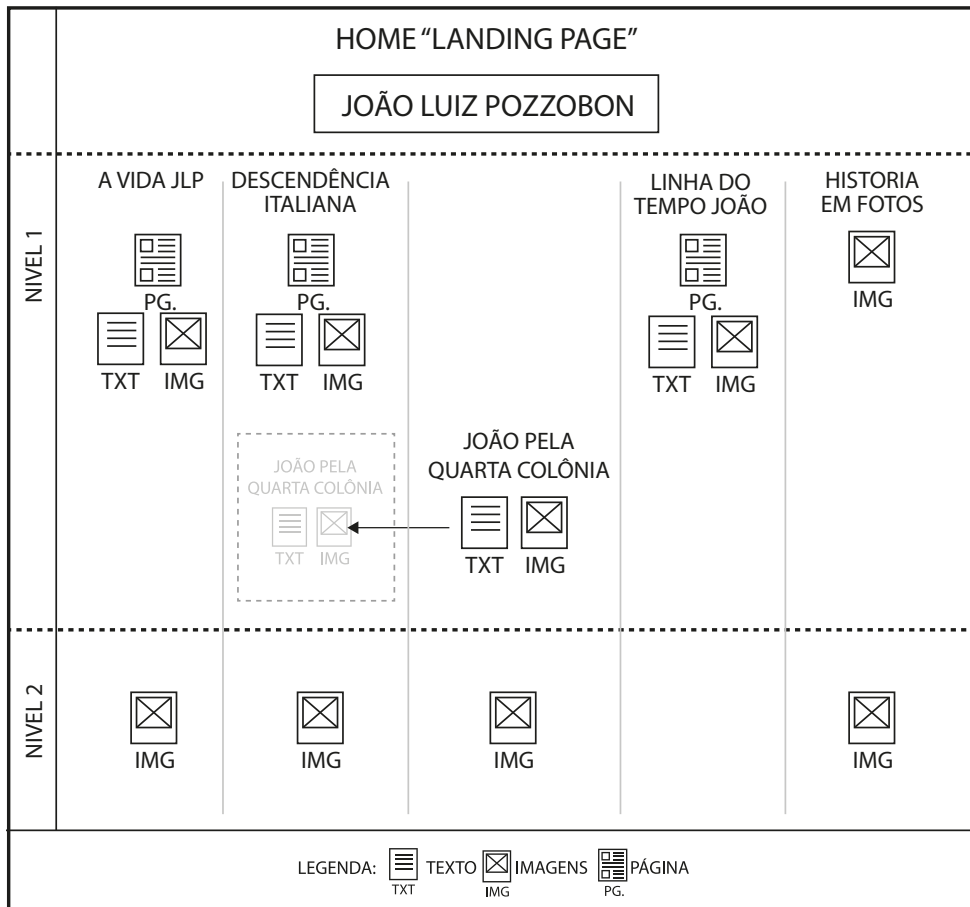
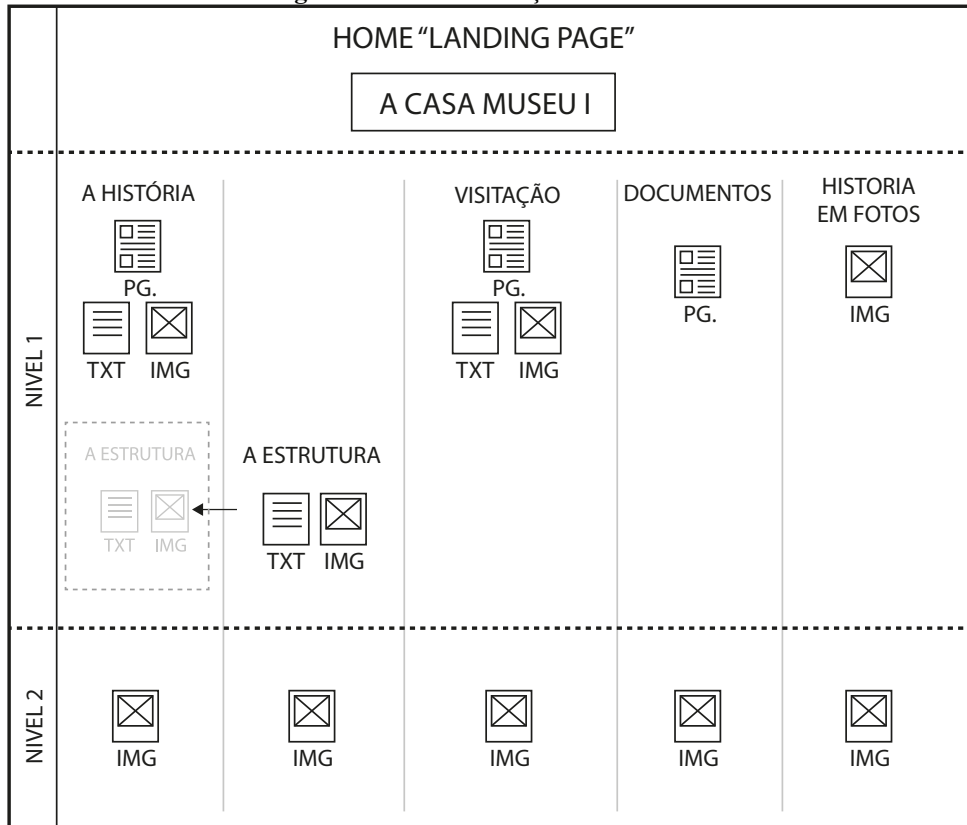
- Sites Schoenstatt
- Condesus
- UFSM/Geoparque
- IBRAM/ICOM/IPHAN/Museusbr

5) COLABORADORES

- Revisores/Tradutores/Gestores do website
- Autor e Orientadora

A figura 45 sistematiza o conteúdo das duas maiores seções do website, A CASA MUSEU I e JOÃO LUIZ POZZOBON e suas subpáginas. No nível 1, considera-se a “landing page”, ou seja, a página de conteúdo que o usuário irá “cair” a cada vez que acessa a seção correspondente. A depender do tipo de conteúdo, de leitura contextualizada ou isolada, o conteúdo é disponibilizado na *landing page* ou em uma página separada, no nível 1. O nível 2 diz respeito às imagens *pop-up*.

Figura 45 – Sistematização do conteúdo

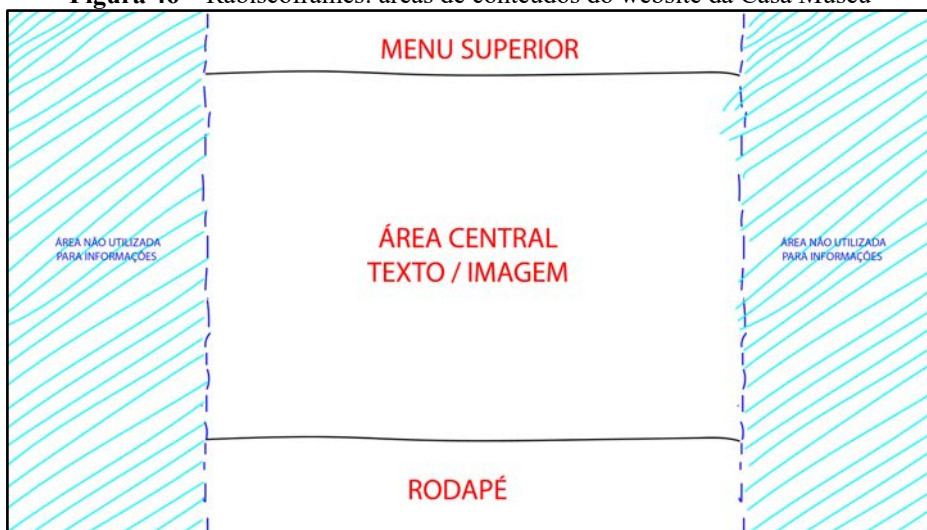


Fonte: Elaborado por Estevan G. Poll

5.4.3 Instauração

Nesta fase o desenho visual começa a ser trabalhado. Como para este projeto de website o desenvolvimento de identidade visual para a Casa Museu I precedeu às etapas metodológicas do desenho do website, no momento da presente metodologia já haviam algumas definições quanto à estética tais como cores, estilo gráfico, tipografia. Então, o primeiro layout (Fig. 48) foi desenvolvido a partir dos “rabiscoframes” estruturais demonstrados nas figuras 46 e 47.

Figura 46 – Rabiscoframes: áreas de conteúdos do website da Casa Museu



Fonte: Elaborado por Estevan G. Poll

Figura 47 – Rabiscoframes: posições de cada elemento de interação.



Fonte: Elaborado por Estevan G. Poll

Figura 48 – Primeiro layout desenvolvido para a página inicial do website (1º protótipo). Nov. 2021



Fonte: Design elaborado por Estevan G. Poll

Quanto à estética e tratamento de imagens das ilustrações que introduzem cada seção, foram feitos tratamentos de imagens de modo que as figuras (composições e sobreposições de várias fotografias levantadas nas pesquisas iniciais) simulassem desenhos à lápis e bico de pena (nanquim). A intenção deste tratamento é reforçar o caráter de algo feito à mão, tal como João Luiz fazia ao escrever seus pensamentos em seus cadernos e desenhar seus quadros cheios de simbologia. A seguir o resultado das ilustrações e fotomontagens feitas para cada seção, incluindo para a linha do tempo biográfica do peregrino, desde suas origens, na casa paterna (Casa Museu) até sua imagem icônica, carregando a Mãe Peregrina em seu ombro:

Figura 49 – Ilustração “A descendência italiana”



Fonte: Ilustração elaborada por Estevan G. Poll

Figura 50 – Ilustração “A vida do peregrino”



Fonte: Ilustração elaborada por Estevan G. Poll

Figura 51 – Ilustração “Linha do tempo biográfica”



Fonte: Ilustração elaborada por Estevan G. Poll

Ainda sobre as definições estéticas, inspirado em suportes de fotografias antigas, com bordas trabalhadas, todas as imagens de segundo nível presentes no website (pop-ups) são emolduradas de forma a simular aquelas fotos antigas. Tal recurso estilístico se destaca na figura 52.

Figura 52 – Moldura simulando foto antiga para as imagens do website da Casa Museu.



Fonte: Elaborado por Estevan G. Poll

As figuras 52 a 57 são as vistas gerais de todas as “telas” desenvolvidas para todas as seções do website e seus conteúdos associados. Em linhas gerais, os textos e informações do website foram adaptados a partir dos textos desta pesquisa, especialmente aos que se referem à história de João Luiz Pozzobon, à história da Casa Museu e à imigração italiana na Quarta Colônia. Todas as fotografias utilizadas no website são provenientes do Arquivo João L. Pozzobon, mantido pelo Instituto Secular Padres de Schoenstatt, ou são fotografias realizadas pelo próprio autor deste trabalho (fotos atuais da Casa Museu) ou, ainda, provenientes do arquivo pessoal da senhora Valserina Gassen, excetuando-se atualizações futuras que possam vir a suprimir imagens/informações ou alterá-las.

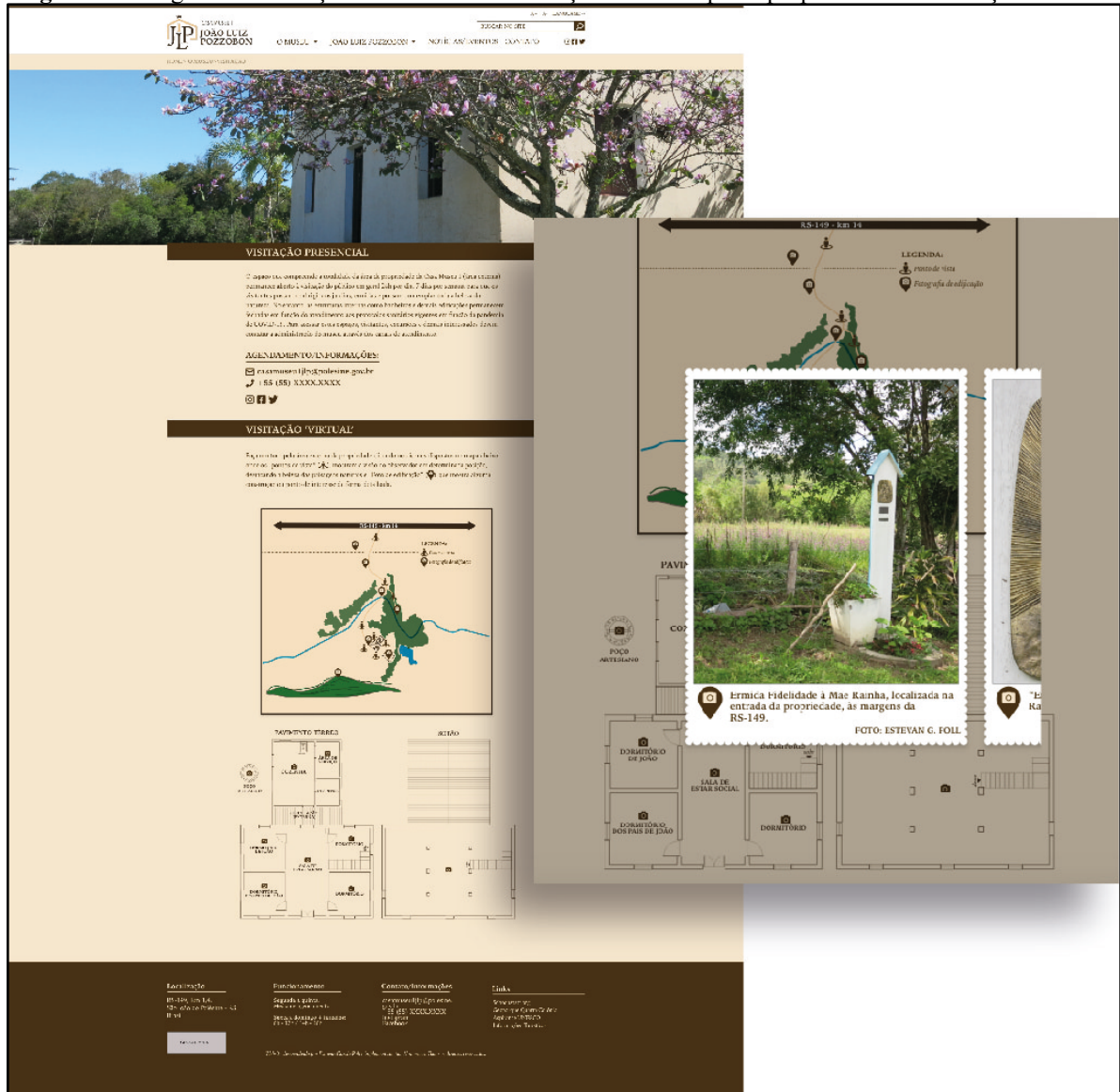
Figura 53 – Páginas principais “A CASA MUSEU” e “JOÃO LUIZ POZZOBON”

The image displays two vertical panels representing the main pages of a website. The left panel is titled "A Casa Museu João Luiz Pozzobon" and features a large illustration of a house at the top. Below it, there is a photograph of the actual house, followed by several sections of text and smaller images, including a map and a gallery of photos. The right panel is titled "Dilema João Luiz Pozzobon" and features a large illustration of a group of people at the top. Below it, there is a photograph of a building, followed by several sections of text and smaller images, including a portrait of a man and a gallery of photos. Both panels have a dark footer with contact information.

Fonte: Elaborado por Estevan G. Poll

Na página VISITAÇÃO (Fig. 55) encontram-se informações sobre como o público pode acessar o museu presencialmente, como a necessidade de agendamento para acessar a parte interna devido às restrições da pandemia e também informações de localização. Nesta seção também há o recurso de visita “virtual” onde um mapa interativo é disponibilizado e permite o “clique” nos pontos de interesse e visualização das fotos correspondentes.

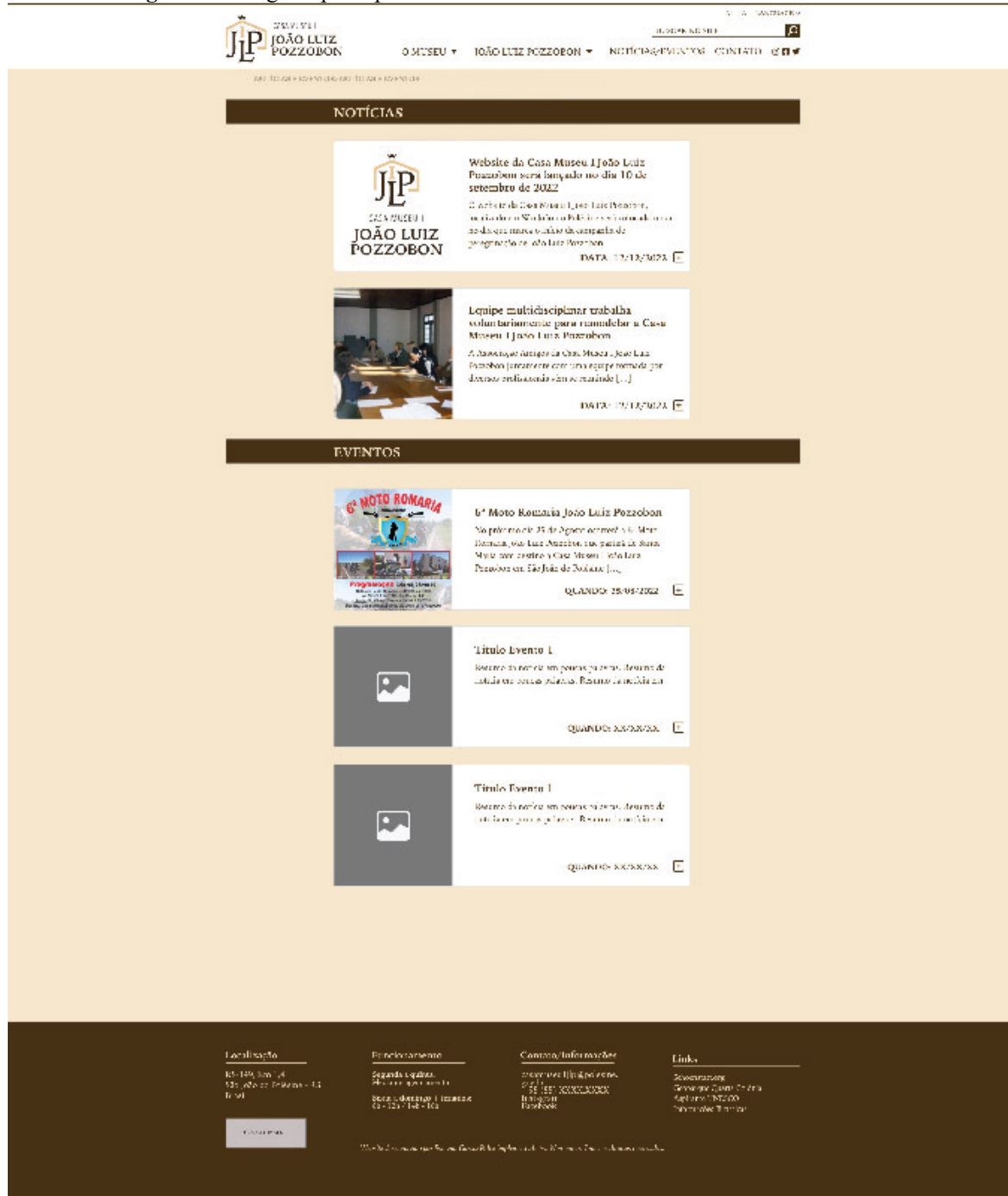
Figura 55 – Página “VISITAÇÃO” e detalhe de interação com o mapa da propriedade na “visitação virtual”



Fonte: Elaborado por Estevan G. Poll

Na seção de NOTÍCIAS/EVENTOS (Fig. 56) os itens são dispostos em módulos, com o resumo de cada tipo de informação e um “thumbnail” (miniatura de imagem). Ao “clique” sobre o item de interesse o usuário é direcionado para o artigo completo.

Figura 56 – Páginas principais “A CASA MUSEU” e “JOÃO LUIZ POZZOBON”



Fonte: Elaborado por Estevan G. Poll

Na página LINKS (Fig. 57) encontram-se as ligações externas com endereços eletrônicos de instituições parceiras para que o usuário que desejar mais informações possa seguir de forma direta.

Figura 57 – Página “LINKS” ou “PARA SABER MAIS”

The screenshot shows the website interface for the 'LINKS' or 'PARA SABER MAIS' page. At the top, there is a navigation bar with the museum's logo (JLP) and name 'MUSEU JOÃO LUIZ POZZOBON'. Below the navigation bar, the main content area is titled 'Para saber mais' and contains a list of six partner institutions, each with a small image icon and a right-pointing arrow:

- Projeto Aspirante UNESCO Geoparque Quarta Colônia**
- CONDESUS**
Consórcio de Desenvolvimento Sustentável da Quarta Colônia
- CAPPA**
Centro de Apoio à Pesquisa Paleontológica
- MUSEU DO IMIGRANTE EDUARDO MARCUZZO**
Localizado em Vale Vêneto/São João do Polésine/RS.
- MUSEU FOTOGRÁFICO IRMÃO ADEMAR DA ROCHA**
Localizado em Faxinal do Soturno
- MOVIMENTO APOSTÓLICO DE SCHOENSTATT**
Website oficial da congregação

At the bottom of the page, there is a footer section with four columns of information:

- Localização:** RS-109, Km 1,1, São João do Polésine - RS, Brasil
- Funcionamento:** Segunda a quinta: Horário normal; Sexta a domingo e feriados: 8h às 12h / 14h às 18h
- Contato / Informações:** contato@museuipozzobon.com.br; 51 3333.3333; 51 3333.3333; 51 3333.3333
- Links:** Schoenstatt.org; Geoparque Quarta Colônia; Aspirante UNESCO; Informações: cartat.ca

At the bottom left, there is a 'GOOGLE MAPS' button. At the bottom center, there is a small text: 'Website desenvolvido por: Estevan Garcia Poll / 2017 / mantido por: Novissima. Todos os direitos reservados.'

Fonte: Elaborado por Estevan G. Poll

Por fim a página NOTÍCIAS (Fig. 58) é também o modelo de página para o nível mais básico que pode ser usada como exemplo para dispor qualquer informação que necessite de suporte TEXTO e IMAGEM. Por exemplo, a página de uma determinada notícia ou evento ou, mesmo, a página de créditos do website (autoria, orientação, revisão textual, implementação, etc.)



Fonte: Elaborado por Estevan G. Poll

5.4.4 Inspeção

Esta etapa englobou algumas oportunidades em que os layouts foram apresentados a terceiros a fim de verificar as informações e elementos e aprovar os layouts. O primeiro “teste” pode ser considerado a qualificação desta dissertação, ocorrida em 13 de dezembro de 2021. Na oportunidade foi apresentado à banca de qualificação o resultado parcial - o primeiro layout (Fig. 48) além da proposta inicial de conteúdo para o website. Foram feitas considerações por parte dos membros da banca e algumas destas foram aplicadas nos layouts consecutivos. Já o layout final (website completo) foi apresentado em outras duas reuniões com os grupos de trabalho dos projetos paralelos da Casa Museu e a reunião final de aprovação ocorreu no dia 15 de fevereiro de 2022, diante do Prefeito de São João do Polêsine Sr. Matione Sônego, da Sr.^a Valserina B. Gassen, do Pe. Gustavo Crespo e da Sr.^a Maria Medianeira Padoin. Posteriormente foi disponibilizado o link para que estas pessoas pudessem acessar com mais detalhes cada

seção do website e tecer suas observações. Até a presente entrega os layouts estão sendo atualizados e corrigidos e assim seguira mesmo após a implementação.

5.4.5 Implementação

Após a implementação do website, que dar-se-á em oportunidade futura uma vez que será feita por profissionais da informática e ficará a cargo da Prefeitura Municipal de São João do Polêsine, conforme já explicado anteriormente, até pela natureza da das tecnologias digitais, que facilitam a edição, é previsto que o website sofra alterações pontuais conforme a necessidade e o museu se reconfigure ou conforme se identifiquem problemas de usabilidade ou design. Algumas funções propostas preveem atualizações constantes como a seção NOTÍCIAS/EVENTOS, cuja edição deverá ficar a critério de um profissional da área da comunicação ou do turismo.

5.4.5.1 Link de acesso ao website da Casa Museu I João Luiz Pozzobon

No momento em que esta dissertação foi concluída (abril de 2022) o website está em fase de implementação e não possui endereço eletrônico (domínio) definido. No entanto, sua hospedagem se dará dentro do website da prefeitura municipal de São João do Polêsine/RS e estará acessível em: <https://saojoaodopolesine.rs.gov.br>

6. CONCLUSÃO

A presente pesquisa, cujo produto final foi a criação do website da Casa Museu I João Luiz Pozzobon, foi atravessada pelo contexto de pandemia COVID 19. E por isso, no desenrolar do trabalho, a busca por informações, documentos, entrevistas, visitas *in loco*, dentre outras, tiveram que ser adaptadas à realidade que se impunha – distanciamento social, virtualização do trabalho, fechamento de instituições públicas e privadas.

Nesse cenário, as informações foram coletadas, essencialmente pela internet, uma vez que bibliotecas estavam fechadas, a visitas a campo limitadas e a economia estagnada. Mas estes problemas também tornaram flagrante a importância que o mundo “virtual” assumiu neste contexto. Se, por um lado, foi muito complicado encontrar informação sobre a Casa Museu I na internet ou, pelo menos, de forma organizada e centralizada, por outro lado, este fato ressaltou a importância de um canal virtual para convergir assuntos relativos à Casa Museu I João Luiz Pozzobon, indo ao encontro da proposta dessa pesquisa, qual seja, a criação de um *espaço de memória* virtual para a Casa Museu.

Assim também a valorização e a preservação do patrimônio cultural destaca-se ainda mais na contemporaneidade, como forma de reafirmar e preservar a identidade de um povo, de um lugar, etc. diante de um mundo cada vez mais interconectado e “instantâneo”. Estando a par desta realidade, este trabalho buscou demonstrar que existem requisitos mínimos a serem cumpridos pelas instituições para elas se manterem à superfície da “visibilidade” aos olhos da sociedade, não sendo mais suficiente, do ponto de vista da comunicação, existir no mundo material para serem reconhecidas.

O que inicialmente era apenas protocolar para uma empresa ou instituição possuir um website como um *plus* comunicacional, na atualidade esta representação virtual é a própria instituição, à medida que, muitas vezes, apresenta funcionalidades e serviços que não têm correspondência no mundo material. Sem falar nas empresas que são 100% virtuais, o que parece uma tendência bastante forte como o *e-commerce*, o *delivery* e inclusive os museus totalmente virtuais.

Um website, enquanto produto digital, precisa ser atrativo para seu público, mantendo-o engajado na navegação. Para lograr sucesso neste quesito, o desenho (forma) e o conteúdo devem ser definidos com foco nas necessidades dos seus usuários. Desde modo, foi de fundamental importância alinhar o projeto do website para a Casa Museu I às demandas e aos perfis de público que têm interesse nas temáticas daquele espaço de memória. Projetar o website

sob os preceitos do design de interfaces (UI) ou do da experiência do usuário (UX) significou tomar cada decisão de design baseada nas características e anseios do público-alvo, seja o visitante que já conhece o lugar ou que tem interesse em conhecer.

Foi esta lógica, de design focado no usuário, por exemplo, que permitiu delimitar os campos de pesquisa explorados (escopo) a fim de suprir o conteúdo do website. Para tanto, buscou-se disponibilizar no website um pouco sobre a história da imigração italiana na região, sobre suas características mais peculiares, como a religiosidade que é muito marcante nas famílias de toda Quarta Colônia. Assim, o público que acessa o website com interesse no João Luiz Pozzobon pode descobrir um pouco sobre o patrimônio histórico legado por aqueles imigrantes.

Por outro lado, as informações sobre a figura de João Luiz Pozzobon, sua vida e sua obra religiosa que o tornou internacionalmente reconhecido e postulado a santo junto à Igreja Católica, também foram resumidamente inseridas no website. Com isso as pessoas que visitam o local motivados pela cultura da imigração italiana e não conhecem o peregrino, podem passar a conhecê-lo. Em ambos os casos a necessidade destas informações interconectadas e centralizadas em um local, mesmo que virtual, pode contribuir para a consolidação daquele espaço museal como um destino turístico (religioso ou não).

A possibilidade de atrair visitantes virtuais à Casa Museu I, e deixar acessível, em um banco de dados a história de João Pozzobon, enquanto descendente de imigrantes italianos na Quarta Colônia, o desenvolvimento do website institucional da Casa Museu I se mostrou um recurso indispensável para expandir os limites da instituição para além da sua dimensão material. Importante destacar o momento de crescimento do turismo na região da Quarta Colônia e a possível implementação do selo Geoparque UNESCO, mais pessoas visitarão a região, conhecendo as belezas naturais, a gastronomia, os museus e todos os patrimônios culturais, materiais e imateriais da Quarta Colônia, atraindo investimentos das esferas públicas e privadas.

Outro prisma a ser visualizado com a criação do website para a Casa Museu I é sua contribuição para o desenvolvimento sustentável das comunidades da qual esta Instituição está inserida, com a valorização/salvaguarda do patrimônio cultural presente na Casa Museu I, a identificação entre a comunidade local e a cultura representada pelos elementos que a compõem: João Luiz Pozzobon, quais sejam, a título de exemplo (não exaustivo), a descendência italiana, os costumes, crenças, gastronomia, dialetos, etc. Estes elos de identificação, muitas vezes, precisam ser despertados ou fortalecidos a partir de uma valorização vinda de fora da comunidade.

No caso da Casa Museu I, o crescente interesse na visitação de peregrinos ao local de nascimento de João, ainda nos anos 90, estimulou a comunidade local, com financiamento do poder público, a reconstruir a casa e criar o museu como forma de valorizar a memória do peregrino e suas raízes em comum. E, com a criação do web website, como ferramenta de divulgação, significa um primeiro passo para que a Casa museal seja percebida para além de sua comunidade local.

Por fim, esta pesquisa focou na seara comunicacional apenas, pois outras demandas serão originadas a partir do Plano Museológico em curso, que servirão de conteúdo para atualizar o website, como forma dar continuidade a este trabalho, integrando às estratégias de comunicação e marketing para a Casa Museu I, como por exemplo, a consolidação da marca da Casa Museu I que propomos nesta dissertação; os projetos que envolvem a questão da infraestrutura e da expografia tanto da casa Museu I como seu entorno; a adoção de uma política municipal para o recebimento de turistas e conservação/melhoria do local; o estímulo para a criação de roteiros dos museus do Geoparque Quarta Colônia e de roteiros no que tange a religiosidade regional; a integração ente os sites de divulgação e valorização da região, tanto a nível regional, nacional como internacional (característica muito presente no turismo da casa Museu I João Luiz Pozzobon), entre outros.

Para concluir, a experiência na construção desta dissertação e no conseqüente produto proporcionou, a nível pessoal, um aprofundamento conceitual e histórico sobre a história da imigração na Quarta Colônia, parte importante do nosso patrimônio cultural regional, gerando uma identificação pessoal com muitos dos aspectos culturais legados pelos imigrantes. A pesquisa sobre a história de João Luiz Pozzobon permitiu estabelecer relações entre aspectos de sua vida e os valores culturais de seus antepassados italianos. Sob aspectos técnicos, a produção do website como produto desta dissertação permitiu o aperfeiçoamento das técnicas de design e dos métodos de pesquisa e projetuais vinculados à natureza tecnológica deste produto. Por fim, a necessidade de assimilar conhecimentos sobre os softwares específicos para tal fim ampliou a paleta de recursos profissionais do autor.

REFERÊNCIAS

BELINASSO, D. S. **Os Heróis de Val de Buia**. Ivorá, 2000.

BOLZAN, M. **Quarta Colônia: da fragmentação à integração** – Tese. Programa de Pós-Graduação em Estudos Latino-Americanos da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – Unisinos, São Leopoldo, 2011.

BONSIEPE, G. **Metodologia Experimental: desenho industrial**. Brasília: CNPQ/Coordenação Editorial, 1984.

BORIN, M. R. A resistência do peregrino João Luiz Pozzobon. **Revista História Social**, nº7, Campinas, 2000, p. 217-228.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília: Presidência da República, [2016]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 10 jan. 2020.

BURIOL, A. **Reorganização do Museu “Casa João Luiz Pozzobon”**. Santa Maria: UFSM. 2002.

BUSANELLO, P. J. **A História da Nossa Gente**. Santa Maria: Palotti, 1999.

CANDAU, J. **Memória e Identidade**. São Paulo: Contexto, 2011.

CAYER, N. A.; SCHEINER, T. C. **Casas históricas e museus-casa: conceitualização e desenvolvimento**. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas [online]. 2021, v. 16, n. 2. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2178-2547-BGOELDI-2020-0108>> Acesso em: 23 fev. 2022.

CONDESUS QUARTA COLÔNIA. **Consórcio de Desenvolvimento Sustentável da Quarta Colônia**. Disponível em: <<http://www.condesusquartacolonia.com.br/quem-somos/historico>> Acesso em 10 de set. de 2020.

CONSTANTE. S. E. **Narrativa jornalística e memória institucional: a Universidade Federal de Santa Maria no Jorão A Razão**. 2018. 305 p. Tese de Doutorado (Doutorado em Comunicação). Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, RS. 2018.

DESVALLÉES, A.; MAIRESSE, F. **Conceitos-Chave de Museologia**. Trad.: Bruno Brulon Soares e Marília Xavier Cury. São Paulo: Armand Colin, 2010.

EMAKLABIN. **O que é uma Casa-Museu**. Disponível em <<https://emaklabin.org.br/blog/o-que-e-uma-casa-museu>>. Acesso em 23 de fev. 2022.

FAGAN, E. B. **Quarta Colônia: terra, gente e história**. São João do Polêsine: Pallotti, 2015.

FARINHA, A. B. **A Casa Museu João Luiz Pozzobon: lugar de memória, lugar de fé**. Revista Memória em Rede, v.3, n.9, Jul./Dez.2013. Pelotas.

FERREIRA, A. B. H. **Novo dicionário da língua portuguesa**. 2ª edição. Rio de Janeiro. Nova Fronteira. 1986.

GAARDER, Jostein. **O livro das Religiões**. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

GARRET, J.J. **The Elements of User Experience: User-Centered Design for the Web and Beyond**, Second Edition. Berkley, CA: New Riders, 2011.

GASPARETTO, D. A. **Metodologia 5I's: projetos e processos**. Santa Maria: UFSM, 2020.

HALBWACHS, M. **La topographie légendaire des évangiles en Terre Sainte**. Paris: Presses Universitaires de France, 2008.

_____. **A Memória Coletiva**. Tradução de Laurent León Schaffter. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1990.

HISTÓRIA: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em História e do Departamento de História da PUC-SP, n.10, p.7-28, São Paulo, 1993.

HUGHES, P. Exhibition design. London: Laurence King Publishing, 2010. *In*: ALMEIDA MARTINS, C. E. M. de; BARACHO, R. M. A. **Tecnologia e interação: os museus no contexto das novas formas de expor e comunicar**. Revista Museu, Edição 18 de maio de 2018. Rio de Janeiro, RJ. 2018. Disponível em: <<https://www.revistamuseu.com.br/site/br/artigos/18-de-maio/18-maio-2018/4743-tecnologia-e-interacao-os-museus-no-contexto-das-novas-formas-de-expor-e-comunicar.html#nota01>> Acesso em: 10 jan. 2020

ICOM, **Conselho Internacional de Museus Brasil**. Disponível em: <http://www.icom.org.br/wpcontent/uploads/2014/03/PDF_Conceitos-Chave-de-Museologia.pdf> Acesso em: 29 de abril de 2019.

LE GOFF, J. **História e Memória**. tradução Bernardo Leitão. Campinas,SP: UNICAMP, 1990.

LEVY, P. **As Tecnologias da Inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993.

_____. **Cibercultura**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Ed. 34, 1999.

MCLUHAN, M. Os meios de comunicação: como extensões do homem. (*Understanding Media*). 4ª Ed. São Paulo: Cultrix. 1964. *In*: CONSTANTE. S. E. **Narrativa jornalística e memória institucional: a Universidade Federal de Santa Maria no Jorão A Razão**. 2018. 305 p. Tese de Doutorado (Doutorado em Comunicação). Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, RS. 2018.

NORA, Pierre. **Les Lieux de Mémoire**. Paris: Gallimard, 1984-1992. *In*: CANDAU, J. **Memória e Identidade**. São Paulo: Contexto, 2011.

MENEZES, U. B. de et al. **Como explorar um museu histórico**. São Paulo: Museu Paulista/USP, 1992.

PONTE, A. **Casas-museu – locais onde o patrimônio material e imaterial confluem numa comunicação orquestrada**. In: Anais dos Encontros Brasileiros de Palácios, Museus Casas e Casas Históricas: 2014-2017 / Organizado por Ana Cristina Carvalho. São Paulo: Curadoria do Acervo Artístico-Cultural dos Palácios do Governo do Estado de São Paulo, 2018

REDIG, J. **Sentido do Design ou Desenho Industrial ou Desenho de Produto ou Programação Visual**. Rio de Janeiro: Imprinta, 1983.

RICCOEUR, P. **A memória, a história, o esquecimento**. Tradução de Alain François. Campinas, SP: Unicamp, 2007.

SPONCHIADO, B. A. **Imigração e Quarta Colônia: Nova Palma e Pe Luizinho**. Santa Maria: Editora UFSM, 2019.

TEIXEIRA, F. **Introdução e boas práticas em UX Design**. São Paulo: Casa do Código, 2014.

TREVISAN, V. **João Luiz Pozzobon: um “santo” com têmpera de de missionário leigo?** Santa Maria: Ed. Pallotti, 1992.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Projeto Geoparque Quarta Colônia. Disponível em: <<https://www.ufsm.br/pro-reitorias/pre/geoparque-quarta-colonia/>> Acesso em: 10 de setembro de 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Pró-Reitoria de Planejamento. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2016-2026**. Santa Maria, 2016.

URIBURU, E.J; TUBERT, M.V. **João Luiz Pozzobon: peregrino y misionero de Maria**. Córdoba: Editorial Patris, 1999.

WATSON. A. J. Prefácio à 2ª Edição. In: CONSTANTE. S. E. **Narrativa jornalística e memória institucional: a Universidade Federal de Santa Maria no Jorão A Razão**. 2018. 305 p. Tese de Doutorado (Doutorado em Comunicação). Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, RS. 2018.

SITES:

ETMONLINE. **Online Etymology Dictionary**, 2022. Disponível em: <<https://www.etymonline.com/word/culture>> Acesso em: 23 fev. 2022.

JOÃO LUIZ POZZOBON. In: MOVIMENTO Apostólico de Schoenstatt. Disponível em: <<https://schoenstatt.org.br/home/espiritualidade/joao-luiz-pozzobon/>>. Acesso em: 20 de agosto de 2020.

JOÃO LUIZ POZZOBON. In: CAMPANHA Mãe Peregrina. Disponível em: <<https://www.maeperegrina.org.br/pozzobon/>>. Acesso em: 20 de agosto de 2020. A OBRA E VIDA DO SERVO DE DEUS JOÃO LUIZ POZZOBON. In: DEVOTOS de João Luiz Pozzobon. Disponível em: <<https://www.devotosjoaopozzobon.com.br/biografia/>> Acesso em: 20 de agosto de 2020.

CASA JOÃO LUIZ POZZOBON. In: IBRAM. Disponível em: <<http://sistemas.museus.gov.br/cnm/pesquisa/listarPorMunicipio?coMunicipio=4942>> Acesso em 21 de agosto de 2020.

MUSEU NACIONAL BRASILEIRO. In: GOOGLE Arts & Culture. Disponível em: <<https://artsandculture.google.com/project/museu-nacional-brasil>>. Acesso em: 13 de outubro de 2021.

MUSEU NACIONAL DE ARQUEOLOGIA. In: MUSEU Nacional de Arqueologia. Disponível em: <<http://www.museunacionalarqueologia.gov.pt/>>. Acesso em: 13 de outubro de 2021.

MUSEU DA PESSOA. In: Museu da Pessoa. Disponível em: <<https://museudapessoa.org/>>. Acesso em: 13 de outubro de 2021.

SENSO DEMOGRÁFICO DE SÃO JOÃO DO POLÊSINE/RS. In: IBGE. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/sao-joao-do-polesine/panorama>>. Acesso em: 29 de setembro de 2021.

FONTES ORAIS:

- ENTREVISTA realizada Por Estevan G. Poll e Maria Medianeira Padoin com Anadete Buriol, em 30 de março de 2020, pelo Google Meet (gravação).
- ENTREVISTA realizada por Estevan G. Poll com Valserina Bulegon Gassen em 16 de agosto de 2021, pelo Google Meet (gravação).
- QUESTIONÁRIO aplicado, por e-mail, por Estevan G. Poll a Valserina Bulegon Gassen em 05 de agosto de 2020.
- DEPOIMENTO de Maria Medianeira Padoin, Presidente da Comissão de História da Causa de Canonização de João Luiz Pozzobon, sobre a coleta e organização das informações sobre João Luiz Pozzobon e sobre os trâmites para abertura do processo de canonização aberto pela Arquidiocese de Santa Maria em 1994.

**ANEXO I – AUTORIZAÇÃO DE USO DE DADOS DE ENTREVISTA –
ANADETE BURIOL**

**CESSÃO DE DIREITOS SOBRE DEPOIMENTO ORAL
PARA A UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA**

1. Pelo presente documento, ANADETE BURIOL.....(nome),
BRASILEIRA.....(nacionalidade), CASADA.....(estado civil),
ENGFLORESTAL.....(profissão), carteira de identidade nº 602.139.5361
emitida por SSP....., CPF nº 636.005.870-72....., residente
e domiciliado em RUA SEITE DE SETEMBRO, 205
CENTRO FAXINAL DO BOTURNO - RS -
BRASIL.....

cede e transfere neste ato, gratuitamente, em caráter universal e definitivo à Universidade Federal de Santa Maria a totalidade dos seus direitos patrimoniais de autor sobre o depoimento prestado e gravado em vídeo no dia **30 de março de 2021**, na cidade de Santa Maria, perante o pesquisador Estevan Garcia Poll.

2. Na forma preconizada pela legislação nacional e pelas convenções internacionais de que o Brasil é signatário, o DEPOENTE, proprietário originário do depoimento de que trata este termo, terá, indefinidamente, o direito ao exercício pleno dos seus direitos morais sobre o referido depoimento, de sorte que sempre terá seu nome citado por ocasião de qualquer utilização.

3. Ficam pois a Universidade Federal de Santa Maria e os supracitados pesquisadores plenamente autorizados a utilizarem o referido depoimento, no todo ou em parte, editado ou integral, inclusive cedendo seus direitos a terceiros, no Brasil e/ou exterior.

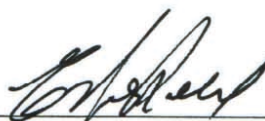
Sendo esta a forma legítima e eficaz que representa legalmente os nossos interesses, assinam o presente documento em 2 (duas) vias de igual teor e para um só efeito.

Santa Maria, 30 de março de 2021.



Anadete Buriol
CPF: 636.005.870-72

17/10/2022



Estevan Garcia Poll
CPF: 971.138.400-00

**ANEXO II – AUTORIZAÇÃO DE USO DE DADOS DE ENTREVISTA –
VALSERINA GASSEN**

**CESSÃO DE DIREITOS SOBRE DEPOIMENTO ORAL
PARA A UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA**

1. Pelo presente documento, eu Valserina Maria Bulegan Gassen (nome),
 (nacionalidade) Brasileira (estado civil),
Casada (profissão), carteira de identidade nº 40.18.95445,
 emitida por SAP CPF nº 064.239.300-15 residente
 e domiciliado em Rua Dr. Roberto Binatto 1610 em
São João do Polêsine - RS CEP-94.230.000

cedo e transfere neste ato, gratuitamente, em caráter universal e definitivo à Universidade Federal de Santa Maria a totalidade dos seus direitos patrimoniais de autor sobre o depoimentos abaixo citados:

- Depoimento 1: Prestado e Gravado em vídeo de forma remota no dia **18 de agosto de 2021**, na cidade de Santa Maria, perante o pesquisador Estevan Garcia Poll;
- Depoimento 2: Questionário respondido por e-mail para o pesquisador Estevan Garcia Poll nos dias 28 de julho de 2020 e 31 de julho de 2020.

2. Na forma preconizada pela legislação nacional e pelas convenções internacionais de que o Brasil é signatário, o DEPOENTE, proprietário originário do depoimento de que trata este termo, terá, indefinidamente, o direito ao exercício pleno dos seus direitos morais sobre o referido depoimento, de sorte que sempre terá seu nome citado por ocasião de qualquer utilização.

3. Ficam pois a Universidade Federal de Santa Maria e os supracitados pesquisadores plenamente autorizados a utilizarem o referido depoimento, no todo ou em parte, editado ou integral, inclusive cedendo seus direitos a terceiros, no Brasil e/ou exterior.

Sendo esta a forma legítima e eficaz que representa legalmente os nossos interesses, assinam o presente documento em 2 (duas) vias de igual teor e para um só efeito.

Santa Maria, 30 de março de 2021.

Valserina M. Bulegan Gassen
 Valserina B. Gassen
 CPF: 064.239.300-15

Estevan Garcia Poll
 Estevan Garcia Poll
 CPF: 971.138.400-00